

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA DE REALENGO

FACULDADE SÃO JOSÉ

ESCOLA DE NEGÓCIOS



PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

(BACHARELADO)

2016

Rua Marechal Soares de Andréa, 90 – Realengo – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 21.710-180 – Tel./Fax: 3159-1249

1.	<i>INTRODUÇÃO</i>	7
2.	<i>PERFIL INSTITUCIONAL E PERTINÊNCIA DO CURSO</i>	9
2.1.	<i>Breve Histórico da Instituição</i>	9
2.1.1.	<i>Inserção Regional</i>	14
2.1.2.	<i>Situação Geográfica e Populacional</i>	14
2.1.1.	<i>Situação Econômica, Social e Ambiental</i>	16
2.1.2.	<i>Situação Política</i>	19
2.1.3.	<i>Situação Educacional</i>	20
2.2.	<i>Pertinência dos Cursos da Faculdade São José</i>	23
2.3.	<i>Pertinência do Curso de Engenharia da Produção</i>	25
3.	<i>IDENTIDADE INSTITUCIONAL</i>	28
3.1.	<i>Missão das Faculdades São José</i>	28
3.2.	<i>Visão das Faculdades São José</i>	28
3.3.	<i>Valores das Faculdades São José</i>	28
3.4.	<i>Objetivos Institucionais</i>	29
3.4.1.	<i>Objetivo Geral</i>	29
3.4.2.	<i>Objetivos Específicos</i>	29
3.5.	<i>Perfil do Egresso das Faculdades São José</i>	30
3.6.	<i>Projeto Pedagógico da Instituição</i>	31
3.6.1.	<i>Concepções Filosóficas da Instituição</i>	31
3.6.2.	<i>Objetivos Macros nas Áreas dos Cursos</i>	35
3.6.3.	<i>Políticas de Ensino</i>	36
3.6.3.1.	<i>Seleção de Conteúdos</i>	36

3.6.3.2.	<i>Princípios Metodológicos</i>	37
3.6.3.3.	<i>Processo de Avaliação da Aprendizagem</i>	37
3.6.3.4.	<i>Práticas Pedagógicas Inovadoras</i>	39
3.6.3.5.	<i>Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares</i>	39
3.6.3.5.1.	<i>Política de Estágio</i>	39
3.6.3.5.2.	<i>Atividades Complementares</i>	40
3.6.3.6.	<i>Políticas e Práticas de Educação à Distância</i>	41
3.6.3.7.	<i>Políticas de Educação Inclusiva</i>	44
3.6.4.	<i>Políticas de Extensão</i>	45
3.6.5	<i>Políticas de Pesquisa</i>	46
3.6.6	<i>Políticas de Avaliação</i>	46
3.6.7	<i>Política de Responsabilidade Social</i>	49
3.6.8	<i>Políticas de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais</i>	52
<b>3.6.8.1.</b>	<b><i>Da Política de Atendimento e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista</i></b>	<b>52</b>
3.6.9	<i>Políticas de Atendimento aos Discentes</i>	53
3.6.9.1	<i>Formas de Acesso</i>	53
3.6.9.2	<i>Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro</i>	54
3.6.9.2.1	<i>Apoio Pedagógico</i>	54
3.6.9.2.2	<i>Apoio Financeiro</i>	55
3.6.9.3	<i>Estímulos à Permanência</i>	58
3.6.9.4	<i>Organização Estudantil</i>	58
3.6.9.5	<i>Acompanhamento dos Egressos</i>	59
3.7	<i>Infraestrutura</i>	59

3.7.1	<i>Infraestrutura Física</i>	60
3.7.1.1	<i>Bloco A</i>	60
3.7.1.2	<i>Bloco B</i>	61
3.7.1.3	<i>Bloco C</i>	62
3.7.1.4	<i>Bloco D:</i>	63
3.7.1.5	<i>Biblioteca</i>	64
3.7.1.6	<i>Laboratórios de Informática</i>	65
3.7.1.7	<i>Recursos e Sistemas de Informática para Apoio Acadêmico e Administrativo</i>	66
3.7.1.8	<i>Política de Uso dos Laboratórios</i>	66
3.7.1.9	<i>A.2 INFRAESTRUTURA de Laboratórios Específicos à Área do Curso</i>	67
3.7.1.10	<i>LABORATÓRIOS:</i>	67
3.8	<i>Convênios e Parcerias</i>	69
4	<i>FUNDAMENTOS DO CURSO</i>	70
4.1	<i>Missão do Curso</i>	70
4.2	<i>Visão do Curso</i>	70
4.3	<i>Valores do Curso</i>	70
4.4	<i>Concepção do curso</i>	71
4.4.1	<i>Objetivos do Curso</i>	74
4.5	<i>Perfil do Egresso do Curso</i>	74
4.5.1	<i>Titulação</i>	76
4.5.2	<i>Fundamentos Metodológicos do Curso</i>	76
5	<i>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE</i>	78
5.1	<i>Avaliação Integral</i>	80
6	<i>DIRETRIZES GERAIS DA ESCOLA DE NEGÓCIOS</i>	83

6.1	<i>Diretrizes para o Ensino do Curso</i>	<b>84</b>
6.1.1	<i>Formação Científica</i>	<b>84</b>
6.1.2	<i>Formações Técnica</i>	<b>85</b>
6.1.3	<i>Formação Humanística e Ética</i>	<b>86</b>
6.1.4	<i>Formação Administrativa</i>	<b>87</b>
6.1.5	<i>Formação Comportamental e para a Responsabilidade Social</i>	<b>87</b>
6.1.6	<i>Educação Ambiental</i>	<b>88</b>
6.1.7	<i>Da Política de Atendimento e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista</i>	<b>89</b>
6.1.8	<i>Da Extensão</i>	<b>90</b>
6.1.9	<i>Da Pesquisa</i>	<b>93</b>
7	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>95</b>
7.1	<i>Componentes Curriculares</i>	<b>96</b>
7.1.1	<i>Núcleo de Conteúdo Básico:</i>	<b>96</b>
7.1.2	<i>Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes</i>	<b>97</b>
7.1.3	<i>Núcleo de Conteúdo Específico</i>	<b>97</b>
7.1.4	<i>Eixo das Ciências Humanas e Sociais</i>	<b>98</b>
7.1.4.1	<i>Núcleo de Formação Fundamental</i>	<b>99</b>
7.1.4.2	<i>Núcleo de Sociedade e Cidadania</i>	<b>99</b>
7.1.4.3	<i>Núcleo de Meio Ambiente e Responsabilidade Social</i>	<b>100</b>
7.1.4.4	<i>Eixo de Ciências de Gestão de Negócios</i>	<b>100</b>
7.2	<i>Estrutura Curricular</i>	<b>101</b>
7.3	<i>Ementário</i>	<b>103</b>
7.4	<i>Estágio Supervisionado</i>	<b>103</b>

<b>7.4.1</b>	<b><i>Objetivos Gerais do Estágio Supervisionado</i></b>	<b>104</b>
<b>7.4.2</b>	<b><i>Da Estrutura do Estágio Supervisionado</i></b>	<b>105</b>
<b>7.4.3</b>	<b><i>Organização de Estágio Supervisionado</i></b>	<b>106</b>
<b>7.4.4</b>	<b><i>Das responsabilidades e competências do Professor Orientador de estágio supervisionado</i></b>	<b>106</b>
<b>7.4.5</b>	<b><i>Das responsabilidades e Competências do Aluno Estagiário</i></b>	<b>108</b>
<b>7.5</b>	<b><i>Atividades Complementares</i></b>	<b>111</b>
<b>7.5.1</b>	<b><i>Particularidades das atividades acadêmicas complementares no curso engenharia de produção</i></b>	<b>111</b>
<b>7.6</b>	<b><i>Trabalho de Conclusão de Curso</i></b>	<b>113</b>
<b>7.6.1</b>	<b><i>O projeto de Conclusão de curso I</i></b>	<b>113</b>
<b>7.6.2</b>	<b><i>O projeto de Conclusão de Curso II</i></b>	<b>114</b>
<b>7.6.3</b>	<b><i>Projeto de Pesquisa</i></b>	<b>114</b>
<b>7.6.4</b>	<b><i>O TCC Final</i></b>	<b>115</b>
<b>7.6.5</b>	<b><i>Estrutura do TCC Final</i></b>	<b>115</b>
<b>8</b>	<b><i>Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso</i></b>	<b>117</b>
<b>9</b>	<b><i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i></b>	<b>117</b>
<b>10</b>	<b><i>ANEXO A: EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS</i></b>	<b>119</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia da Produção da Escola de Negócios da Faculdade São José orienta as ações e o desenvolvimento didático do curso, definindo os princípios, fundamentos, condições e procedimentos necessários para a formação profissional de Engenheiro de Produção em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 03/2001 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia da Produção; a Resolução CNE/MEC nº 04/2009 Portaria que dispõe sobre a carga horária mínima, integralização e duração dos cursos da área de engenharia; Lei nº11788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre estágio dos estudantes; a Lei do Exercício Profissional nº. 7498/86 que regula o Exercício Profissional do Engenheiro de Produção e as bases do Ensino Superior do Ministério da Educação e em resposta às necessidades de desenvolvimento socioeconômico e sustentável da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro.

A Escola de Negócios da Faculdade São José funciona com metas de formação de profissionais de a área de gestão e estratégias de negócios com excelência e desenvolvimento de negócios na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, com competências profissionais para intervenções gestão de negócios com eficácia estratégica, para a competitividade das empresas da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

O curso de Engenharia da Produção da Faculdade São José vem com o propósito de prover para a Zona Oeste do Rio de Janeiro, profissionais engenheiros de produção com uma formação generalista, capacitados a atender às diferentes solicitações profissionais pertinentes, com uma visão crítica, criativa e inovadora, através de uma sólida formação básica, geral e humanística, associada à sua formação profissional específica, que possam adaptar-se com facilidade às habituais mudanças e avanços tecnológicos e incentivar o desenvolvimento de seus próprios empreendimentos no mercado profissional como suporte ao desenvolvimento local da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Diante da constante mudança no ambiente organizacional, várias iniciativas governamentais e locais têm procurado alterar a realidade competitiva com o objetivo de mudar o quadro

desfavorável de desenvolvimento industrial e comercial do ERJ. Entre essas iniciativas iluminar-se-á o caso da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro e o seu entorno, tornando assim, necessário a formação de profissionais, devidamente atualizados na área engenharia da produção, com desempenho global baseado no conhecimento, habilidades e atitudes, visão sistêmica dos ambientes internos e externos permitindo atuar como gestor e agente de customização da indústria de bens e serviços. Desta forma, a Faculdade São José, vem com o propósito de contribuir ao desenvolvimento econômico e social da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, por meio da oferta de um curso Superior de Engenharia da Produção com 3634 horas para suprir a demanda em formação de engenheiros de produção.

A Escola de Negócios das Faculdades São José é formada pelo conjunto dos cursos de bacharelado em administração, contabilidade, Engenharia da Produção e turismo e dos cursos superiores de tecnologia em sistemas de informação. Os cursos beneficiam-se de uma infraestrutura das mais modernas, todas as salas de aula com multimídia interativas para facilitar a dinâmica e integração do processo de ensino aprendizagem. Os professores são mestres e doutores com experiências do mercado transmitindo e facilitando assim a integração da teoria e a prática colaborando com a aprendizagem dos estudantes. Em 2015, a Escola de negócios entrou com pedido de três novos cursos superiores de tecnologia em Logística, Marketing e Recursos Humanos na modalidade EaD.

O foco principal do processo de ensino e aprendizagem dos cursos da Escola de Negócios é de Estratégia Gerencial visando à formação de estudantes capacitados com uma visão estratégica de negócios, integrando a teoria e a prática na construção do conhecimento para que os formandos possam entender e participar dos processos gerenciais das organizações em que trabalham ou pretendem trabalhar com excelência em competências e habilidades para gestão estratégica de negócios podendo ao final do curso, planejar, executar, controlar e tomar ações corretivas com domínio das técnicas de gestão estratégica baseadas em resultados e as ferramentas de gestão estudadas em seus respectivos cursos, além das habilidades de empreendedores. Os trabalhos de conclusão de curso são direcionados a produção de artigos científicos e planos de negócios apresentados em **Seminários de Gestão e Práticas de Negócios**. Além do trabalho de conclusão do curso, os alunos são submetidos também, ao estágio supervisionado em que eles devem produzir relatórios com base em



relatos das rotinas de atividades em quais são submetidos no trabalho. Segundo levantamentos feitos nos últimos anos, pelo Núcleo de Coordenação de Pesquisas da Escola de Negócios, mais 80% dos alunos no final de curso são promovidos à cargo de gerencia nas empresas em que trabalham, ou mudam para um emprego melhor de sua área de formação.

A Proposta ora apresentada, sintonizada com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade São José, procura garantir a formação de profissionais preparados para serem sujeitos da história, capazes de contribuir com a sociedade no sentido de transformá-la e torná-la justa e democrática: uma Proposta afinada com um Projeto de Educação Superior explicitado em seu Plano Estratégico e, portanto, marcada pelos princípios éticos, discutida, e aprovada, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Engenharia da Produção.

## **2. PERFIL INSTITUCIONAL E PERTINÊNCIA DO CURSO**

### **2.1. Breve Histórico da Instituição**

A história das Faculdades São José está visceralmente atrelada à história de seu fundador prof. Antônio José Zaib, emérito educador que iniciou sua labuta na área do ensino em meados da década de 40.

Após obter o reconhecimento como professor, no início de sua carreira, decidiu fundar, em 1955, o Colégio Dom Oton Motta, à Av. Felipe Cardoso no. 329, em Santa Cruz, onde tivera como um de seus líderes um de seus irmãos e contara com o apoio de eméritos educadores, como o Prof. Lafayette Belfort Garcia, Prof. Francisco Gama Lima e o Bispo Dom Oton Motta, tendo sido pioneiro do ensino médio privado do bairro de Santa Cruz, Rio de Janeiro, transformando-se em referência de qualidade de ensino na região.

Seguindo essa trajetória, fundou em 1962 uma segunda instituição de ensino, o Colégio Rio da Prata, à Rua Rio da Prata no. 349, Bangu, instituição que ampliou e consolidou no período de 1962 a 1972, tornando-se também, sob sua direção, um grande educandário, não apenas por suas instalações, mas também pela qualidade e eficiência do ensino ministrado por primoroso quadro docente. O rápido crescimento da instituição animou o Prof. Antônio José Zaib a lançar a ideia de implantar, naquela Região Administrativa, a Faculdade São José,

instituição de ensino superior que atenderia ampla área geográfica suburbana, até então desassistida de qualquer iniciativa nesse campo.

Em 1970, a oportunidade de adquirir uma grande área livre, no bairro de Realengo, viabilizou a construção e a implantação da terceira instituição de ensino dedicada à educação básica, o Colégio Realengo, instituição essa que, em decorrência do amplo e bem planejado conjunto arquitetônico levantado, viria a ser o embrião da Faculdade São José.

Sendo assim, prosseguindo no mesmo ideal de educador, seduzido por alguns amigos e professores, decidiu o Prof. Antônio José Zaib lutar pela fundação da, hoje já consolidada, Faculdade São José. Essa iniciativa foi impulsionada pela tese vencedora do Congresso de Saúde realizado em Gramado/RS, nos idos de 1970, que vaticinava como causa mor do caos existente na área de saúde e previdência social a inexistência do profissional “Administrador Hospitalar”, sempre utilizado nos países do primeiro mundo. Apaixonado pelo trabalho pioneiro de lançar no mercado de trabalho o profissional de administração hospitalar e servir à nação, no sentido de melhorar os serviços da saúde, buscou apoio entre os amigos conhecedores do assunto e que acreditavam na necessidade de se concretizar tal obra. Com tal afã, foi fundada em 10 de outubro de 1974 a Sociedade de Educação e Assistência Realengo - SEARA, associação civil sem fins lucrativos, com sede à Rua Marechal Soares Andréa no. 90, Realengo, e com foro na cidade do Rio de Janeiro. A partir disto obteve, em 1980, autorização do antigo CFE para funcionamento do Curso de Administração, com habilitação em Administração Hospitalar, e, posteriormente, o reconhecimento do referido curso, mantendo-se até 2006, pioneiro e único, nessa habilitação em nível de graduação, no Estado do Rio de Janeiro.

A Faculdade São José realizou o primeiro concurso vestibular em dezembro de 1980. A Faculdade São José realizou o primeiro concurso vestibular em dezembro de 1980. Em 35 anos ininterruptos, a Faculdade, em franco processo de engrandecimento, implantou mais dez cursos de graduação, todos sempre muito bem avaliados pelo MEC, com destaque para os cursos de Odontologia e Pedagogia, autorizados a funcionar com conceito “A” em todos os itens avaliados.

Ao longo desses anos também realizou simpósios, encontros culturais, cursos de extensão, cursos de pós-graduação (Lato Sensu), pesquisas em hospitais e instituições para-hospitalares.

Atualmente as Faculdades São José mantém os seguintes cursos de graduação:

- Curso de Administração, com habilitação em Administração de Empresas, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 789 de 27/07/98 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2.703 de 25/09/03 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 737 de 30 de dezembro de 2013.
- Curso de Ciências Contábeis, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 368 de 08/05/98, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2.312 de 30/06/05 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 330 de 24 de julho de 2013.
- Curso Superior de Tecnologia de Sistema da Informação, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 1.413 de 22/12/98 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 371 de 29/01/04 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 286 de 21 de dezembro de 2012.
- Curso de Odontologia, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 1.081 de 25/07/00 e reconhecido pela Portaria Ministerial no. 340 de 23/04/07 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 42 de 05 de fevereiro de 2014.
- Curso de Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 206/01 de 08/02/01 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 313 de 24/04/2008 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 286 de 21 de dezembro de 2012.
- Curso de Turismo, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 2726 de 12/12/01 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 270 de 19/07/2011 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 705 de 18 de dezembro de 2013.

- Curso de Direito, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 923 de 27/03/02 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 245 DE 16 de abril de 2014..
- Curso de Pedagogia, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 1957 de 05/07/02 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº. 40 de 05 de fevereiro de 2014.
- Curso de Bacharelado em Fisioterapia, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 173 de 07/03/08 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 821 de 30 de dezembro de 2014
- Curso de Bacharelado em Enfermagem, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 720 de 27 de novembro de 2014
- Curso de Bacharelado em Educação Física, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 332 de 27 de maio de 2014
- Curso de Licenciatura em Educação Física, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 331 de 27 de maio de 2014.

A Faculdade São José mantém, desde o início de suas atividades, ativo programa de pós-graduação e atualmente possui turmas em funcionamento para os cursos de especialização na área de odontologia, administração e de educação.

Ao longo dessa trajetória, a infraestrutura física foi se expandindo e se adequando às necessidades da instituição e de seus cursos, resultando na construção de um campus moderno e agradável num total aproximado de 12.000 m<sup>2</sup> de área construída, composta de 4 grandes blocos, centro esportivo, estacionamento próprio para professores e alunos e vários anexos ligados a determinados cursos.

Além dos laboratórios específicos para os diversos cursos, a instituição está totalmente informatizada e interligada em rede, com acesso à Internet, mantendo computadores em todos os setores da área administrativa e acadêmica.

Os serviços de manutenção de equipamentos, de marketing, contábil e jurídico estão terceirizados.

Encontra-se em anexo, dentro da mesma área privativa, com frente para a Travessa Moraes e com saída independente, um prédio com oito dependências, cozinha, copa, refeitório, quartos, entre outras e abriga a Creche Aldeia Mirim.

A instituição tem zelado por inserir no mercado de trabalho profissionais competentes e responsáveis, imediatamente colocados nos setores público e privado. Os serviços prestados pelos profissionais têm trazido prosperidade nos locais de sua atuação, levando o município do Rio de Janeiro a oferecer estágios remunerados semestrais aos alunos da instituição, além de solicitar estagiários sem remuneração.

Em 1989, o trabalho da instituição obteve reconhecimento público, na forma de uma “MOÇÃO” concedida pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, ratificando o seu importante trabalho social.

Em 2001, a Sociedade de Educação e Assistência Realengo, mantenedora das Faculdades São José, foi reconhecida como Instituição de Utilidade Pública Municipal pela lei n o 3.293/01.

Também em 2001, o trabalho do professor Antônio José Zaib em prol da educação foi coroado com a sua indicação pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, referendada pelo Exmo. Sr. Governador Anthony Garotinho, ao Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, onde exerceu o cargo de Conselheiro.

Em 2002, A Sociedade de Educação e Assistência Realengo, mantenedora das Faculdades São José, consciente da sua responsabilidade social e preocupada em desenvolver ações concretas destinadas ao crescimento das comunidades de seu entorno, junto com outras seis mantenedoras de instituições de ensino superior, funda o Conselho das Instituições de Ensino Superior da Zona Oeste – CIEZO, organização não governamental, sem fins lucrativos, com objetivo de fomentar o desenvolvimento socioeconômico da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Atualmente o CIEZO mantém diversos convênios com os governos, municipal e estadual, todos destinados a melhorar a qualidade de vida da região, com destaque para o

convênio mantido com a prefeitura carioca para implantação do Programa de Saúde da Família em toda Zona Oeste da capital.

Em 2005, A Faculdade São José foi agraciada com a medalha de mérito “José dos Santos Lima Junior”, concedida Pela Associação Brasileira de Odontologia, pelos relevantes serviços prestados ao ensino odontológico.

Em 2006, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro concede “MOÇÃO”, de louvor e reconhecimento, agora para o curso de Turismo mantido pela Faculdade São José, pela sua representatividade e relevante contribuição para o desenvolvimento do Turismo.

Em 2007, a Câmara Municipal da cidade do Rio de Janeiro, novamente, concede “MOÇÃO”, de louvor e reconhecimento, agora para os cursos de Pedagogia, Direito e Sistemas de Informação, mantidos pela Faculdade São José, pela sua representatividade e relevante contribuição para o desenvolvimento social.

Dessa forma, considerando o profícuo trabalho realizado, a Faculdade São José , deseja prosseguir na formação de profissionais qualificados, socialmente responsáveis, preocupados com o meio ambiente e éticos no exercício das suas habilidades e competências, em busca do desenvolvimento econômico e social, local e regional.

### **2.1.1. Inserção Regional**

### **2.1.2. Situação Geográfica e Populacional**

O Município de Rio de Janeiro é dividido em 5 Áreas de Planejamento que, por sua vez, se subdividem em Regiões Administrativas e Bairros, num total de 6.320.446 habitantes.

De acordo com a estrutura organizacional do município do Rio de Janeiro, a região de influência da Faculdade São José situa-se na Área de Planejamento 5, também conhecida como Zona Oeste da cidade, abrangendo em especial a XVII Região Administrativa - Bangu que inclui os bairros de Realengo, Bangu, Padre Miguel, Deodoro, Vila Militar, Campo dos Afonsos, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos e Senador Camará.

A Área de Planejamento 5 ocupa 48,5% de todo território do município do Rio de Janeiro e possui um total de 1.704.773 habitantes, representando nada menos que 27% de toda a população da cidade. Somente o bairro de Realengo, onde a Faculdade São José está inserida, possui 243.006 habitantes, conforme dados de 2010, expostos na Tabela 1 e ilustrado na Figura 1.

**Tabela 1. Resumo de áreas e população.**

Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas	Total			
	%	Habitantes	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	100%	<b>6.320.446</b>	<b>2 959 817</b>	<b>3 360 629</b>
Área de Planejamento 1	5%	297.976	141 342	156 634
Área de Planejamento 2	16%	1.009.170	447 226	561 944
Área de Planejamento 3	38%	2.398.572	1 120 179	1 278 393
Área de Planejamento 4	14%	909.955	432 878	477 077
Área de Planejamento 5	27%	1.704.773	818 192	886 581
XVII Bangu	25%	428.035	208 541	219 494
XVIII Campo Grande	32%	542.084	258 078	284 006
XIX Santa Cruz	22%	368.534	177 205	191 329
XXVI Guaratiba	7%	123.114	60 132	62 982
XXXIII Realengo	14%	243.006	114 236	128 770
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.				

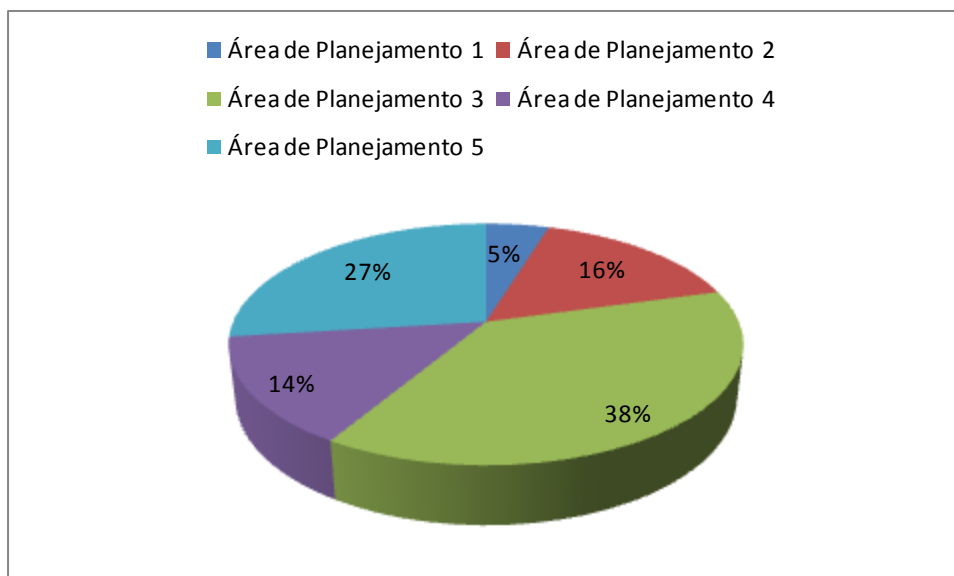


Figura 1 – Distribuição da População do Rio de Janeiro por Áreas de Planejamento

A ausência de espaços nas regiões mais privilegiadas e o contínuo crescimento da cidade têm levado para a Área de Planejamento 5 um enorme contingente populacional e de empresas, transformando-a na região de maior crescimento populacional e econômico da cidade.

### 2.1.1. Situação Econômica, Social e Ambiental

A cidade do Rio de Janeiro, que é 2ª maior cidade do país, possui uma População Economicamente Ativa (PEA) de 2.144.445 pessoas, sendo que na área de influência da Faculdade São José existe aproximadamente uma PEA de 579.000 pessoas, conforme dados de 2010.

Municípios e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares	Homem	Mulher
Rio de Janeiro	2 144 445	1 147 309	997 136

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Resultados do Universo.

Por outro lado, o Rio de Janeiro é o 2º maior pólo industrial do país, com destaque para as indústrias de petróleo, química, petroquímica, naval, farmacêutica e siderúrgica. Possuem matriz na cidade as maiores empresas do país, a saber: Petrobrás, Vale do Rio Doce e CSN.



Especificamente a Área de Planejamento 5, de influência da Faculdade São José, concentra, devido a facilidade de transporte (é cortada pelas principais vias de acesso à cidade como Avenida Brasil, Linha Vermelha e Linha Amarela), infra-estrutura física básica e grandes áreas disponíveis, a maioria absoluta dos grandes empreendimentos industriais da cidade, onde se pode destacar o Porto de Sepetiba, o mais moderno do país, o Pólo Gás-Químico, que reúne um complexo de indústrias, e unidades fabris de grandes empresas como Valesul, Ambev, Knoll, Wella, Brasquímica, Gerdau, Falmecc, etc.

A Área de Planejamento 5 tem liderado o crescimento econômico na cidade, o que vem justificando os maciços investimentos públicos na região. A AP5 concentrou em 2005 aproximadamente 25% de todo o programa de investimentos da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo dessa política é reduzir os desequilíbrios sociais, buscando levar serviços públicos em maior quantidade e qualidade, de acordo com o peso econômico e social da região.

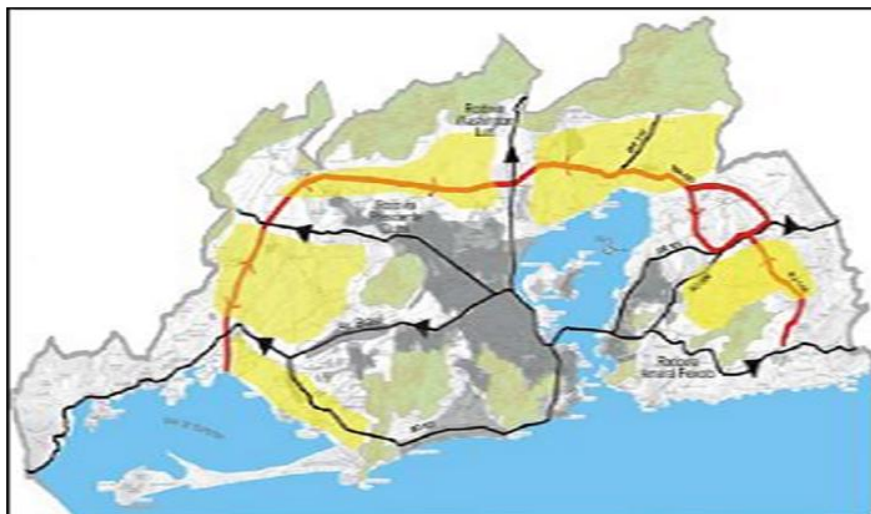
O crescimento populacional, econômico e social gera enormes reflexos na esfera educacional. No caso da cidade do Rio de Janeiro e especificamente na região de influência da Faculdade São José, Área de Planejamento 5, essa preocupação torna-se ainda mais importante, já que essa região, como já demonstrado, é para onde se desloca todo o crescimento econômico-populacional, congregando as principais indústrias da cidade.

O empreendimento da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) na Zona Oeste do Rio de Janeiro, com investimentos na ordem de U\$ 3 bilhões, é acompanhado de outros projetos igualmente importantes, a saber: duplicação da COSIGUA (GERDAU), nova fábrica da Michelin (MICHELIN), Fábrica de Garrafas (AmBev), Nova fábrica da ICEC (ICEC). Simultaneamente, o governo do Estado, com apoio do governo federal, inicia o processo de implementação do projeto Arco Metropolitano do Rio de Janeiro (Arco Metropolitano), uma grande via de circulação – de 145 km de extensão – vinculando os municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro. O projeto também inclui uma obra de ampliação de 22 km de conexão específica entre a Avenida Brasil em Santa Cruz, o porto de Itaguaí e a BR-101 Sul Rio-Santos (segmento B). Ao todo, serão investidos U\$ 380 milhões ao longo de cinco anos (a previsão

inicial era de que a obra estivesse concluída em 2012). A obra foi incluída no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e começou oficialmente em 2008.

Os investimentos previstos para o Arco Metropolitano, entretanto, representam apenas 2,3% do total, se forem contabilizados os investimentos privados vinculados ao projeto, que poderão chegar a U\$ 16 bilhões. Dentre esses últimos, destacam-se os correspondentes a: PLANGAS, COMPERJ, Complexo Petroquímico Duque de Caxias, Porto de Itaguaí, CSA e Gerdau-COSIGUA. (cf. mapa 1)

Mapa 1 – Disponibilidade de terras para ocupação industrial vinculadas ao projeto Arco Metropolitano do Rio de Janeiro



### 2.1.2. Situação Política

A Área de Planejamento 5 possuía, em 2010, 25 Zonas Eleitorais e 1.240.625 eleitores, o que representava aproximadamente 26% de todo eleitorado da cidade, constituindo-se numa região de enorme peso e expressão política. Esse peso tem-se refletido nas constantes reivindicações de maior participação social nas decisões do poder público. A consequência mais visível desta postura é o aumento substancial dos investimentos públicos na região, conforme demonstrado na Tabela abaixo.

Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas		TOTAL	16 a 70 anos	
			Homens	Mulheres
		<b>4.714.548</b>	<b>2 194 885</b>	<b>2 519 663</b>
Área de Planejamento 1	5%	224.332	106 378	117 954
Área de Planejamento 2	17%	778.105	347 271	430 834
Área de Planejamento 3	38%	1.783.357	826 766	956 591
Área de Planejamento 4	15%	688.129	325 005	363 124
<b>Área de Planejamento 5</b>	<b>26%</b>	<b>1.240.625</b>	<b>589 465</b>	<b>651 160</b>
XVII Bangu	26%	316.680	154 286	162 394
XVIII Campo Grande	32%	397.988	187 033	210 955
XIX Santa Cruz	21%	259.029	122 660	136 369
XXVI Guaratiba	7%	87.183	42 083	45 100
XXXIII Realengo	14%	179.745	83 403	96 342

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

### 2.1.3. Situação Educacional

O Município do Rio de Janeiro possui a maior rede pública de ensino fundamental do país e é o 2º município, no Brasil, em número de escolas públicas e privadas de nível médio, antigo 2º grau. Conforme os dados do INEP-EDUDATABRASIL – 2006 ajustado por regressão linear aos dados MEC/INEP 2009, a cidade possui 263.500 alunos matriculados no ensino médio, sendo que desses aproximadamente 71.145 somente na região da AP5, de influência da Faculdade São José, o que demonstra o enorme potencial de expansão local do ensino superior.

Área de Planejamento / Região Administrativa / Bairro	Total	Educação Infantil		Ensino Fundamental										Reafirmação do 1º ano	Reafirmação do 2º ano	Aceleração 1	Aceleração 2	Classe especial	EJA			
		Creche	Pré-escola	1º Segmento					2º Segmento										EJA1 BI	EJA1 B2	EJA2 BI	EJA2 B2
				1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano										
<b>Total</b>	<b>678 691</b>	<b>33 870</b>	<b>68 406</b>	<b>60 655</b>	<b>58 023</b>	<b>64 642</b>	<b>60 784</b>	<b>53 225</b>	<b>67 409</b>	<b>61 554</b>	<b>49 051</b>	<b>44 906</b>	<b>3 625</b>	<b>3 925</b>	<b>9 974</b>	<b>7 486</b>	<b>5 392</b>	<b>3 912</b>	<b>4 626</b>	<b>7 666</b>	<b>9 560</b>	
Área de Planejamento 1	5%	33 344	3 778	3 665	2 993	2 701	2 955	2 740	2 285	2 852	2 325	1 909	1 708	163	136	498	642	107	336	380	539	632
Área de Planejamento 2	8%	54 822	3 175	5 629	4 499	5 422	5 020	5 048	4 454	5 552	4 926	3 915	3 657	158	452	473	890	488	226	244	297	299
Área de Planejamento 3	38%	260 426	12 520	25 785	23 119	22 509	25 085	23 309	20 480	26 819	24 213	19 362	17 335	1 276	1 498	3 636	2 860	1 982	1 354	1 579	2 558	3 147
Área de Planejamento 4	13%	88 344	3 487	8 353	8 382	7 293	8 970	8 229	6 938	8 606	8 936	6 587	5 653	331	414	1 575	421	688	735	719	994	1 043
Área de Planejamento 5	35%	239 988	10 008	24 538	21 566	20 008	22 517	21 368	19 010	23 580	21 154	17 278	16 553	1 697	1 425	3 792	2 673	2 129	1 261	1 704	3 288	4 439
<b>XXXIII Realengo</b>		27 472	492	2 826	2 172	2 402	2 500	2 523	2 221	3 054	2 454	2 153	2 122	108	104	341	262	223	173	222	510	610
Deodoro		1 553	174	192	159	169	179	160	144	53	68	70	65	-	17	41	-	62	-	-	-	-
Vila Militar		1 562	53	198	70	53	76	70	54	184	171	166	226	-	22	-	-	6	24	34	71	84
Campo dos Afonsos		1 146	-	59	68	78	78	99	105	154	160	134	154	-	-	26	31	-	-	-	-	-
Jardim Sulacap		716	-	72	58	39	56	45	29	110	95	72	99	-	15	12	-	14	-	-	-	-
Magalhães Bastos		3 111	-	231	293	284	357	345	309	415	266	231	282	16	-	39	30	13	-	-	-	-
Realengo		19 384	265	2 074	1 524	1 779	1 754	1 804	1 580	2 138	1 694	1 480	1 296	92	50	223	201	128	149	188	439	526
<b>XVII Bangu</b>		55 843	2 518	5 588	4 510	5 100	5 321	4 926	4 259	5 728	4 579	3 521	3 465	320	227	912	890	519	444	586	1 053	1 377
Padre Miguel		7 472	382	942	648	722	746	675	590	653	609	465	513	48	21	101	96	69	30	43	58	61
Bangu		36 858	1 749	3 262	2 703	2 967	3 222	2 964	2 563	4 114	3 408	2 619	2 515	170	165	551	600	406	355	466	880	1 179
Senador Camará		11 513	387	1 384	1 159	1 411	1 353	1 287	1 106	961	562	437	437	102	41	260	194	44	59	77	115	137
<b>XVIII Campo grande</b>		70 096	2 804	6 746	6 648	5 421	6 554	5 989	5 739	6 857	6 601	5 321	5 300	257	357	891	861	765	324	417	903	1 341
Santíssimo		3 220	142	308	421	393	532	495	431	105	110	101	77	26	-	64	-	14	-	-	-	-
Campo Grande		45 315	1 552	4 237	3 915	3 204	3 728	3 454	3 450	5 044	4 782	3 828	3 847	127	250	426	654	587	192	285	664	1 089
Senador Vasconcelos		2 784	142	301	300	241	296	258	234	269	252	198	197	-	16	46	-	34	-	-	-	-
Inhoaíba		8 851	652	1 243	984	705	877	784	651	561	685	523	481	41	23	171	54	79	48	54	109	126
Cosmos		9 926	316	656	1 028	878	1 121	998	973	878	772	671	698	63	68	184	153	51	84	78	130	126
<b>XIX Santa Cruz</b>		63 791	3 760	7 281	6 241	5 294	5 975	5 811	4 913	5 654	5 147	4 339	4 032	665	510	1 245	528	515	213	326	559	783
Paolínia		17 901	977	1 939	1 572	1 318	1 547	1 591	1 394	1 622	1 651	1 368	1 372	175	101	331	306	128	36	53	170	250
Santa Cruz		40 027	2 248	4 676	4 122	3 528	3 901	3 688	3 080	3 394	2 982	2 643	2 385	421	382	876	222	351	154	238	315	421
Sepetiba		5 863	535	666	547	448	527	532	439	638	514	326	275	69	27	38	-	36	23	35	74	112
<b>XXVI Guaratiba</b>		22 786	434	2 097	1 995	1 791	2 167	2 119	1 878	2 287	2 373	1 944	1 634	347	227	403	132	107	107	153	263	328
Guaratiba		18 080	256	1 665	1 557	1 450	1 725	1 696	1 524	1 829	1 762	1 461	1 214	347	197	344	132	70	107	153	263	328
Barra de Guaratiba		1 142	-	127	135	91	105	119	109	100	154	89	107	-	-	-	-	6	-	-	-	-
Pedra de Guaratiba		3 564	178	305	303	250	337	304	245	358	457	394	313	-	30	59	-	31	-	-	-	-
<b>Bairro não identificado</b>		1 338	902	436	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Fora do município (1)</b>		429	-	-	96	90	95	90	58	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Secretaria Municipal de Educação - SME - Planilha de movimentação - (JUL / 2010)

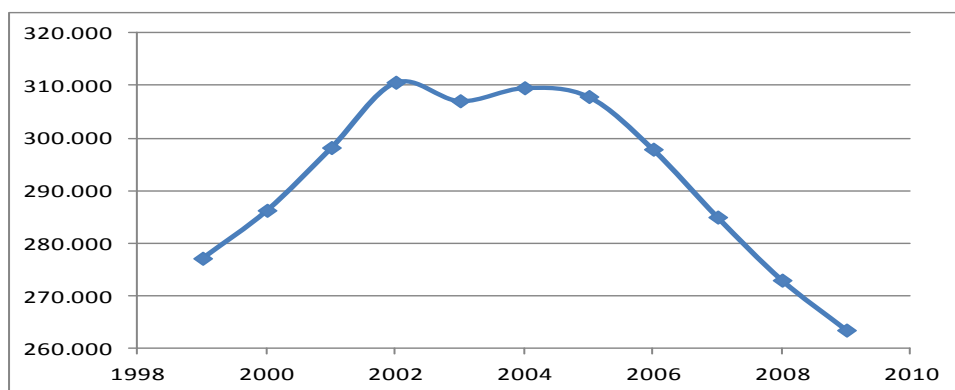
Matrículas 2009					
MEC/INEP	Creche	Pré-Escola	Ens. Fundamen	Ens. Fundamen	Ensino Médio
<b>Rio de Janeiro (2009)</b>	69.446	128.983	429.106	380.778	263.500

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
 FACULDADE SÃO JOSÉ  
 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

**Tabela 926 - Ensino médio - matrículas, por sexo, série e curso não-seriado, segundo as Dependências Administrativas - 1999 / 2006**

Dependências Administrativas	Total	Sexo		Séries				Não Seriado
		Masculino	Feminino	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	
1999	277.161	129.125	148.036	115.567	81.098	59.969	3.365	17.162
2000	286.287	133.832	152.455	124.217	83.419	66.425	2.882	9.344
2001	298.227	140.500	157.727	128.609	92.138	71.048	1.491	5.141
2002	310.647	146.554	164.093	133.048	96.818	76.962	1.248	2.571
2003	307.124	144.248	162.876	132.085	94.125	76.400	2.901	1.613
2004	309.598	144.033	165.565	134.067	96.030	76.482	2.203	816
2005	307.930	144.049	163.881	131.065	96.591	77.262	2.332	680
2006	297.910	139.871	158.039	123.608	94.667	76.442	2.367	826
2007 *	285.000	133.810	151.190	118.251	90.565	73.129	2.264	790
2008 *	273.000	128.176	144.824	113.272	86.751	70.050	2.169	757
2009	263.500	123.715	139.785	109.331	83.733	67.613	2.094	731

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, EDUDATABRASIL (\*) ajuste regressão linear



Na Zona Oeste, a rede de ensino, segundo o Guia de Escolas Particulares do Rio de Janeiro de 2001 e os dados da Secretaria Municipal de Educação, apresenta a seguinte realidade em número de unidades escolares regularizadas (Tabela 3):

**Tabela 3 – Número de unidades regularizadas na Zona Oeste do Rio de Janeiro**

Região	Bairro	Unid. Particulares	Escolas Municipais
Santa Cruz	Cosmos	4	94
	Guaratiba	2	
	Paciência	16	
	Pedra de Guaratiba	4	
	Santa Cruz	30	
	Sepetiba	6	
	<b>Total</b>	<b>56</b>	
Campo Grande	Campo Grande	66	100
	A. Vasconcelos	01	
	Cosmos	4	

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

Região	Bairro	Unid. Particulares	Escolas Municipais
	Inhoaíba	2	
	Santíssimo	7	
	<b>Total</b>	<b>80</b>	
Bangu	Bangu	37	145
	Guadalupe	18	
	Jabour	4	
	Jardim Sulacap	4	
	Magalhães Bastos	8	
	Padre Miguel	20	
	Realengo	37	
	Santíssimo	7	
	Senador Câmara	9	
	Vila Kennedy	4	
	Vila Militar	1	
	<b>Total</b>	<b>141</b>	
Barra da Tijuca	Barra da Tijuca	32	107
	Cidade de Deus	5	
	Curicica	13	
	Freguesia	40	
	Itanhangá	1	
	Pechincha	19	
	Praça Seca	24	
	Recr. Bandeirantes	21	
	Tanque	10	
	Taquara	35	
	Vargem grande	1	
	Vila Valqueire	15	
	<b>Total</b>	<b>216</b>	

Fonte: Guia de Escolas Particulares do Rio de Janeiro de 2001 e os dados da Secretaria Municipal de Educação

Assim, 30% dessa população, que, segundo O Plano Nacional de Educação (PNE), deverão ter acesso ao Ensino Superior, corresponderão a aproximadamente 7,1 milhões de matrículas no Ensino Superior, conforme demonstram os dados abaixo:

População de 18 a 24 anos em 2010 ..... 23.787.847

Meta do PNE para matrículas no ensino superior (30%).....7.136.354

Meta do PNE para o setor público (40%) .....2.854.542

Meta do PNE para o setor privado (60%) ..... 4.281.812

## 2.2. Pertinência dos Cursos da Faculdade São José

Uma pesquisa de mercado realizada pela Faculdade São José, no período compreendido entre 06/02/2005 e 10/09/2005, apresenta dados que reforçam a necessidade de crescimento da oferta de cursos na região. A principal característica da pesquisa é a sua originalidade, devido a estas três averiguações relevantes:

- a mensuração do crescimento econômico da localização (Região 5 – Zona Oeste) e sua comparação com as demais regiões do Município do Rio de Janeiro;
- as atividades econômicas responsáveis por esse crescimento;
- a participação das atividades econômicas que compõem a demanda por profissionais.

Os resultados obtidos com a pesquisa são os que se seguem:

- a. Baseando-se na arrecadação do ICMS entre os anos 1992 e 1998, a localização em pauta apresentou o 3º maior crescimento dentre as regiões do município do Rio de Janeiro, conforme os Figuras 2 e 3.

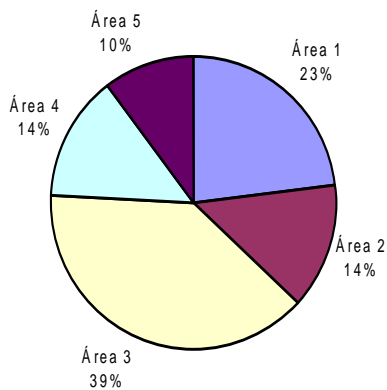


Figura 2 - Participação das Regiões no Total da Arrecadação do ICMS do Município do Rio de Janeiro no ano de 1992

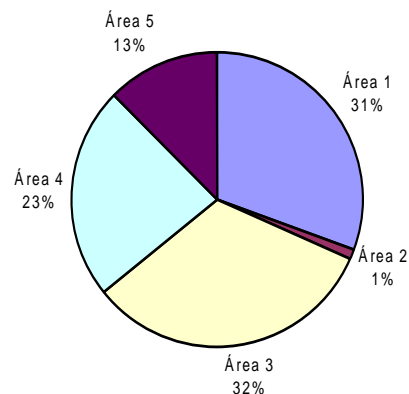
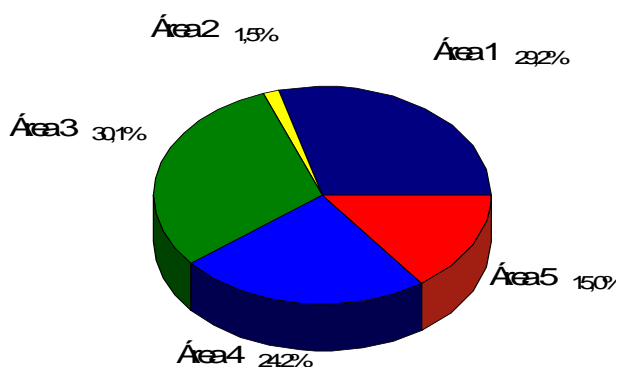


Figura 3 - Participação das Regiões no Total da Arrecadação do ICMS do Município do Rio de Janeiro no ano de 1998

Observa-se que algumas regiões consideradas como “suportes” para o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro apresentaram reduções significativas em suas participações. Tal fato exacerba o potencial econômico da localização selecionada para a análise. Baseando-se nesse potencial, elaborou-se uma projeção desta arrecadação para o ano de 2006, esboçada na Figura 4.

Figura 4  
Projeção da Arrecadação do ICMS para 2006



Conclui-se que a Área 5 é a localização mais capacitada para aumentar sua participação na arrecadação do ICMS. Segundo as instituições pesquisadas, dentre os principais fatores que contribuíram e contribuirão para esse resultado, deve-se mencionar a necessidade em se oferecer os préstimos relativos a conhecimentos em administração, contabilidade, informática, pedagogia, turismo e direito. Associado a esse crescimento, encontra-se o aumento das atividades concernentes à educação, ao comércio e aos serviços, as quais também tendem a utilizar um grande número de ferramentas e conhecimentos das áreas de conhecimentos mencionadas.

- b. A atividade propulsora do crescimento na Área 5 é a industrial, sendo precedida do comércio varejista, dos serviços e comércio atacadista, reforçando a importância dos cursos mencionados.
- c. Partindo-se de uma amostra com 500 instituições estabelecidas na Área 5, pertencentes às atividades industriais (250), ao comércio varejista (100), aos serviços (100) e ao comércio atacadista (50), verificou-se, sobretudo nas micro-empresas ligadas ao



comércio atacadista, um grande índice de clandestinidade, decorrente da falta de orientação, desconhecimento da legislação e pelo elevado custo de manutenção contábil-administrativo, informatização e apoio jurídico. Já nas empresas de médio e grande portes, verificou-se uma carência de profissionais voltados ao gerenciamento das informações para a tomada de decisão.

Constata-se, assim, que, independentemente do tipo de atividade econômica e do porte empresarial, todas as instituições buscam utilizar, seja por força de lei ou por necessidade de eficiência, um adequado sistema de controle e gerenciamento das informações contábeis, administrativas, jurídicas e tecnológicas que lhes permitam estabelecer condições para o seu funcionamento, bem como para uma otimização de seus custos e consequente melhoria dos níveis de competitividade.

A Figura 5 mostra o perfil dos discentes componentes dos cursos da Faculdade São José, que somam, atualmente, em torno de 1500 alunos.

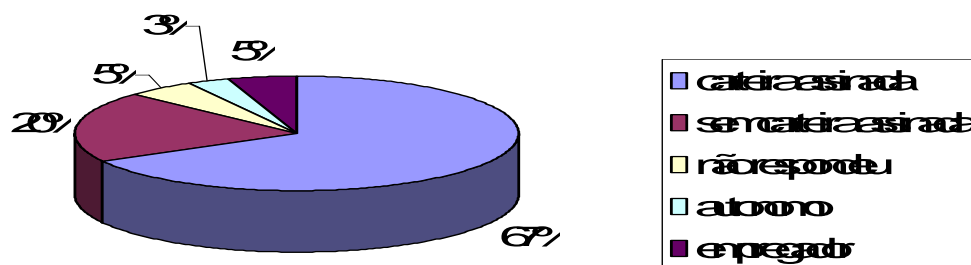


Figura 5

### Distribuição por Área de Atuação

#### 2.3. Pertinência do Curso de Engenharia da Produção

A Área de Planejamento 5, ou Zona oeste, além de ser a maior região, é a que mais cresce na cidade do Rio de Janeiro, o que torna aí imprescindível a expansão do ensino superior. Os cursos da Faculdade São José procuram atender às necessidades locais, demonstradas em nossa análise, no que tange à formação de cidadãos aptos a participar ativamente do processo de desenvolvimento da região em que vivem, onde as carências sociais ainda são enormes.

Dentro deste contexto, deve ser ressaltado que a Faculdade São José vem respondendo às necessidades locais e regionais de formação de profissionais socialmente responsáveis, inovadores, empreendedores e éticos, participantes ativos dos processos de desenvolvimento econômico e social.

A Faculdade São José, instituição que funciona desde 1980, mantém nove cursos de graduação, em plena expansão de suas atividades, tendo sistematicamente obtido bons conceitos nas avaliações para autorização ou reconhecimento de seus cursos. Isso demonstra a capacidade de investimento, a seriedade e o interesse da instituição em alcançar seu objetivo, que é o de oferecer ensino de excelência para a comunidade.

(Por outro lado, cabe destacar que o paradoxo social, característico da Zona Oeste, que é marcada por baixos indicadores de desenvolvimento humano IDH) e por profundas desigualdades, fica mais evidente quando se analisa, por exemplo, documentos, como o elaborado sob a supervisão do Sistema FIRJAN (FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO RIO DE JANEIRO), e denominado DECISÃO RIO – Investimentos 2016-2018, segundo o qual, o crescimento substancial da atividade econômica da região, principalmente no campo industrial, apresenta-se como verdadeiro fenômeno, merecendo destaque, por afetarem diretamente a comunidade na qual está inserida a IES: o Polo Gás Químico do Rio de Janeiro e o Porto de Itaguaí, mais conhecido como Porto de Sepetiba, cujas atividades acarretam diretamente importante impacto ambiental na referida área.

O curso de Engenharia de Produção da Faculdade São José, poderá suprir a carência de mão-de-obra especializada das empresas localizadas na Zona Oeste do Rio de Janeiro, no pólo industrial de Santa Cruz e Campo Grande e no Pólo Gás Químico do Rio de Janeiro contribuindo de forma significativa no aumento da produtividade e na competitividade dessas empresas na região e assim participando do desenvolvimento econômico e social da região.

Não obstante, inexistem levantamentos socioeconômicos nesta área de planejamento, havendo, portanto, um desconhecimento dos indicadores de desenvolvimento econômico e sustentável das empresas desta região. Corroborando mais uma vez com a importância do

Curso no que tange a pesquisa socioeconômica de desenvolvimento sustentável, assim como, os indicadores econômicos de desenvolvimento, como marco do Plano Pedagógico do Curso.

Neste contexto, a atuação da IES, através de seus corpos docente e discente, tem se destacado, como será demonstrada ao longo do presente projeto, entre outras razões, pelos relevantes serviços prestados à população carente da região, através das parcerias da Escola de Negócios com SEBRAE, a SHELL Brasil com o projeto de Iniciativa Jovem, e o Instituto Euvaldo Lodi por meio de programa de formação profissional de jovens e de apoio à formação de empreendedores assim como de os seminários de pesquisas em gestão e práticas de negócios na zona oeste do Rio de Janeiro projetos e programas de fomento de desenvolvimento social.

Ressalte-se que o curso de Engenharia da produção da FSJ postula ser de excelência, o que pode ser apurado pela análise do seu projeto pedagógico, da elevada qualificação de seu corpo docente e pela qualidade das instalações já disponibilizadas e pelas projeções das futuras instalações físicas específicas para o curso.

Estes são, entre outros, os motivos que, credenciam a Faculdade São José a continuar, com denodo e altivez, sua missão institucional, contribuindo para a evolução e o desenvolvimento da comunidade em que está inserida, pleiteando o oferecimento do Curso de Engenharia da Produção.

### **3. IDENTIDADE INSTITUCIONAL**

#### **3.1. Missão das Faculdades São José**

Contribuir para o desenvolvimento econômico e social local e regional, através da formação de cidadãos e de profissionais inovadores, empreendedores, socialmente responsáveis e éticos, preocupados com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, no exercício das suas habilidades e competências profissionais e pessoais.

#### **3.2. Visão das Faculdades São José**

Ser identificada como referência no Estado do Rio de Janeiro pela qualidade de ensino, bem como na questão do desenvolvimento sustentável e de seus desdobramentos na formação de profissionais, que possuam as habilidades e competências necessárias para a articulação das questões sociais, econômicas, ambientais e legais, seja na esfera pública ou privada.

#### **3.3. Valores das Faculdades São José**

A Faculdade São José tem como valores principais:

- dignidade da pessoa humana;
- pluralismo de idéias;
- multiculturalismo;
- justiça social;
- liberdade de aprender, ensinar e divulgar o saber;
- desenvolvimento sustentável;
- meio ambiente ecologicamente equilibrado;
- tecnologia a serviço da promoção da pessoa humana;
- excelência no ensino;
- comprometimento com uma educação cidadã, empreendedora e socialmente responsável; e
- gestão democrática.

### **3.4. Objetivos Institucionais**

#### **3.4.1. Objetivo Geral**

A Faculdade São José tem como principal objetivo fornecer a sua comunidade acadêmica, mediante uma prática pedagógica onde o estudante é o centro do processo ensino-aprendizagem, educação plena, cidadã, compromissada com o desenvolvimento sustentável da nação brasileira e voltada para a qualificação profissional de excelência.

#### **3.4.2. Objetivos Específicos**

Os principais objetivos específicos da Faculdade São José são:

- I - Promover habilidades e competências profissionais de excelência em seu corpo discente;
- II - Valorizar o trabalho em equipe, a lealdade e a ética profissional;
- III - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito crítico, da curiosidade científica e do pensamento reflexivo;
- IV - Formar cidadãos nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- V - Colaborar na formação contínua dos discentes, oferecendo-lhes condições de aprendizagem que atendam as necessidades de educação permanente para formação profissional geral e especializada;
- VI - Apoiar a iniciação científica nos diversos cursos de graduação mantidos, visando ao desenvolvimento pleno do discente;
- VII - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VIII - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar sua correspondente realização, integrando os conhecimentos adquiridos em estrutura sistematizadora do conhecimento de cada geração, por meio da melhoria contínua da qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação;

- IX - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, desenvolvendo nos projetos pedagógicos de seus cursos, como temas transversais, a construção e prática da cidadania, o respeito ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável;
- X - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, comprometidas com o desenvolvimento econômico sustentável, a saúde, a educação e a inclusão social local e regional;
- XI - Promover a constante integração entre educação e trabalho, valorizando as práticas de estágio supervisionado e de atividades complementares extramuros.

### **3.5. Perfil do Egresso das Faculdades São José**

O projeto Político-Pedagógico das Faculdades São José, consciente das transformações da realidade, propõe um encaminhamento para suas orientações acadêmicas, de modo a, na medida do possível, realizar intervenções no processo histórico. Essas intervenções devem acontecer de maneira que a realidade conduza suas mudanças no sentido de um aumento das condições de atendimento das demandas coletivas, diminuição da desigualdade social, através da elevação do cidadão e sua emancipação libertadora, promovida pela educação de qualidade.

Para que isso ocorra, é fundamental que a instituição estabeleça expectativas quanto ao perfil dos egressos de seus cursos.

Dessa forma, o egresso das Faculdades São José deve ser apto a:

- I - exercer a profissão escolhida de forma empreendedora e com as competências e habilidades necessárias;
- II - reconhecer a sua inserção social e suas responsabilidades de forma a torná-lo capaz de transformar a vida da sua comunidade;
- III - atuar balizado pela ética em sua vida profissional e pessoal;

- IV - cumprir suas obrigações como cidadão consciente e defender seus direitos sempre que necessário;
- V - manter-se atualizado de forma contínua, conforme preconizam as recomendações da Conferência Mundial sobre Ensino Superior, realizada em Paris (1998);
- VI - praticar a andragogia, facilitando assim a sua atualização constante;
- VII - comprometer-se com o desenvolvimento econômico sustentável e o respeito ao meio ambiente;
- VIII - planejar ações estratégicas no âmbito de sua profissão; e
- IX - trabalhar em equipes multi e interdisciplinares.

### **3.6. Projeto Pedagógico da Instituição**

#### **3.6.1. Concepções Filosóficas da Instituição**

O Projeto Pedagógico Institucional é a tradução do resultado alcançado no processo dialógico de autorreflexão que, deitando suas raízes no seio da comunidade acadêmica, versa sobre as finalidades e a identidade pedagógica da Instituição e é apresentado integralmente no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) aprovado desde dezembro de 2006.

Com fulcro nos estudos realizados para elaboração do PDI é possível vislumbrar-se, entre outros elementos, no amplo horizonte das práticas pedagógicas, as ações educacionais, que deverão ser implementadas pela IES, na busca da excelência acadêmica, trilhando-se, desse modo, o caminho da qualidade no processo educacional em atendimento à missão da Faculdade São José.

O projeto educacional é, essencialmente, uma prática social, pedagógica e ética que qualifica a instituição nos seus processos de gestão educacional, orientando os rumos a serem adotados na afirmação de sua identidade política, social, científica e cultural na comunidade.

Nesse contexto, se deu a construção do Projeto Pedagógico Institucional das Faculdades São José, fruto de profundas reflexões sobre a sociedade contemporânea e sobre os desafios para a Educação Superior, a partir da compreensão do cenário político-educacional brasileiro e

mundial, que, analisado de forma crítica, permite a identificação das políticas educacionais e de seus impactos na gestão educacional em diferentes instâncias.

Atualmente, mais do que em outras épocas, a IES precisa erigir seu Projeto Pedagógico Institucional tendo clareza do panorama no qual está inserida, de forma a assumir suas responsabilidades éticas com a transformação social para criação de uma sociedade democrática e cidadã.

Para atender a essas necessidades, a IES precisa modernizar seus processos de gestão, investir em pesquisa e na elaboração de currículos adequados às demandas do mundo do trabalho, mediante a implementação de processos que permitam a avaliação diuturna do grau de comprometimento de seus programas de ensino, pesquisa e extensão com a formação do cidadão.

O Projeto Pedagógico Institucional foi cunhado com base nos resultados do processo dialógico, travado no seio da comunidade acadêmica, onde foram discutidas questões fundamentais, como, por exemplo, as referentes às concepções de sociedade, de ser humano, de educação, cujas respostas traçam o perfil único, que identifica a Faculdade São José. Esse Projeto é um plano pedagógico global da instituição, que aponta um caminho, define uma ação intencional e vincula-se aos interesses sociais mais amplos e à necessidade de formar cidadãos compromissados, críticos e criativos.

Nesse processo foram consideradas as exigências da sociedade contemporânea na perspectiva da transformação social, bem como as características da instituição, as especificidades de cada curso, o perfil sócio-educativo e econômico do corpo discente e a visão dos professores sobre como ela acontece na prática cotidiana.

A concepção de educação do Projeto Pedagógico Institucional volta-se para a formação integral do ser humano, contemplando a sólida constituição da individualidade, a partir da articulação com os diversos setores da sociedade, dentro de uma perspectiva crítica.

Nesse sentido, procura-se enfatizar, na formação profissional do corpo discente, a autonomia, a capacidade empreendedora, o compromisso com o desenvolvimento



econômico sustentável, a responsabilidade social e a capacidade de planejar, agindo sempre de forma a contribuir na disseminação dos valores constitucionais fundamentais.

Como forma de combater a fragmentação que caracteriza o processo educacional, pensado como atividades e conteúdos estanques, que apenas se justapõem, incentiva-se a articulação das diversas atividades institucionais, de modo interdisciplinar, e destas com a comunidade.

A valorização da interdisciplinaridade cria possibilidades pedagógicas, que englobam as diversidades multiculturais, estimulando a participação responsável, a partir do raciocínio crítico e dialógico.

Para tanto, as Faculdades São José vale-se, principalmente, da atuação dos professores, cuja contribuição efetiva permite o desenvolvimento do projeto pedagógico de cada curso, no movimento de implementação do projeto pedagógico da instituição.

As Faculdades São José, ciente de sua missão constitucional, e no fiel cumprimento aos ditames normativos, especialmente os previstos nos artigos 205 e seguintes de nossa Carta Magna, tem, como norte para suas ações pedagógicas, a preocupação em fornecer a seu corpo discente a educação plena, voltada para o completo desenvolvimento da pessoa, com o seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse sentido, ao lado do conteúdo específico próprio de cada curso e como resultado do processo de busca de sua identificação, foram estabelecidos três núcleos centrais, que contêm disciplinas orientadas para três temas transversais, comuns a todos os cursos ministrados pela Faculdade São José, sendo o primeiro intitulado de Formação Fundamental, o segundo Sociedade e Cidadania, e o terceiro de Meio-ambiente e Responsabilidade Social, por meio dos quais são fornecidos aos alunos ferramentas que lhes permitem visão profunda e crítica não só da realidade nacional, como global, aprimorando-se, assim, sua formação humanista.

As disciplinas fundamentais, que integram o núcleo de Sociedade e Cidadania, têm a função de fixar a ponta do eixo norteador que deve orientar as demais disciplinas, qual seja: o paradigma do Estado Democrático de Direito.

Nesse paradigma, busca-se instituir relações de novo tipo, em que os interessados participam democraticamente dos processos de solução dos conflitos sociais. Cabe a cada professor identificar o que em sua área surge na perspectiva de uma sociedade mais democrática, tratando os conteúdos sob sua responsabilidade sem isolá-los de suas dimensões ética e social. Daí a importância do núcleo temático *Sociedade e Cidadania* impresso nos projetos dos cursos.

Paralelamente, consoante já demonstrado, há também tradição da Faculdade São José em relação à problemática ambiental, que também tem assento constitucional (cf. art. 225 e seguintes da CF) através de intensa intervenção na comunidade, buscando resolver, na medida de suas possibilidades, graves problemas que surgem nessa área.

O tema da gestão ambiental tem suma relevância, notadamente a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, que resultou na denominada Agenda 21, que tem como fundamento uma série de reflexões e propostas que tratam de diversos temas da área ambiental, social, econômica e política, constituindo-se, dessa forma, em importante instrumento para implementação de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social que seja verdadeiramente sustentável, garantindo não somente a qualidade do meio ambiente, mas também a qualidade de vida dos que nele habitam, trabalham e vivem.

Nesse sentido, a Agenda 21 é mais do que um simples documento, é um compromisso, um programa de ação conjunta de todos os povos em prol de um desenvolvimento que tenha como objetivo a promoção do bem comum, o respeito e a responsabilidade social para com o presente e o futuro.

Aliado a isso, a vocação natural da Faculdade São José para a questão ambiental exsurge, como já demonstrado, do fato de estar situada na Área de Planejamento 5, constituídas de reservas e APAs, que vêm sendo afetadas pelo desenfreado crescimento populacional ao qual se somam, com profundos efeitos deletérios, a ocupação desordenada do solo e afluxo de indústrias poluentes.

Ciente de sua missão social, a Faculdade São José tem se empenhado, de forma pioneira, em atender às enormes necessidades locais, demonstradas em nossa análise, no que tange,

primeiro, a preservação ambiental e qualidade de vida desta que é a única região com possibilidades de expansão econômica na cidade e; segundo, a formação de cidadãos e profissionais aptos a participarem ativamente do processo político-participativo da região em que vivem, região essa cujas carências sociais ainda são enormes e que precisa de defensores junto as várias esferas do poder público.

Não existe, na cidade do Rio de Janeiro, IES, que, em nível de graduação, forneça aos seus alunos formação consistente com ênfase nas áreas temáticas mencionadas – Sociedade e Cidadania / Meio-ambiente e Responsabilidade Social, como proposto pela Faculdade São José. Este pioneirismo é um marco na história de nossa instituição, que nasceu em 1980 com o primeiro curso de administração, com habilitação em administração hospitalar, da cidade do Rio de Janeiro.

Nessa linha, é importante destacar a atividade desenvolvida pelas organizações não governamentais que, como sabido, compõem o chamado terceiro setor, hoje conhecido pela geração de empregos e quadros aptos a defenderem a atividade ambiental.

A comunidade, assim, vem sendo beneficiada pela formação de quadros conscientes e competentes a exercerem a cidadania, com amplo conhecimento dos procedimentos ambientais e das medidas necessárias à proteção do ecossistema local.

### **3.6.2. Objetivos Macros nas Áreas dos Cursos**

As Faculdades São José tem a missão de contribuir para o desenvolvimento econômico e social, local e regional, através da formação de cidadãos e de profissionais inovadores, empreendedores, socialmente responsáveis, preocupados com o meio ambiente e ético no exercício das suas habilidades e competências.

As Faculdades São José, ciente de sua missão constitucional e no fiel cumprimento aos ditames normativos, especialmente os previstos nos artigos 205 e seguintes de nossa Carta Magna Federal, tem como norte para suas ações pedagógicas a preocupação em fornecer a seu corpo discente a educação plena, voltada para o completo desenvolvimento da pessoa, com o se preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Além dos objetivos coincidentes com os da Faculdade São José, o curso de Engenharia da Produção das Faculdades São José vem com o propósito de prover para a Zona Oeste do Rio de Janeiro, profissionais engenheiros de produção com uma formação generalista, capacitados a atender às diferentes solicitações profissionais pertinentes, com uma visão crítica, criativa e inovadora, através de uma sólida formação básica, geral e humanística, associada à sua formação profissional específica, que possam adaptar-se com facilidade às habituais mudanças e avanços tecnológicos e incentivar o desenvolvimento de seus próprios empreendimentos no mercado profissional como suporte ao desenvolvimento local da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

### **3.6.3. Políticas de Ensino**

Conforme apresentado pelo PDI e de acordo com o Regimento das Faculdades São José, a política de ensino que possui os princípios educacionais elaborados com a contribuição dos docentes e fundamentados em concepções pedagógicas que auxiliam na construção de uma reflexão crítica, em direção à qualidade educativa, considerando os seguintes princípios:

- Formação Ética e Educação para a Cidadania;
- Articulação com a Sociedade;
- Educação voltada para o Empreendedorismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável;
- Gestão Participativa;
- Consolidação do Ensino com a Iniciação Científica;
- Articulação Curricular e Interdisciplinaridade;
- Construção do conhecimento pela interdisciplinaridade;
- Avaliação Formativa; e
- Participação do Discente no Processo Educacional.

#### **3.6.3.1. Seleção de Conteúdos**

Cabe aos Núcleos de Desenvolvimento Estruturante (NDE) de cada curso, a partir de prática dialógica, a seleção dos conteúdos a serem apreendidos, com base na concepção fundamental de “o ensino voltado para a construção das competências e habilidades

necessárias ao exercício profissional e à formação humana”, enfatizando-se, entre outros aspectos, a orientação para o trabalho, que gere comportamentos analíticos e reflexivos frente a determinadas problemáticas a eles relacionadas e presentes em seu contexto social.

Os conteúdos são selecionados e trabalhados não só de forma conceitual, mas também procedimental. Assim, o aluno passa a ser o agente desenvolvedor do processo em todas as etapas da aprendizagem.

### **3.6.3.2. Princípios Metodológicos**

A mobilização da capacidade dos alunos de aprender a aprender ocorre mais facilmente quando o processo de ensino-aprendizagem está voltado para a resolução de problemas, possibilitando criar situações para uma aprendizagem significativa e intercambiável com as diferentes áreas do conhecimento.

Os métodos ativos exigem que o professor considere estes fatos: os conhecimentos como recursos a serem mobilizados; trabalhar regularmente a partir de situações-problema; utilizar variadas metodologias de ensino; negociar e conduzir projetos com seus alunos; adotar um planejamento flexível.

Desse modo, acredita-se que a metodologia dos cursos estará suficientemente comprometida com a contextualização, com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

### **3.6.3.3. Processo de Avaliação da Aprendizagem**

O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos estudantes, sem perder a observação do conjunto e promovendo ações interativas.

A avaliação consiste na observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais. A avaliação é mediadora da ação pedagógica reflexiva, promovendo a melhoria da qualidade do ensino.

A proposta de avaliação das FSJ passa inevitavelmente por uma opção sobre ensinar e aprender, a qual expressa por sua vez uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico. Essa opção implica numa forma explícita de pensar o ensino e as bases da proposta pedagógica. Nesse contexto, o processo de avaliação consiste na articulação da teoria à realidade, numa atividade de reflexão sobre o ensino, que tem como base o recolhimento de dados sobre as manifestações dessa mesma realidade, proporcionando informações básicas e necessárias a todos aqueles implicados no processo educativo, conduzindo assim na capacidade de pesquisa dos alunos.

A avaliação nas FSJ busca coerência em um sistema de avaliação que, considere a relação mútua existente entre os aspectos qualitativos e quantitativos desse processo, a natureza da relação pedagógica e os objetivos que se propõe alcançar, pois o ensino constitui um processo eminentemente complexo, que evolui de maneira dinâmica, portanto o processo de avaliar da FSJ é compreendido como prática de investigação e não de classificação, daí as práticas de apreciações devolutivas serem constantes nos cursos de Graduação.

Nesta linha, foram instituídas normas de avaliação discente, que ultrapassam a mera confecção de provas, permitindo não só aferir a dificuldade de aprendizagem do aluno, no decorrer do curso, como também estimular a superação das dificuldades individuais através da prática de pesquisa. Nesta linha, entre as ações implantadas, destaca-se a obrigatoriedade na realização de aulas, expositivas e práticas, de cunho participativo, com ênfase no estudo de casos, que são complementadas por atividades práticas supervisionadas por professores especialmente designados (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos), em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios e visitas externas.

Como corolário disso, a avaliação final do estudante é composta da seguinte proporção: 80% correspondente a nota atribuída a testes e provas realizados bimestralmente, e estruturados

conforme as normas já mencionadas e em anexo, e os 20% restantes serão atribuídos às atividades práticas supramencionadas.

#### **3.6.3.4. Práticas Pedagógicas Inovadoras**

Segundo PRISE (1999), a inovação educativa consiste em proporcionar novas soluções para velhos problemas, mediante estratégias de transformação ou de renovação, expressamente planejadas. Inovar consiste em introduzir novos modos de atuar em face de práticas pedagógicas que aparecem como inadequadas ou ineficazes.

Por meio das permanentes reuniões pedagógicas, realizadas pelo NDE, bem como entre professores e coordenadores de curso, desenvolvem-se práticas pedagógicas inovadoras. Essas práticas consistem em estabelecer uma efetiva relação teoria-prática; a interdisciplinaridade; a apropriação do conhecimento pela reflexão e pela discussão de problemas reais; o estímulo à participação dos alunos; o prazer de aprender; a inserção dos conteúdos num plano social mais amplo; formas diagnósticas de avaliação; estratégias metodológicas orientadas para o pensamento criativo e a articulação entre disciplinas humanas e técnicas.

O Portal São José Virtual, presentemente em desenvolvimento, será, além de um recurso que favorece a educação a distância, um excelente auxiliar nas aulas presenciais, tornando-as ainda mais dinâmicas, interessantes e inovadoras.

Com os conteúdos que serão disponibilizados no Portal São José Virtual e os alunos estimulados a estudá-los previamente, a sala de aula torna-se um espaço de aprendizagem, onde professores e alunos encontram-se para juntos estudar, ler, discutir, debater, consultar, redigir, fazer perguntas, solucionar dúvidas e desenvolver trabalhos de investigação.

#### **3.6.3.5. Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares**

##### **3.6.3.5.1. Política de Estágio**

Os estágios supervisionados são atividades obrigatórias na formação profissional. Eles são desenvolvidos de diferentes formas, para que os egressos obtenham competências e

habilidades específicas. Eles complementam a formação teórica, proporcionando aprendizagem através de atividades práticas relacionadas à formação profissional.

Os estágios são realizados nas Faculdades São José, e em outras organizações conveniadas e parceiras, e são supervisionados intra e extramuros por professores da instituição especialmente designado para essa finalidade. Incluem as atividades de clínicas integradas na faculdade, atividades clínicas, epidemiológica e de educação para saúde em unidades de saúde do Sistema Único de Saúde e na Estratégia de Saúde da Família e outras instituições, bem como as atividades pedagógicas no Colégio Realengo, que também é mantido pela Sociedade de Educação e Assistência de Realengo.

Ao término dos estágios, os estudantes apresentam relatórios de atividades. Os relatórios são examinados pelo professor supervisor, que atribui nota.

As Faculdades São José desenvolveram e implantaram o Programa de Integração ao Trabalho (PIT) que tem a missão de desenvolver parcerias com empresas públicas ou privadas visando a obtenção de estágios e empregos para seus alunos. O PIT tem obtido sucesso na realização de sua missão, permitindo que o corpo discente tenha acesso a uma gama de oportunidades de estágio.

#### **3.6.3.5.2. Atividades Complementares**

A participação dos estudantes nas atividades complementares pode ser caracterizada como momento no qual o corpo discente terá a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, adquirir novas habilidades e competências fora da sala de aula. Ele poderá também ampliar seu currículo, sua rede social, com experimentos e vivências internos e externos ao seu próprio curso.

Ciente da importância de promover a realização de atividades complementares, objetivando o aprimoramento na formação de seu corpo discente, a Faculdade São José, desde o segundo semestre de 2009, vem, entre outras ações, desenvolvendo o Programa de Desenvolvimento da Aprendizagem – PDA, que visa fornecer ao aluno conteúdos e práticas que possam ampliar



a sua capacidade reflexiva, tornando-o apto a produzir conhecimentos acadêmicos, tanto de modo crítico como instrumental.

A Faculdade São José incentiva seus estudantes a participarem de congressos, seminários, cursos de atualização e atividades de extensão e prestação de serviço à comunidade. Os estudantes são motivados e orientados para elaborarem e executarem pesquisas de campo, visitas técnicas e fazer relatos periódicos dessas atividades, a serem apresentados para as Coordenações dos Cursos e também sob a forma de comunicações coordenadas na Semana Acadêmica.

Isso significa que nossos estudantes não só são incentivados a comparecer nas Semanas Acadêmicas organizadas pela Instituição, nas quais eles poderão interagir e participar de conferências especiais com convidados, mesas-redondas e mini-cursos, como se tornam responsáveis pela própria construção do evento na medida em que compartilham suas experiências de pesquisa, vivência acadêmica e extensão.

As atividades complementares de um total de 300 horas da carga horária total do curso representam o conjunto de eventos oferecidos aos discentes do curso de engenharia de produção, bem como as ações educativas desenvolvidas para eles com a finalidade de aperfeiçoamento intelectual e técnico, em complemento às atividades curriculares, sendo realizadas preferencialmente como conteúdo específico do curso e cujo cumprimento é indispensável à colação de grau. Tais atividades são desenvolvidas em três níveis: ensino, pesquisa e extensão.

Saliente-se, por fim, que as atividades complementares estão disciplinadas por regulamento geral elaborado pela IES e divulgado para o corpo discente.

#### **3.6.3.6. Políticas e Práticas de Educação à Distância**

A implantação da Educação à Distância no cenário educacional tem-se transformado em um movimento irreversível, sendo uma componente chave para impulsionar a educação no sentido de acolher as crescentes demandas do ensino superior neste país. Por reconhecer as perspectivas que se abrem as propostas inovadoras, as FSJ inicialmente apresentou sua proposta de atuação pedagógica com a utilização das Novas Tecnologias na Educação,

alicerçada na ética e responsabilidade social que historicamente inspiram todas as ações desta instituição de ensino superior.

Com todas essas mudanças, é exigido da educação soluções inovadoras na construção do conhecimento e com as novas tecnologias provoca-se uma revolução nas formas de aprender e ensinar. Nesse contexto, a educação a distância surge como uma opção inclusiva para todos os que se reconhecem como sujeitos ativos e modificadores dessa sociedade globalizada, prontos a apropriar-se das tecnologias educacionais como mediadoras no seu próprio processo de aprendizagem. (AMARAL & ROSINI, 2009).

Neste sentido, as FSJ estão organizando o NEAD - Núcleo de Educação a Distância, com a finalidade de oferecer educação de qualidade a comunidade discente, quebrando a barreira de tempo e espaço, voltada a uma aprendizagem autodirigida e significativa. Pretende-se contribuir na produção e socialização do conhecimento à nível de graduação e também da pós-graduação, tendo em vista a democratização do saber por meio de práticas de ensino integrantes ao presencial, bem como nas modalidades de ensino semipresencial à distância.

Nesta linha, são eleitas como metas fundamentais no processo de abertura de nossa instituição para uma nova cultura educacional:

- a. Novas formas de ensinar e aprender;
- b. Novas necessidades educacionais;
- c. Novos espaços e tempos educacionais;
- d. Novas articulações e parcerias entram e interinstituições.

Esses postulados são pensados e articulados, mas sem deixar de valorizar a tradição em educação de qualidade que a FSJ vem empreendendo ao longo de 31 anos e o respeito aos princípios e valores gerais que orientam o processo educacional em nossa instituição.

Os objetivos do NEAD são:

- a. Concretizar políticas e práticas inovadoras de aprendizagem e uso das tecnologias da informação e comunicação nas FSJ, como ferramenta para receber as demandas sociais de expansão e democratização da educação;
- b. Estimular uma cultura na instituição apropriada à inclusão das tecnologias educacionais ao processo de ensino aprendizagem, ampliando o acesso a educação através do desenvolvimento de programas e projetos na área da extensão, aperfeiçoamento, pós-graduação, bem como capacitação permanente de Docentes da Instituição nas Novas Tecnologias Educacionais;
- c. Permitir a obtenção e construção de conhecimentos culturais científicos e tecnológicos relacionados às escolhas profissionais dos alunos, considerando sua inserção em um mundo globalizado em constante transformação e o desenvolvimento local;
- d. Proporcionar as condições acadêmico-pedagógicas e organizacionais para o desenvolvimento e a utilização das novas tecnologias educacionais dirigindo a sustentabilidade das ações de uma aprendizagem mais inovadora e significativa para os nossos alunos.

A concepção do Núcleo parte de uma construção coletiva e colaborativa, onde as áreas Pedagógica, Tecnológica e Administrativa se articulam construtivamente visando a qualidade do produto oferecido, numa educação flexível e autodirigida.

O NEAD da Faculdade São José estará inicialmente oferecendo à comunidade acadêmica, cursos de nivelamento em Português e Matemática, utilizando o ambiente virtual da Moodle – São José Virtual, que disponibilizará diversas ferramentas em visando a construção de uma aprendizagem colaborativa, tais como aulas virtuais, fóruns de discussão, chats entre outros. Além dos cursos de nivelamento, a São José Virtual estará também oferecendo a partir de 2011 o Programa de Desenvolvimento da Aprendizagem na modalidade semipresencial mediatizado pela Plataforma da São José Virtual, proporcionado aos alunos a vivência na aprendizagem colaborativa. Os módulos do programa serão mediatizados pedagogicamente a partir de materiais didáticos digitais, tutores on-line e Centros presenciais de apoio ao aluno.

Além dos cursos citados, a São José Virtual estará capacitando seu corpo docente como extensão do Programa de Capacitação Docente objetivando capacitar professores nas Novas

Tecnologias Aplicadas à Educação disponibilizando as ferramentas de aprendizagem buscando a interatividade na construção de uma nova cultura educacional com abordagens colaborativas de aprendizagem em permanente comunicação, diálogo e interação entre todos os envolvidos no processo. Pautada nos resultados dessas experiências iniciais, serão desenvolvidas atividades a distância para disciplinas definidas, conforme critérios pedagógicos, sempre obedecendo às limitações da legislação vigente.

### **3.6.3.7. Políticas de Educação Inclusiva**

Ao examinar a questão do trabalho pedagógico com portadores de necessidades especiais, cabe atentar para a heterogeneidade dessa população, cuja diversidade de necessidades e decorrentes abordagens requer tratamentos diversos e exige conhecimentos específicos.

A instituição caracteriza-se como uma IES inclusiva, pela concepção do campus, pelo seu projeto educacional e, sobretudo porque o professor é o orquestrador da diversidade das necessidades dos alunos, suscitando a produção de novas ideias, a elevação de sentimentos, o respeito aos valores e às diferenças sociais e culturais.

Desde o momento da inscrição no vestibular, o Setor de Atendimento ao Aluno orienta os portadores de necessidades especiais sobre o processo seletivo e sobre os cursos. Depois do ingresso, o coordenador de curso intermedeia o contato com os pais desses alunos, esclarecendo dúvidas e orientando sobre os processos de ensino e avaliação.

A proposta pedagógica inclusiva envolve todos os alunos em um mesmo espaço de aprendizagem, professores treinados e preparados para tal e a superação de barreiras preconceituosas tanto da parte de outros estudantes, como de todos os funcionários da instituição.

A Faculdade São José inseriu, na matriz curricular de seus cursos, LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, como disciplina curricular obrigatória para os cursos de Pedagogia e Licenciaturas e como disciplina optativa nos demais cursos de formação superior em cumprimento ao decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

#### 3.6.4. Políticas de Extensão

A extensão acadêmica é a ação da instituição junto à comunidade, disponibilizando a público externo o conhecimento adquirido por meio do ensino e pesquisa desenvolvidos, viabilizando a relação transformadora entre a instituição e a sociedade. Neste sentido, é composta por cursos, estágios, eventos e projetos interdisciplinares devem explorar com profundidade dimensões do saber que desenvolvem conhecimentos além dos específicos de cada profissão.

Em atendimento às diretrizes estabelecidas pelo PNE, lei nº 13055/2014, a IES tendo como norte o teor da meta 12.7

“12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;”.

Por meio de seus órgãos colegiados, vem promovendo a adaptação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), de modo a assegurar o respeito à exigência de que as cargas horárias totais dos cursos contemplem o mínimo, 10% em “programas e projetos de extensão universitária”, com atuação prioritária nas “áreas de grande pertinência social”.

Nesta linha, a política de extensão visa a promover a integração dos docentes e discentes com instituições de pesquisa e de ensino superiores nacionais e internacionais, o governo, o setor produtivo, e a comunidade em geral. Suas principais funções são:

- estimular, programar e coordenar as atividades de extensão para que visem à solução de problemas técnicos, científicos e sociais da comunidade;
- identificar oportunidades de desenvolvimento de projetos, cursos e eventos com o setor empresarial, com o governo, associações, fundações, agências de cooperações, nacionais e internacionais, para transferência de “know-how” com o objetivo de fomentar as relações de índole educacional, técnico-científica, artístico-cultural e social;
- desenvolver, promover e fomentar a cultura, as artes, a cidadania e a qualidade de vida em toda a sua amplitude, oferecendo oportunidades de crescimento intelectual.

### **3.6.5 Políticas de Pesquisa**

As Faculdades São José buscam articular, de forma consistente, as atividades de pesquisa com o ensino de graduação e pós-graduação, sempre respeitando o caráter teleológico, definidas pelos eixos temáticos transversais mencionados anteriormente.

Sendo assim, os programas de iniciação científica, na graduação, bem como as monografias tanto na graduação como na pós-graduação, apresentam-se como parte fundamental da formação profissional em todos os cursos da Faculdade São José, direcionando os discentes para a análise crítica, a interrogação criativa e a solução de problemas. Busca-se, enfim, promover o ensino de modo a incentivar a prática meta-cognitivo no corpo discente, criando competências e habilidades de análise e reflexão.

Cabe à coordenação geral do programa de iniciação científica a orientação dos aspectos da pesquisa, cabendo aos professores orientadores a complementação de conteúdo dos trabalhos.

Os programas de iniciação científica são apoiados por um ativo programa de bolsas de estudos mediante criteriosa seleção qualitativa dos projetos submetidos à análise.

### **3.6.6 Políticas de Avaliação**

A Faculdade São José sempre teve a preocupação em manter a excelência no ensino, remontando a sua fundação à prática de avaliar o desempenho de seus cursos, programas, infraestrutura e seus atores, por meio de pesquisas aplicadas a seus corpos discente, docente e técnico-administrativo.

Com o advento do SINAES, essa prática foi aperfeiçoada e sistematizada, transformando-se em uma política de cunho institucional, que permeia e referencia a construção e o desenvolvimento dos projetos pedagógicos.

Nesse processo, foi criada pela Portaria n. 001/2004 da Reitoria a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição, com a atribuição de acompanhar e avaliar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, sugerindo diretrizes e estratégias de melhoria da qualidade.

A avaliação institucional orienta-se para a confrontação crítica das práticas institucionais em relação ao que se propõe no Projeto Pedagógico Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos cursos. Dessa forma, as ações e comportamentos das pessoas e grupos serão avaliados tendo como referência os parâmetros postos pelos respectivos projetos.

Dado que tanto o ensino, quanto a pesquisa e a extensão são mediações com as quais a Faculdade promove sua interação, participação e compromisso com as demandas sociais externas, a avaliação das ações implica confrontá-las com os papéis sociais por ela propostos combinando, pois, a análise de processos e resultados.

Nesse sentido, o processo avaliativo, entendido como instrumento de aperfeiçoamento das práticas educativas, organiza-se, tendo como referências:

- a. respeito à identidade institucional - mediante a confrontação das práticas desenvolvidas em relação à sua missão, seus princípios, valores éticos e objetivos definidos nos seus documentos básicos;
- b. globalidade - compreendendo todo o movimento e esforço empreendido nas relações internas e externas. A avaliação das ações internas deverá considerar seu significado em relação ao segmento social com o qual se relaciona como agente do desenvolvimento socioeconômico, científico-tecnológico, artístico e cultural. Compreende reconhecer os esforços institucionais para tornar acessíveis os conhecimentos que produz e para aprimorar as habilidades e competências dos que nela ingressam, os esforços de ação transformadora que empreende no seu contexto de atuação, a formação de profissionais que associa competência específica, dimensão humana e consciência social;
- c. participação – avaliação empreendida pelos segmentos que compõem a FSJ institucionalizada e com caráter público;
- d. comparabilidade – adoção de sistemática que, sem a perda de especificidade das ações de cada órgão ou instância, permita relacionar dimensões objetivas e subjetivas da instituição;

- e. continuidade – compreensão da avaliação como instrumento permanente que ilumina a tomada de decisões e as práticas que promovem a consecução mais plena do projeto institucional. Isto significa tomar a prática da avaliação como processo inerente à sua forma de existir;
- f. sistematização – obrigatoriedade de se promover a leitura crítica da massa de dados e informações com a consequente visibilidade interna e externa.

A auto avaliação é conduzida, na Faculdade São José, por uma comissão interna (CPA), integrada por docentes, discentes, servidores do quadro técnico-administrativos e representantes da sociedade, que responda pela totalidade do processo. A avaliação institucional é responsabilidade intrínseca de toda a comunidade que constrói a Faculdade e que dela deve participar na produção do saber, na formação acadêmica, no relacionamento com a sociedade de modo ativo. Docentes, discentes, gestores acadêmicos, pessoal técnico-administrativo devem participar como atores que constroem a Faculdade, contribuindo inclusive na elaboração indicadores e demais instrumentos utilizados na avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) assessora as diretorias, os departamentos e unidades em suas propostas, sugerindo, a partir dos dados quantitativos e qualitativos, levantados, alternativas para aprimoramento do processo de avaliação e apresenta, periodicamente, relatórios analíticos. Para esse fim, procura envolver os diversos níveis de decisão da Faculdade:

- a. nível estratégico: Congregação, Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Reitoria
- b. nível tático: Institutos e Diretoria de Ensino
- c. nível Operacional: Colegiados de Cursos e Coordenações de Cursos.

Esse envolvimento é indispensável para garantir o encaminhamento de soluções para os problemas identificados. Nessas instâncias, são realizadas discussões com as seguintes finalidades:

- a. conhecimento do SINAES e, especificamente, das 10 dimensões institucionais que serão submetidas à Auto Avaliação;



- b. levantamento de sugestões, de metodologias, de procedimentos e de instrumentos (por exemplo, questionários, pareceres, estudos, discussões colegiadas, análise de documentos) específicos para a busca das informações requeridas;
- c. análise dos aspectos mais relevantes de cada dimensão distribuídos em núcleos (Básicos e Optativos) para aprofundar o autoconhecimento da faculdade, levantando os pontos críticos;
- d. arrolamento e análise da documentação, dos dados e indicadores já disponíveis;
- e. identificação de problemas que obstaculizem o cumprimento das suas finalidades;
- f. levantamento de propostas para os problemas encontrados;
- g. integração com o Planejamento Institucional

Além dessa integração, busca-se promover a troca de experiências, a comunicação e socialização dos resultados e da análise, mediante a realização de encontros, seminários, fórum de debate e publicações.

### **3.6.7 Política de Responsabilidade Social**

As Faculdades São José têm a missão de contribuir para o desenvolvimento econômico e social local e regional, através da formação de cidadãos e de profissionais inovadores, empreendedores, socialmente responsáveis e éticos no exercício das suas habilidades e competências.

Ciente de sua responsabilidade social junto à comunidade na qual está inserida, a Faculdade São José vem desenvolvendo projetos em diversas áreas com o objetivo de promover o bem-estar da população local.

Para a capacitação de seu corpo discente, mediante o desenvolvimento de uma atitude pró-ativa, durante a prestação de serviços para a comunidade, nos assuntos relacionados aos temas transversais mencionados no item 3.6.1, foram instituídos núcleos temáticos, nas matrizes curriculares de todos os cursos, compostos por disciplinas, que fornecem aos alunos

ferramentas que lhes permitam visão profunda e crítica da realidade nacional e global, aprimorando-se, assim, sua formação humanista, a saber:

- a. Núcleo de Formação Fundamental: Leitura, Interpretação e Produção de Textos I, Leitura, Interpretação e Produção de Textos II, Metodologia do Trabalho Acadêmico e Raciocínio Lógico;
- b. Núcleo de Sociedade e Cidadania: Ética e Cidadania, Fundamentos de Filosofia, Fundamentos Sócio-Antropológicos e Fundamentos de Psicologia;
- c. Núcleo Meio Ambiente e Responsabilidade Social: Empreendedorismo, Políticas Públicas e Terceiro Setor, Educação para Saúde e Meio Ambiente, e Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável.

Por sua natureza, a Faculdade São José tem vocação para as questões sociais e ambientais. Nesse sentido, vem desenvolvendo projetos entre os quais cabe destacar, a título de exemplificação:

- I - na área da Educação, atendimento pedagógico gratuito a crianças com dificuldade de aprendizagem, pertencentes à rede pública de ensino, e alfabetização de jovens e adultos;
- II - na área do Direito, atendimento jurídico gratuito à população carente da região através do núcleo de prática jurídica, com os serviços de consultoria e patrocínio de causas, principalmente no campo de direito de família;
- III - na área da Saúde, atendimento odontológico gratuito à população, por meio da Clínica Odontológica, realizando uma média de 1.000 consultas/mês, bem como projetos *in loco* de atendimento comunitário de educação, prevenção e promoção de saúde, destacando-se a atuação efetiva no Projeto Rondon ; atendimento clínico de fisioterapia, na Clínica Escola de Fisioterapia.
- IV - na área da Ecologia, a convite do governo do Estado do Rio de Janeiro, o curso de Ciências Biológicas está participando do Programa de Consolidação de Unidades de Conservação da Natureza da Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Desenvolvimento Sustentável - SEMADS, cujo objetivo é proteger e promover o uso adequado da Floresta da Piraquara/Parque Estadual da Pedra Branca;

V - na área de Turismo, vem coordenando, em parceria com a Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, o Projeto “Turismo a Pé na Zona Oeste”, que busca desenvolver o ecoturismo local;

VI - na área de informática, junto com a Pedagogia, está desenvolvendo um programa de inclusão digital de jovens e adultos, por meio da ação dos alunos do curso de Sistemas de Informação e de Pedagogia, e do uso dos laboratórios de informática;

Vale destacar que as Faculdades São José participam na qualidade de membro fundador, de uma Organização não governamental denominada CIEZO – Conselho das Instituições de Ensino Superior da Zona Oeste, consórcio universitário criado com a missão precípua de promover a saúde e trabalhar pelo desenvolvimento sustentável da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Fundada em 2002, o CIEZO é a maior e mais atuante ONG do Estado do Rio de Janeiro, sendo responsável por vários projetos e ações de grande porte, todos em parceria com a Prefeitura, Governo do Estado, Governo Federal e Organismos Internacionais, dentre os quais podemos destacar:

I - Programa de Saúde da Família (PSF), sendo responsável pela implantação e gerenciamento de 45 postos de saúde, seleção, contratação e administração de aproximadamente 2.000 profissionais, e coordenação de diversas ações no âmbito da educação, prevenção e promoção da saúde;

II - Programa de Aumento da Escolaridade (PAE), sendo responsável pela implantação e gerenciamento do programa em 32 comunidades carentes da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, atuando na escolarização e certificação de aproximadamente 3.000 jovens e adultos;

III - Programa de Pré-Vestibular Comunitário (PVC), sendo responsável pela implantação e gerenciamento do programa piloto, patrocinado pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, e que atendeu, no primeiro momento, cerca de 250 jovens selecionados pela Secretaria Municipal de Assistência Social;

IV - Programa de Vilas Olímpicas, sendo responsável pelo gerenciamento das atividades desportivas e educacionais, em cinco vilas olímpicas administradas pela prefeitura, atendendo mensalmente 10.000 crianças e jovens.

### **3.6.8 Políticas de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais**

A Faculdade São José define a política para a educação inclusiva, promovendo acesso e permanência de portadores de necessidades especiais.

Por outro lado, a Faculdade São José oferece às pessoas com necessidades especiais, atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação. Neste sentido, é oferecido serviço de tradutor e interprete de língua Brasileira de Sinais LIBRAS, sempre que necessário.

As Faculdades São José possuem banheiros adaptados à portadores de necessidades especiais, rampas de acesso, vagas demarcadas nos estacionamentos próprios da instituição e elevadores.

Os funcionários dos diversos setores são, periodicamente, orientados para receber os portadores de necessidades especiais no campus da instituição.

#### **3.6.8.1. Da Política de Atendimento e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

Em respeito ao teor do disposto na Lei nº 12764/12 regulamentada pelo Decreto Nº 8.368, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Faculdade São José criou, no âmbito acadêmico, a Coordenação de Apoio à pessoa com transtorno de espectro autista (CAPTEA), vinculada diretamente, dentro da estrutura institucional, ao NACAEE.

Desse modo, considerando o dever da comunidade escolar e da sociedade de assegurar o direito à sistema educacional inclusivo, sempre garantida a transversalidade da educação especial, foi atribuída à referida Coordenação de Apoio (CAPTEA) a competência para a implementação de políticas de educação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, em consonância com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Neste sentido, estão sendo adotadas medidas, nos casos em que seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, para que a pessoa com transtorno do espectro autista ou com outra deficiência estiver matriculada, a fim de promover sua proteção, inclusive mediante a disponibilização de acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do art. 3º da Lei nº 12.764, de 2012.

Por outro lado, a IES vem procurando incentivar a formação e a capacitação de seus profissionais, no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista.

### **3.6.9 Políticas de Atendimento aos Discentes**

A Faculdade São José possui diversos setores de atendimento ao corpo discente atual e aos egressos, destacando-se: central de atendimento a novos alunos, secretaria geral, secretaria das coordenações de curso, tesouraria, biblioteca, secretaria do programa de integração ao trabalho e do programa de iniciação a pesquisa, setor de cópias, restaurantes, inspetoria, serviço de assistência social, clínica odontológica, empresa Junior, núcleo de prática jurídica, laboratórios de informática, etc.

Vale destacar a implantação, no ano de 2009, da Ouvidoria Institucional, que tem como atribuições ser a última instância na busca de soluções dos conflitos inerentes às atividades pedagógicas e administrativas, além da instituição do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Instituição - NAPI, em parceria com o programa de pós-graduação em psicopedagogia mantido.

#### **3.6.9.1 Formas de Acesso**

A admissão como aluno regular ocorre, prioritariamente, através de processo seletivo próprio, realizado semestralmente. A instituição também utiliza o resultado do ENEM em seu processo seletivo.

O acesso, através de transferência externa, realiza-se por meio de análise da documentação pelo coordenador de curso, ficando deferimento do pedido condicionado à verificação da

regularidade (ato oficial de reconhecimento ou autorização) do curso de origem do candidato.

O ingresso pelo aproveitamento de curso superior só é possível para os cursos que tiverem vagas remanescentes do processo seletivo. Os alunos interessados devem protocolar o pedido, entregando cópia autenticada do diploma registrado e o histórico escolar, dentre outros documentos.

A instituição aceita transferência ex-officio de aluno regularmente matriculado em curso devidamente reconhecido e/ou autorizado, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou, quando não houver, em curso afim, na forma da lei.

Pessoas não integrantes do corpo discente regular da instituição podem cursar disciplina(s) isolada(s), desde que portadoras, no mínimo, de certificado de conclusão do ensino médio, sem exigência de classificação em processo de seleção e admissão, para complementação e/ou atualização de conhecimentos. O número máximo de disciplinas a serem cursadas simultaneamente, pelo interessado, em cada período letivo é igual a três. A aprovação assegura o direito a certificado comprobatório.

### **3.6.9.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro**

#### **3.6.9.2.1 Apoio Pedagógico**

O apoio pedagógico fornecido pela instituição passa por alguns pontos determinantes, a fim de promover um melhor aproveitamento do corpo discente, a saber:

- Programa de nivelamento à distância – atualmente já conta com um curso de Língua Portuguesa, sendo que se encontram em fase de desenvolvimento cursos de nivelamento em Matemática, Física e Química;
- Programa de Orientação Didática dos Alunos a partir de uma abordagem multidisciplinar;
- Programa de Apoio Psicopedagógico promovido pelo NAPI, e supervisionado pela Escola de Educação;

- Programa de Desenvolvimento da Aprendizagem - PDA: promovido pelo curso de Pedagogia, e visa fornecer aos alunos de todos os demais cursos conteúdos e atividades que possam aprimorar a sua capacidade reflexiva, tornando-o apto a produzir conhecimentos acadêmicos, tanto de modo crítico como instrumental. O programa é organizado em módulos, com carga horária de 20h em cada módulo e o aluno poderá optar por fazê-los de modo integral ou parcial, conforme apresentamos a seguir:

MÓDULO 1= Leitura, Interpretação e Produção de Textos
MÓDULO 2= Habilidades de Aprendizagem
MÓDULO 3= Estudos Contemporâneos
MÓDULO 4= Oficina de Oralidade

As atividades, propostas nestes programas de apoio pedagógico e aquelas que virão a partir dele, demonstram que a Faculdade São José tem realizado ações de apoio pedagógico consideradas inovadoras, com o objetivo de melhoria da qualidade da educação universitária. Existem investimentos na capacitação docente e a promoção de atividades que visam melhorar a formação pedagógica de seus professores, em consonância com a formação instrumental e cidadã de nossos alunos.

### **3.6.9.2.2 Apoio Financeiro**

A Faculdade São José possui diferentes tipos de apoio financeiro, a saber:

#### **3.6.9.2.2.1 Programa de Apoio ao Estudante (PAE).**

A instituição, cumprindo sua função social, tem à disposição dos seus alunos o Programa de Apoio ao Estudante - PAE, um arrojado programa de concessão de bolsas de estudos, descontos e de financiamento de mensalidades para cursos da instituição.

A concessão de bolsas de estudo em percentuais que variam de 10% a 100% é feita mediante análise da necessidade do discente e de acordo com a disponibilidade de recursos da instituição. Atualmente, aproximadamente 80% dos alunos matriculados em cursos de

graduação gozam de algum tipo de bolsa ou desconto para o pagamento de suas mensalidades.

Os estudantes também têm a sua disposição a opção de financiar o pagamento das anuidades. O financiamento também é feito com recursos próprios e funciona da seguinte forma:

- a. Concessão de financiamento, a cada ano, para até 5% do total de alunos matriculados no ano anterior, mediante solicitação por escrito onde comprovem insuficiência financeira;
- b. a instituição financiará até 50% do valor da mensalidade, por um prazo equivalente ao prazo restante para a conclusão do curso no momento do financiamento;
- c. o financiamento permite que um aluno em um curso de quatro anos pague metade da mensalidade durante oito anos, sem cobrança de juros;
- d. o valor da mensalidade durante todo o período em que o aluno estiver pagando será igual à mensalidade do curso, que tem sido reajustada pelo índice de reajuste dos salários dos professores;
- e. para obter o financiamento, o aluno deve provar a insuficiência financeira (a ser verificada pela declaração de imposto de renda ou outro documento equivalente) e oferecer avalista nos mesmos termos exigidos pelo governo federal na concessão do FIES.

A instituição fechou parceria com o Instituto Educar, empresa especializada em gestão de financiamento estudantil, visando a ampliar o número total de alunos atendidos pelo programa.

#### **3.6.9.2.2.2 Programa Universidade para Todos (ProUni)**

A Faculdade São José participa do Programa Universidade para Todos (ProUni), mantido pelo governo federal, programa este destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e parciais para cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, desde seu início.

#### **3.6.9.2.2.3 Programa Financiamento Estudantil (FIES)**



A Faculdade São José sempre participou dos programas de financiamento estudantil mantidos pelo governo federal em parceria com a Caixa Econômica Federal, atual FIES que é destinado a estudantes universitários brasileiros regularmente matriculados em curso de graduação, em instituições de ensino superiores não gratuitas. Todas as vagas disponibilizadas pelo FIES a Faculdade São José são preenchidas.

#### **3.6.9.2.2.1 Programa de Iniciação Científica (PIC)**

A iniciação científica é parte fundamental da formação profissional na Faculdade São José, direcionando os egressos para a análise crítica, a interrogação criativa e a solução de problemas. Complementa o ensino de modo que o aluno aprenda a aprender, criando competências e habilidades de análise e reflexão.

A Faculdade São José tem programa de bolsas de iniciação científica, com seleção de alunos por meio de edital semestral. A partir de propostas de investigação apresentadas pelos alunos, uma banca de professores analisa e escolhe aquelas que julgarem mais interessantes. Os autores das propostas escolhidas, no curso de enfermagem, recebem uma bolsa no valor de R\$ 200,00 em desconto na mensalidade com prazo de seis meses, podendo ser renovada por mais seis meses de acordo com o interesse do professor orientador.

Há uma coordenação geral do programa, que orienta os aspectos formais da pesquisa, cabendo aos professores convidados pelos alunos a complementação de conteúdo nos processos de orientação.

Os estudantes apresentam relatório semestral de execução da pesquisa, podendo concorrer a uma renovação por mais um semestre para concessão de bolsas.

Os relatórios das pesquisas são apresentados na Semana Acadêmica da Faculdade São José, com premiação dos melhores trabalhos.

#### **3.6.9.2.2.5 Programa de Monitoria**

A Faculdade São José oferece e proporciona aos estudantes selecionados as atividades de monitoria, sob a forma de um programa que concede bolsas de estudo no curso de enfermagem com percentual de 50% de desconto nas mensalidades, com prazo de seis meses.

No início de cada semestre, são definidas as disciplinas em que haverá seleção de bolsistas. Ocorre então o processo seletivo por meio de provas escritas de conhecimentos gerais e entrevistas com avaliação do histórico escolar. Os estudantes selecionados auxiliam no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas e de apoio ao discente.

Há acompanhamento contínuo das atividades de monitoria, que incluem relatórios mensais. Além disso, os estudantes apresentam seu relatório semestral na Semana Acadêmica da Faculdade São José.

### **3.6.9.3 Estímulos à Permanência**

Além das práticas e programas mencionados anteriormente, a Faculdade São José promove, anualmente, a Semana Acadêmica, quando são desenvolvidas diferentes atividades de cunho acadêmico, inclusive com a presença de palestrantes ilustres, de notório saber. Nessas ocasiões também se apresentam os estudantes com comunicações coordenadas.

Aos sábados são incentivadas atividades esportivas na quadra coberta da Faculdade São José, por meio de campeonatos de futebol de salão, com a participação de estudantes, promovendo convivência e aproximação.

### **3.6.9.4 Organização Estudantil**

Os estudantes da Faculdade São José estão organizados na forma de representantes de turma e de cursos. No momento, os discentes estão se organizando para promover a primeira eleição para a formação do Diretório Acadêmico Central (DAC), visando a facilitar a participação dos alunos nos órgãos máximos da instituição.

A Faculdade São José reconhece o diretório acadêmico como uma organização importante para o desenvolvimento da instituição, disponibilizando espaço físico para sua instalação.

O diretório acadêmico terá importante participação nos processos de auto-avaliação na Faculdade São José, tanto na fase de sensibilização como na fase de aplicação dos formulários.

### **3.6.9.5 Acompanhamento dos Egressos**

A Faculdade São José vem desenvolvendo um amplo processo de avaliação institucional. Esse processo de autocrítica supõe um olhar retroativo para aqueles que aqui traçaram sua trajetória acadêmica em nível superior e que hoje, provavelmente, encontram-se inseridos no mercado de trabalho.

Com o intuito de delinear um primeiro perfil do estudante egresso dos cursos de graduação IES, foi elaborado um instrumento que contivesse informações sobre o curso de graduação e posterior aperfeiçoamento, bem como as atividades profissionais desenvolvidas. Essas informações serão organizadas em três blocos, assim designados: o egresso e sua formação educacional; o egresso e seu curso de graduação; o egresso e suas atividades profissionais.

Por opção metodológica do Programa de Avaliação Institucional, o questionário é disponibilizado aos alunos em nosso “site”. Os dados coletados e analisados nesse relatório permitirão, ainda que de forma parcial, delinear a qualidade da formação oferecida pelos cursos de graduação, na visão dos egressos e o desempenho profissional destes no mercado de trabalho.

Essas dimensões avaliadas pelos egressos estarão apontando para a qualidade da formação técnico-científica oferecida pela Faculdade São José e as expectativas que os egressos possuem de retornar à instituição para realização de novos cursos.

Essas informações poderão servir de impulso para desencadear um amplo processo de discussão entre docentes, discentes, coordenações, direções e Reitoria, tendo em vista os vários aspectos abordados, relacionados à pós-graduação, extensão, currículo e estágios, infraestrutura e mercado de trabalho.

## **3.7 Infraestrutura**

A Faculdade São José possui uma infraestrutura adequada para o cursos de engenharia da produção.

### 3.7.1 Infraestrutura Física

O espaço físico utilizado pelos cursos da Faculdade São José inclui dependências em 4 prédios - blocos A, B, C e D – e 2 anexos, todos com endereço principal na AV: Santa Cruz, nº 580, Realengo – RJ.

Clínica de Fisioterapia, situada na Rua Marechal Soares D’andrea, nº 69, Realengo-RJ. A IES possui 41 salas para aulas teóricas, com uma área média de 60 m<sup>2</sup> cada. As salas de aula apresentam condições e dimensões adequadas de uso, bem como ventilação e luminosidade. A distribuição das salas de aula é feita por período, cuja organização facilita o andamento das atividades e a alocação do aluno.

As dependências estão dispostas da seguinte maneira:

#### 3.7.1.1 Bloco A

**Pavimento Térreo:** Atendimento “call center”, bazar, departamento de pessoal, salas de aula, cantina e 5 banheiros.

**1º andar:** controladoria, salas de aula, supervisão e coordenação do CR.

**2º andar:** centro de TI (CTI), iniciação à pesquisa, programa integrado de estágio (PIT), empresa Júnior, laboratórios de informática 1, 2, 3, 4 e 5, salas de aula.

**3º andar:** biblioteca SOE, secretaria das coordenações, coordenação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Sistemas de Informação, e Turismo, salas de aulas,

Tabela 40 – Infra-Estrutura – Bloco A

INFRAESTRUTURA		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 – Salas de aula	Até 50 alunos	2	40	-	-	40
	De 50 a 100 alunos	38	60	-	-	60
	Acima de 100 alunos	-	-	-	-	-
2 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação		1	100	-	-	7
5 – Salas de professores - ensino de graduação		1	48	20	20	20

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

7 – Salas de reuniões de professores	1	15	-	-	-
9 - Secretaria(s)	3	103	3	5	5
10 - Tesouraria(s)	1	27	2	2	2
11 – Direção	1	50	4	4	4
15 – Biblioteca	1	350	60	60	60
16 – Laboratórios	6	50	100	100	100
17 - Empresa Junior	1	15	6	6	6
18 – Sala do PIT – Programa de Integrado de Estágio	1	10	1	1	1
19 – Sala de Orientação à Iniciação à Pesquisa	1	10	1	1	1
20 – Divulgação Call Center	1	20	2	2	2
21 – Controladoria	1	27	2	2	2

OBS: caracterizam gabinetes de trabalho: salas individuais, áreas compartilhadas, setores, etc

**Legenda:**

>> **Nº** é o número de unidades;

>> **Área** é a área total de cada sala ou espaço relacionado;

>> **UTILIZAÇÃO** é o número médio de alunos atendidos em cada turno ou o número de professores/coordenadores/funcionários que trabalham nos espaços em cada turno.

### 3.7.1.2 Bloco B

**Pavimento Térreo:** protocolo, almoxarifado, auditório, 2 banheiros, cafeteria e serviço de xerox.

**1º andar:** laboratório multidisciplinar, laboratório de microbiologia, 2 banheiros.

**2º andar:** laboratório de Fisiologia, Bioquímica, Citologia, Biofísica e sala de aula.

**3º andar:** laboratório de Anatomia e sala de aula.

Tabela 41 – Infra-Estrutura – Bloco B

INFRAESTRUTURA		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 – Salas de aula	Até 50 alunos	-	-	-	-	-
	De 50 a 100 alunos	2	177	120	120	120

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

	Acima de 100 alunos	-	-	-	-	-
2 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação		1	48	3	3	3
3 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores do ensino de pós-graduação		1	48	3	3	3
8 - Auditório(s) e anfiteatro(s)		1	112	100	100	100
14 – Protocolo		1	24	2	2	2
16 – Laboratórios		5	420	240	240	240
17 – Sala dos técnicos		1	13	2	2	2
18 – Cafeteria		1	20	2	2	2
19 – Serviço de copiadora		1	20	2	2	2

OBS: caracterizam gabinetes de trabalho: salas individuais, áreas compartilhadas, setores, etc.

**Legenda:**

>> **Nº** é o número de unidades;

>> **Área** é a área total de cada sala ou espaço relacionado;

>> **UTILIZAÇÃO** é o número médio de alunos atendidos em cada turno ou o número de professores/coordenadores/funcionários que trabalham nos espaços em cada turno.

### 3.7.1.3 Bloco C

**Pavimento Térreo:** Laboratório de Prótese Dentária, central de esterilização, laboratório de prótese, sala de expurgo, estoque geral, clínica odontológica com 13 equipamentos, um banheiro, sala de repouso, um vestiário.

**1º Andar:** laboratório de microbiologia, laboratório multidisciplinar, laboratórios de zoologia, laboratório de botânica, sala de coordenação do curso de Odontologia e dois banheiros.

**2º Andar:** salas de aula, sala de professores e dois banheiros.

**3º Andar:** salas de aula, dois banheiros e sala de inspetores.

**Tabela 42 – Infraestrutura – Bloco C**

INFRAESTRUTURA		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 – Salas de aula	Até 50 alunos	1	54	50	50	50
	De 50 a 100 alunos	5	100	300	300	300
	Acima de 100 alunos	-	-	-	-	-

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

5 – Salas de professores - ensino de graduação	1	8	6	6	6
9 - Secretaria(s) da clínica	1	20	1	1	1
13 – Almojarifado	1	20	-	-	-
16 – Laboratórios	4	70	48	48	120

OBS: caracterizam gabinetes de trabalho: salas individuais, áreas compartilhadas, setores, etc.

**Legenda:**

>> **Nº** é o número de unidades;

>> **Área** é a área total de cada sala ou espaço relacionado;

>> **UTILIZAÇÃO** é o número médio de alunos atendidos em cada turno ou o número de professores/coordenadores/funcionários que trabalham nos espaços em cada turno.

**3.7.1.4 Bloco D:**

**Pavimento Térreo:** secretaria, recepção, três banheiros, escovódromo, clínica para 13 equipamentos odontológicos.

**1º Andar:** laboratório e clínica de radiologia, clínica para 13 equipamentos odontológicos, quatro repartições, cinco banheiros.

**2º Andar:** uma clínica com 20 equipamentos odontológicos, 3 banheiros.

**3º Andar:** seção administrativa e 3 banheiros.

**Tabela 43 – Infraestrutura – Bloco D**

INFRAESTRUTURA		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 – Salas de aula	Até 50 alunos	-	-	-	-	-
	De 50 a 100 alunos	-	-	-	-	-
	Acima de 100 alunos	-	-	-	-	-
5 – Salas de professores - ensino de graduação		1	48	8	8	8
9 - Secretaria(s)		1	14	2	2	2
16 – Laboratórios		4	150	95	95	-

OBS: caracterizam gabinetes de trabalho: salas individuais, áreas compartilhadas, setores, etc.

**Legenda:**

>> **Nº** é o número de unidades;

>>Área é a área total de cada sala ou espaço relacionado;

>>UTILIZAÇÃO é o número médio de alunos atendidos em cada turno ou o número de professores/coordenadores/funcionários que trabalham nos espaços em cada turno.

### 3.7.1.5 Biblioteca

A Faculdade São José possui ampla biblioteca, com coleções de livros e periódicos atualizadas para consulta e uso em todas as áreas do conhecimento. Vale comentar que a Biblioteca tem, sistematicamente, recebido as melhores notas nos processos de auto avaliação da IES.

Tabela 44 – Infraestrutura – Biblioteca

Item		M <sup>2</sup>
Área total		350
Área disponível para o acervo		128
Área para estudos Individuais		93
Área para estudos em grupo		18
Descrição dos recursos e equipamentos disponíveis		
Instalações para o acervo	Acervo armazenado em estantes de metal.	
Instalações para estudos audiovisuais	20 gabinetes de estudo individual	
Instalações para estudos em grupo	4 áreas para estudo em grupo	
Acervo geral	Acervo composto por livros, multimídia, jornais e revistas.	
Livros	Acervo totalizando 6926 títulos e 21184 exemplares.	
Periódicos	Anais da Academia Brasileira de Ciências, Revista APCD, Revista RBO, Revista ABOPREV, Revista SBPC, RAE, RAP, Revista do Ministério Público, Revista de Direito Ambiental, Revista de Direito Administrativo, CRA, CRC, Brasilturis, entre outras.	
Informatização	100% do acervo encontra-se informatizado.	
Base de dados	COMUT e BIREME	
Multimídia	106 vídeos e 47 CDs – ROM	
Jornais e Revistas	69 títulos de revistas e 2 títulos de jornais.	
Política de aquisição, expansão e atualização	O acervo é atualizado mediante solicitação do coordenador.	
Serviços	Pesquisas do acervo por autor, título, assunto e tipos de materiais via software @ula. Outra maneira de acesso é o empréstimo/devolução e a solicitação de reservas.	
Horário de funcionamento	Segunda a Sexta: das 9:00 às 22:00 Sábado: 8:00 às 12:00	
Serviço de acesso ao acervo	Pelo software @ula - as funções do @ula vão desde a confecção do calendário de funcionamento da biblioteca às diversas formas de pesquisas do acervo p/ autor, título, assunto e tipos de materiais. Outro ponto de acesso é o	



	empréstimo/devolução e a solicitação de reservas.
Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	Conjunto de normas da ABNT para normatização de documentação e monografias

### 3.7.1.6 Laboratórios de Informática

**Tabela 45 – Infraestrutura – Laboratório Informática 1**

Laboratório	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
Laboratório 1	50	3,2	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Windows XP, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde	Especificações		
22	DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP		

**Tabela 46 – Infraestrutura – Laboratório Informática 2**

Laboratório	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
Laboratório 2	50	3,2	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Windows XP, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde	Especificações		
22	DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP		

**Tabela 47 – Infra-Estrutura – Laboratório Informática 3**

Laboratório	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
Laboratório 3	36	3	1,5
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Windows XP, Office e Internet Explorer.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde	Especificações		
20	DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP		

**Tabela 48 – Infraestrutura – Laboratório Informática 4**

Laboratório	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
-------------	------------------------	----------------------------	--------------------------

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

Laboratório 4	50	3,2	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Windows XP, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde	Especificações		
20	DELL INTEL CORE DUO OPTIPLEX320 80GB 1GB RAM WINDOWS XP		

**Tabela 48 – Infraestrutura – Laboratório Informática 4**

Laboratório	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
Laboratório 4	50	3,2	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Windows XP, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde	Especificações		
16	Pentium III 700 MHz 192 MB RAM HD 20 GB Windows XP		

**Tabela 49 - Infraestrutura – Laboratório Informática 5**

Laboratório	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
Laboratório 5	50	3,2	2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Windows 98, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde	Especificações		
16	AMD Duron 550 MHz 128 MB RAM HD 20 GB Windows 98		

### 3.7.1.7 Recursos e Sistemas de Informática para Apoio Acadêmico e Administrativo

A Faculdade São José disponibiliza 12 computadores para apoio às atividades acadêmicas e administrativas. Além dos equipamentos mencionados, disponibiliza o “software” RM para as atividades acadêmicas.

### 3.7.1.8 Política de Uso dos Laboratórios

Todos os laboratórios possuem cartazes afixados em quadro de avisos com um extrato dos itens

mais importantes da Política de Uso dos Laboratórios.

Quadro resumo de pessoal de apoio quanto à disponibilidade, qualificação, regime de trabalho e vínculo profissional com a instituição mantida.

A Instituição conta com:  
01 (um) gerente de CPD contratado, com dedicação integral e formação superior em informática;  
01 (um) técnico de manutenção contratado, com dedicação integral e formação superior em informática;  
01 (um) técnico de rede/telecomunicações contratado, com dedicação integral e formação técnica em informática;  
01 (um) estagiário técnico de manutenção em regime parcial;  
06 (seis) estagiários de informática em regime parcial;  
02 (dois) estagiários de administração em regime parcial e  
03 (três) monitores para esclarecimento de dúvidas dos alunos.

Plano de atualização tecnológica e manutenção dos equipamentos

A Instituição possui plano diretor de informática que mantém o parque instalado constantemente atualizado. A manutenção dos equipamentos é feita internamente por equipe própria e também por empresa especializada terceirizada.

### 3.7.1.9 A.2 INFRAESTRUTURA de Laboratórios Específicos à Área do Curso

Quadro Resumo da Infraestrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso.

#### 3.7.1.10 LABORATÓRIOS:

##### Laboratório 1 Microbiologia e Histologia

Item	Quantidade
Bancadas de Granito	5
Pias	4
Bicos de Buncen	12
Fluxo Laminar	1
Ar condicionado	1
Estantes de Madeira	2
Microondas	1
Destilador de Água	1
Vidrarias em Geral	Diversos
Reagentes em Geral	Diversos
Aparelho de Banho Histológico	1
Agitador Magnético com Aquecimento	1

Autoclave	1
Geladeira	1
Balança Analítica	1
Estufas de Esterilização e Secagem	3
Quadros Branco	2
Chuveiro Lava Olhos	1

### Laboratório 2 Bioquímica / Citologia / Fisiologia

Item	Quantidade
Bancadas de Granito	5
Bicos de Buncen	26
Capela	1
Pias	4
Estantes de Madeira	3
Ar condicionado	1
Chuveiro Lava Olhos	1
Quadros Brancos	2
Vidrarias em Geral	Diversos
Estante de Alumínio	1

### Laboratório 3 Anatômico

Ítem	Quantidade
Quadro Branco	1
Bancadas de Aço Inox	10
Pias	4
Banheiras de Conservação em Aço Inox	2
Cubas de Aço Inox	4

### Laboratório 4 Zoologia e Botânica

Item	Quantidade
Quadro Branco	1
Bancadas de Mármore	2
Estufa	1
Armários de Herbário	Diversos

Vidraria em Geral	Diversos
Estantes de Aço para Exposição	2

### **POLÍTICA DE USO DOS LABORATÓRIOS**

Todos os laboratórios possuem cartazes afixados em quadro de avisos com um extrato dos itens mais importantes da Política de Uso dos Laboratórios.

### **PRÁTICAS DE ESPORTE E CONVIVÊNCIA**

- a. Quadra poliesportiva Coberta, com arquibancada;
- b. Quadra poliesportiva descoberta;
- c. Piscina semi-olímpica;
- d. Parque com brinquedos

### **ESTACIONAMENTOS**

- a. Estacionamento para alunos, pela Av Santa Cruz nº 580
- b. Estacionamento para professores, pela Rua Marechal soares D'andrea n90

### **3.8 Convênios e Parcerias**

A Faculdade São José busca permanentemente realizar convênios e parcerias com a sociedade, a iniciativa privada e a administração pública, para promover o desenvolvimento econômico e social local e regional. Os convênios e parcerias firmadas encontram-se no anexo B.

## **4 FUNDAMENTOS DO CURSO**

### **4.1 Missão do Curso**

O curso de Engenharia da Produção da Faculdade São José vem com o propósito de prover para a Zona Oeste do Rio de Janeiro, profissionais engenheiros de produção com uma formação generalista, capacitados a atender às diferentes solicitações profissionais pertinentes, com uma visão crítica, criativa e inovadora, através de uma sólida formação básica, geral e humanística, associada à sua formação profissional específica, que possam adaptar-se com facilidade às habituais mudanças e avanços tecnológicos e incentivar o desenvolvimento de seus próprios empreendimentos no mercado profissional como suporte ao desenvolvimento sócio econômico sustentável da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

### **4.2 Visão do Curso**

Ser identificado como referência no Estado do Rio de Janeiro pela qualidade do ensino ministrado em engenharia da produção e pela articulação do mesmo com os temas vinculados ao debate sobre o desenvolvimento sustentável e seus desdobramentos na formação de profissionais de engenharia da produção, que possuam as habilidades e competências necessárias para articular questões sociais, ambientais, econômicas e legais em todo território nacional, seja na esfera pública ou privada, no âmbito da inovação nos métodos de processo de produção e de gestão competitiva das organizações.

### **4.3 Valores do Curso**

O curso de Engenharia da Produção proposto por este projeto pedagógico tem os mesmos valores da Faculdade São José, apresentados a seguir:

- Dignidade da pessoa humana;
- Pluralismo de ideias;
- Multiculturalismo;
- Justiça social;

- Liberdade de aprender, ensinar e divulgar o saber;
- Desenvolvimento sustentável;
- Meio ambiente ecologicamente equilibrado;
- Tecnologia a serviço da promoção da pessoa humana;
- Excelência no ensino;
- Comprometimento com uma educação cidadã, empreendedora e socialmente responsável; e
- Gestão democrática.

#### **4.4 Concepção do curso**

A justificativa para a oferta do curso de Engenharia de Produção pela Faculdade São José se deve ao fato de que na última década, constata-se uma expansão industrial intensa na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, em função de projetos industriais em execução, mas também uma crescente renovação imobiliária. Há possibilidade de expansão da atividade industrial na região pelo fato de que os Distritos Industriais implantados pelo governo do Estado na Região, ao dotar áreas previamente planejadas de toda infraestrutura básica à instalação de indústrias, facilita o processo de atração das indústrias para a região. Toma-se como pressuposto que tal desenvolvimento abrangente não pode ser feito com base em uma empresa solitária. Requer uma visão sistêmica que aplique metodologias baseadas em abordagens do tipo de adensamento ou cadeias de valores, capaz de integrar estágios de produção de matérias primas, produção de bens e serviços e consumo final e, sobretudo, uma interação intensa entre as atividades econômicas locais e as instituições provedoras de serviços e suporte ao desenvolvimento local.

Ainda assim, há o fato de que a economia da cidade do Rio de Janeiro apresentou em 2010, crescimento acima da média nacional com abrangência em todos os setores, mas com destaque na produção de bens e serviços. Em relação às exportações, no período de janeiro a outubro, as exportações brasileiras cresceram 29,7% contra 56,2% das vendas externas do Estado do Rio de Janeiro, em relação a 2009, segundo o Balanço da Federação do Comércio do Rio de Janeiro em 2010 e Perspectivas para 2020, publicado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). Uma superação da cidade em 2016 em virtude de ser a

cidade-sede das Olimpíadas o que é comprovado por diversas obras que se espalham pelo município. Este ambiente favorável da economia regional estimulou o aumento do número de empreendimentos totalizando, segundo a Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (Jucerj), a constituição de 58.377 novas empresas. A região metropolitana do Rio de Janeiro foi a que registrou o maior número de empresas abertas no total de 21.646. Somente em dezembro de 2010, foram registradas 4.598 novas empresas, sendo 2.191 no setor de serviços, 1.967 do comércio, e 440 da indústria segundo relatório da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (Jucerj, 2010). Este aumento propiciou o melhor crescimento dos últimos cinco anos da geração de empregos, com aproximadamente 300 mil trabalhadores contratados com carteira assinada, números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged. Como reflexo deste crescimento verificamos maior competitividade no ambiente empresarial, onde é necessário desenvolver diferenciais competitivos para os produtos e serviços, provocando constante melhoria na gestão da cadeia de produção da Zona Oeste do Rio de Janeiro área em que se localiza a Faculdade São José.

Na Zona Oeste do Rio de Janeiro, encontram-se localizados os Distritos Industriais de Campo Grande, Palmares, Paciência e Santa Cruz, implantados pelo Estado em áreas de uso estritamente industrial do ponto de vista do Zoneamento Ambiental, onde 130 empresas de médio e grande porte estão operando, destacando-se a Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA, do grupo Thyssen-Krupp), a Gerdau, a Fábrica Carioca de catalisadores, a Casa da Moeda do Brasil e a Pan-americana, dentre outras. Na questão mão de obra, o fator relevante é a disponibilidade de trabalhadores qualificados.

De fato, em pesquisa recente realizada pelo Sistema FIRJAN voltada para a identificação das perspectivas estruturais do mercado de trabalho na indústria brasileira, tendo como horizonte exatamente o ano de 2020, 100% dos respondentes consideraram a formação de engenheiros de produção, um requisito essencial para a contratação de trabalhadores para a cadeia de suprimento, produção e escoamento de produtos e serviços. As estimativas referentes ao cenário conservador sinalizam que as indústrias do setor plástico que podem vir a se instalar na Zona Oeste do Rio de Janeiro podem gerar perto de 15 mil empregos diretos, investimentos da ordem de R\$ 900 milhões e um faturamento anual próximo de R\$ 2,4 bilhões segundo dados do relatório anual de 2014 da FIRJAN. No Cenário Otimista os números



dobram e a geração de empregos sobe para 31 mil, o investimento para R\$ 1,8 bilhões e o faturamento anual para R\$ 4,8 bilhões. A concretização de um ou de outro cenário dependerá certamente das ações que forem encaminhadas visando favorecer a competitividade do Estado do Rio de Janeiro para a captação de investimentos. Por outro lado, cabe notar que, independentemente do cenário, o volume de empregos que serão criados e depois eliminados abre espaço para uma série de ações que precisam e devem ser executadas pelos agentes públicos e privados.

Diante da constante mudança no ambiente organizacional, várias iniciativas governamentais e locais têm procurado alterar a realidade competitiva com o objetivo de mudar o quadro desfavorável de desenvolvimento industrial e comercial do Estado do RJ. Entre essas iniciativas iluminar-se-á o caso da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro e o seu entorno, tornando assim, necessário a formação de profissionais, devidamente atualizados na área engenharia da produção, com desempenho global baseado no conhecimento, habilidades e atitudes, visão sistêmica dos ambientes internos e externos permitindo atuar como gestor e agente de customização da indústria de bens e serviços. Desta forma, a Faculdade São José, vem com o propósito de contribuir ao desenvolvimento econômico e social da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, por meio da oferta de um curso Superior de Engenharia da Produção com **3634 horas** para suprir a demanda em formação de engenheiros de produção na região.

O curso de Engenharia da Produção da Faculdade São José vem com o propósito de prover para a Zona Oeste do Rio de Janeiro, profissionais engenheiros de produção com uma formação generalista, capacitados a atender às diferentes solicitações profissionais pertinentes, com uma visão crítica, criativa e inovadora, através de uma sólida formação básica, geral e humanística, associada à sua formação profissional específica, que possam adaptar-se com facilidade às habituais mudanças e avanços tecnológicos e incentivar o desenvolvimento de seus próprios empreendimentos no mercado profissional como suporte ao desenvolvimento local da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

#### **4.4.1 Objetivos do Curso**

##### **4.4.1.1 Objetivo Geral**

O objetivo do Curso de Engenharia da Produção das FSJ é formar profissionais engenheiros de produção com uma formação generalista, capacitados a atender às diferentes solicitações profissionais pertinentes, com uma visão crítica, criativa e inovadora, através de uma sólida formação básica, geral e humanística, associada à sua formação profissional específica, que possam adaptar-se com facilidade às habituais mudanças e avanços tecnológicos e incentivar o desenvolvimento de seus próprios empreendimentos no mercado profissional.

##### **4.4.1.2 Objetivos Específicos**

O curso oferece ao aluno em seu projeto pedagógico, a modelagem, a implantação, a operação, a manutenção e a melhoria de sistemas produtivos integrados de bens e serviços, envolvendo homens, recursos financeiros e materiais, tecnologia, informação e energia garantindo assim ao formando, competências de especificar, prever e avaliar os resultados obtidos destes sistemas para a sociedade e o meio ambiente, recorrendo a conhecimentos especializados da matemática, física, ciências humanas e sociais, conjuntamente com os princípios e métodos de análise e projeto da engenharia.

Assim, o Engenheiro de Produção formado pelas FSJ, poderá atuar, prioritariamente, no segmento industrial, no entanto, estará apto a exercer funções em empresas de serviços também, devido a sua formação transversal nas áreas de gestão e tecnologia. Pode-se destacar: Indústrias de automóveis, eletrodoméstico, de equipamentos, ou seja, setores que fabricam algum tipo de produto. Também em empresas de serviços, tais como: empresas de transporte aéreo, transporte marítimo, construção, consultoria em geral, etc.

#### **4.5 Perfil do Egresso do Curso**

O perfil do profissional de engenharia de produção proposto pela FSJ contempla, a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de

problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade e fundamentalmente, os seguintes pontos referentes a projetar e analisar sistemas, produtos e processos, desenvolver e utilizar técnicas de customização e manutenção dos sistemas produtivos:

- Será capaz de dimensionar e integrar recursos físicos, humanos e financeiros a fim de produzir, com eficiência e ao menor custo, considerando a possibilidade de melhorias contínuas;
- Será capaz de utilizar ferramental matemático e estatístico para modelar sistemas de produção e auxiliar na tomada de decisões;
- Será capaz de projetar, implementar e aperfeiçoar sistemas, produtos e processos, levando em consideração os limites e as características das comunidades envolvidas;
- Será capaz de prever e analisar demandas, selecionar tecnologias e know-how, projetando produtos ou melhorando suas características e funcionalidade;
- Será capaz de incorporar conceitos e técnicas da qualidade em todo o sistema produtivo, tanto nos seus aspectos tecnológicos quanto organizacionais, aprimorando produtos e processos, e produzindo normas e procedimentos de controle e auditoria;
- Será capaz de prever a evolução dos cenários produtivos, percebendo a interação entre as organizações e os seus impactos sobre a competitividade;
- Será capaz de acompanhar os avanços tecnológicos, organizando-os e colocando-os a serviço da demanda das empresas e da sociedade;
- Será capaz de compreender a inter-relação dos sistemas de produção com o meio ambiente, tanto no que se refere à utilização de recursos escassos quanto à disposição final de resíduos e rejeitos, atentando para a exigência de sustentabilidade;
- Será capaz de utilizar indicadores de desempenho, sistemas de custeio, bem como avaliar a viabilidade econômica e financeira de projetos.

#### **4.5.1 Titulação**

O Curso de Graduação em Engenharia de Produção conferirá o título de Bacharel em Engenharia da Produção.

#### **4.5.2 Fundamentos Metodológicos do Curso**

O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia da Produção orienta-se por metodologias ativas e emancipadoras, e tem como eixo principal a construção das competências e habilidades que valorizem o significado da experiência do estudante e a sua subjetividade, com vistas a proporcionar aos estudantes a base necessária para a compreensão de como e porque se relacionam os novos conhecimentos com os que ele já possui, subsidiando a sua utilização em diferentes cenários.

Neste enfoque, assume-se a compreensão dos conteúdos como fatos, conceitos, princípios, procedimentos, normas e valores, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, para o saber pensar e o aprender a aprender.

Busca-se assim, desenvolver habilidades para os estudos dirigidos, a avaliação crítica das intervenções de saúde e a resolução de problemas, articulando as dimensões individuais e coletivas presentes na situação do cuidado, possibilitando a participação ativa do estudante na construção das competências para o exercício da profissão de engenheiro de produção, por meio da articulação de um conjunto de saberes (conhecimentos), do saber-fazer (práticas), do saber-ser (atitudes), e do saber-agir (mobilização de todos os aspectos para um fazer mais adequado), capazes de integrar às realidades e contextos sociais ao trabalho Engenheiro da Produção.

As estratégias que possibilitam a integração do ensino, da pesquisa e da extensão têm caráter central, e estão refletidas na vinculação da formação às necessidades da realidade local, caracterizadas pela utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, a parceria com a comunidade, estimuladas especialmente pelo envolvimento dos serviços no processo de formação.

Por fim, ressalta-se a articulação permanente entre ensino-serviço-comunidade, a inserção precoce dos estudantes garantindo-se que eles possam transitar e desenvolver experiências em diferentes cenários e níveis de complexidade da área de Engenharia da produção.

A criação da concepção metodológica, execução e implementação é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), cuja meta principal é a melhoria constante da qualidade de ensino zelando pela harmonia entre a Instituição, corpo docente e discente.

Para alcançar os objetivos pretendidos pelo Curso e atingir o perfil do egresso desejado, há necessidade de investimento contínuo na orientação e capacitação do corpo docente (formação continuada) e acompanhamento nas tarefas cotidianas, que se constituem em ferramentas básicas para o alcance da tão almejada qualidade do ensino.

Entre essas tarefas destacam-se: o desenvolvimento das ementas das disciplinas, seleção dos conteúdos programáticos, a atualização bibliográfica, organização de planos de ensino, elaboração de instrumentos de avaliação, orientação didático-metodológica, orientação para a elaboração de projetos de pesquisa e extensão integrados ao ensino, desenvolvimento de parcerias, entre outras.

O planejamento curricular foi definido em reuniões coletivas do NDE. Reuniões periódicas, de caráter geral, ou específico onde se procura a implementação da interdisciplinaridade de todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem, de modo a se assegurar uma unidade de ação didático-pedagógica, a qual deve refletir-se no plano de ensino dos professores ao longo do semestre, com a utilização da metodologia diversificada e abrangente, integrada tanto por técnicas individualizadas como socializantes.

Como forma de estimular este processo, incentiva-se a aprendizagem baseada em problemas (PBL ou ABP), visando aumento na capacidade do estudante analisar processos, discutir e tomar decisões baseadas em evidências o que tem se mostrado útil no desenvolvimento de atributos profissionais: estímulo e valorização intelectual, aumento da capacidade crítica, aumento da habilidade de trabalhar em equipe, melhoria na capacidade de se expressar e comunicar, desenvolvimento da habilidade de ouvir os outros, e habilidade de lidar com conflitos e tensões.

O estudo dirigido integra o plano pedagógico com objetivo de articular relações dinâmicas com os conteúdos programáticos de diferentes disciplinas. O estudo dirigido apresenta grande variação, podendo ser seminários, grupos de estudo, simpósios, leitura e interpretação de textos, caderno de exercício, dentre outros. Todas as formas de estudos supervisionados são acompanhadas pelo professor.

Acrescente-se que esta sistemática será incrementada pelo uso das tecnologias de informação e comunicação na Faculdade São José. O Portal São José Virtual deve funcionar como espaço de registro e compartilhamento de informações.

Os aspectos cognitivos e éticos do processo de aprendizagem implicam numa discussão permanente para melhoria e garantia da qualidade do ensino. A ação pedagógica não foca apenas na transmissão de informações, mas inclui a capacidade de análise e reflexão a partir do compartilhamento de saberes e da experiência integrada de trabalho técnico nas salas de aula, nos laboratórios, nas clínicas e na ação comunitária.

Diante da constante mudança no ambiente organizacional, várias iniciativas governamentais e locais têm procurado alterar a realidade competitiva com o objetivo de mudar o quadro desfavorável de desenvolvimento industrial e comercial do ERJ. Entre essas iniciativas iluminar-se-á o caso da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro e o seu entorno, tornando assim, necessário a formação de profissionais, devidamente atualizados na área engenharia da produção, com desempenho global baseado no conhecimento, habilidades e atitudes, visão sistêmica dos ambientes internos e externos permitindo atuar como gestor e agente de customização da indústria de bens e serviços. Desta forma, a Faculdade São José, vem com o propósito de contribuir ao desenvolvimento econômico e social da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, por meio da oferta de um curso Superior de Engenharia da Produção com 3634 horas para suprir a demanda em formação de engenheiros de produção.

## **5 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE**

O acompanhamento e a avaliação fazem parte do processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação procura verificar o desenvolvimento do aluno ao longo de cada semestre letivo.

O acompanhamento das atividades individuais e coletivas dos estudantes é feito em sala de aula, nos laboratórios, nas atividades de campo e nos estágios supervisionados.

Neste acompanhamento dos estudantes observa-se: participação, assiduidade, pontualidade, integração com os colegas e professores, relação com o cliente e a comunidade; além da apresentação de relatórios de atividades, seminários, estudos dirigidos e estudo de casos.

O acompanhamento dos estudantes orienta as ações dos professores no sentido de buscar sempre a máxima otimização acadêmica, permitindo uma relação com equidade entre professores e estudantes, visando sua integração ao mercado de trabalho.

A avaliação consiste na observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais relacionando-os a uma constante prática investigativa. A avaliação é mediadora da ação pedagógica reflexiva. Ela é uma ação que promove a melhoria da qualidade do ensino.

Neste contexto, deve-se mencionar que as normas de avaliação discente, ultrapassam a mera confecção de provas, permitindo não só aferir a dificuldade de aprendizagem do estudante, no decorrer do curso, como também estimular a superação das dificuldades individuais através da prática de pesquisa. Nesta linha, entre as ações implantadas, destaca-se a obrigatoriedade na realização de aulas, expositivas e práticas, de cunho participativo, com ênfase no estudo de casos, caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos que são complementadas por atividades práticas laboratoriais e clínicas supervisionadas por professores, em ambientes de aprendizagem colaborativos, denominadas de Avaliação Continuada (AC).

A avaliação é complementada com a realização de testes bimestrais dissertativos e objetivos, sobre os conteúdos programáticos.

As notas bimestrais são compostas pela média aritmética de dois testes de avaliação: TA1 e TA 2. A nota mínima para aprovação é seis. Caso o aluno não atinja a nota mínima seis, deixe de realizar os testes correspondentes a TA1 ou TA2, fará o terceiro teste, denominado de TA3.

O terceiro teste avaliativo realizado ao término do período letivo visa avaliar a capacidade do domínio do conteúdo programático da disciplina, e consta, exclusivamente, de prova discursiva.

No último período, a fim de mostrar o grau de habilitação adquirido, o aluno será avaliado através do Trabalho de Conclusão do Curso, que consistirá em uma pesquisa individual orientada, sob a forma de monografia.

### **5.1 Avaliação Integral**

O sistema de avaliação integral foi elaborado visando aferir de forma integrada os conteúdos das disciplinas oferecidas aos alunos da Escola de Saúde da Faculdade São José.

Trata-se de uma estratégia importante para a efetiva integração do processo de ensino na medida em que, as disciplinas/conteúdos são orientadas a planejarem a avaliação tendo como eixo comum o desenvolvimento das habilidades e competências a serem trabalhadas em cada período.

Este sistema de avaliação garante a coerência das questões com os objetivos de cada disciplina convergindo com as diretrizes do projeto pedagógico. Os resultados dos Testes Avaliativos devem refletir uma verificação e uma mensuração da aprendizagem integrada.

O estudante é avaliado pelos aspectos teórico/prático de forma interdisciplinar: Avaliação Específica (AE): é a nota do teste avaliativo teórico, da disciplina; Avaliação Continuada (AC): é a nota da avaliação prática e ou teórica (laboratório, participação em sala de aula, seminários, atividades extra muro, apresentação de estudo de casos). Pode ser a média da avaliação da participação diária, dos estudos dirigidos, dos trabalhos de campo ou mesmo de um teste prático ou seminários; Avaliação Interdisciplinar (AI): Um teste objetivo, integrando todas as disciplinas do semestre.

A avaliação teórica corresponde a 70% do total da nota, sendo 50% atribuído a Avaliação Específica (AE) e 20% a Avaliação Interdisciplinar (AI). A Avaliação Continuada corresponde sempre a 30% da nota final na disciplina.

**TA1 ou TA2= 30% AC +50%AE + 20%AI**



A aplicação dos Testes Avaliativos deverá seguir as Normas do Regimento Interno e o Calendário Acadêmico da Faculdade São José.

Cada período terá cinco dias para a realização dos Testes Avaliativos. A prova deverá ser realizada em até 3 horas, de acordo com o quadro de horário vigente da respectiva disciplina.

Os alunos da escola de negócios também são submetidos a avaliação de competências e habilidade da sua área de formação por meio de simulados.

O Simulado de Avaliação do Desempenho do Aluno o SADA, é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da Escola de Negócios das Faculdades São José, constitui um dos métodos de avaliação da aprendizagem do aluno das faculdades São José e tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

Sua obrigatoriedade será exclusivamente para os alunos de terceiro ao último período dos respectivos cursos, ou seja, os estudantes dos respectivos cursos de graduação que têm mais de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária mínima do currículo do curso cumprida. Sendo assim, os alunos que estiverem regularmente matriculados no terceiro período ao último período do seu respectivo curso no semestre letivo vigente, não poderão alegar seu desconhecimento.

Os resultados do SADA serão contabilizados para compor exclusivamente as notas finais a ser lançadas em TA1, em TA2 ou eventualmente em TA3 das disciplinas específicas da matriz curricular vigente do curso exceto, as notas das disciplinas oferecidas na modalidade semipresencial na seguinte composição:

$$\text{NOTA FINAL de TA1} = \text{NOTA da Prova de TA1} + 0,20 \left[ 0,30 * \text{TA1} + 0,40 * \left( \frac{\text{SADA1} + \text{SADA2}}{2} \right) + 0,30 * \text{SADA2} \right]$$

$$\text{NOTA FINAL de TA2} = \text{NOTA de TA2} + 0,20 \left[ 0,30 * \text{TA2} + 0,40 * \left( \frac{\text{SADA3} + \text{SADA4}}{2} \right) + 0,30 * \text{SADA4} \right]$$

$$\text{NOTA FINAL de TA3} = \text{NOTA de TA3} + 0,20 \left[ 0,30 * \text{TA3} + 0,40 * \left( \frac{\text{SADA1} + \text{SADA2} + \text{SADA3} + \text{SADA4}}{4} \right) + 0,30 * \text{SADA4} \right]$$

Essa composição das notas finais de TA1, TA2 ou de TA3 somente será válida para os alunos que realizarem algum SADA.

Os resultados do SADA nunca deverão substituir as notas de TA1, de TA2 e nem de TA3 o aluno deverá sempre realizar todas as provas de TA1 e TA2 e caso não obtenha a média, deverá realizar a prova de TA3.

Não haverá aplicação de segunda-chamada de SADA por qualquer motivo apresentado pelo aluno. Para tanto, o aluno que não comparecer por qualquer motivo que seja nos dias programados e comunicados de aplicação dos SADA ou que optar em não realizar nenhum SADA antes da TA1 ou da TA2 não será penalizado. Somente nesse caso, não terá notas de SADA para compor sua notas finais. Nesse caso específico somente sua nota de TA1 ou de TA2 que será considerada nota definitiva e não terá seu nome na tabela da composição de notas de SADA do período letivo. O professor deverá lançar somente sua nota de TA1 ou de TA2.

O SADA tem um regulamento interno próprio, disponível aos alunos dos cursos da Escola de Negócios.

## 6 DIRETRIZES GERAIS DA ESCOLA DE NEGÓCIOS

As diretrizes gerais da Escola Negócios da Faculdade São José funcionam como articuladoras dos processos de ensino e de aprendizagem, que formam profissionais, com habilidades e competências técnicas e científicas ao lado do discernimento ético e da responsabilidade social exercida com solidariedade.

A Escola de Negócios das Faculdades São José é formada pelo conjunto dos cursos de bacharelado em administração, contabilidade, turismo e do curso superior de tecnologia em sistemas de informação. Os cursos beneficiam-se de uma infraestrutura das mais modernas, todas as salas de aula com multimídia interativas para facilitar a dinâmica integração do processo de ensino e aprendizagem. Os professores são mestres e doutores com experiências do mercado transmitindo facilitando assim a integração da teoria e a prática colaborando com a aprendizagem dos estudantes. No início do ano de 2015, a Escola de negócios entrou com pedido de três novos cursos superiores de tecnologia em Logística, Marketing e Recursos de Humanos na modalidade EaD e também com o pedido do curso de Engenharia da Produção que estão aguardando a visita do MEC para autorização. Quando esses cursos forem autorizados, a escola de negócios vai passar a contar com oito cursos sendo quatro cursos de bacharelado: Administração – Contabilidade – Engenharia de Produção - Turismo e com quatro cursos superiores de tecnologia: Logística - Marketing – Recursos Humanos – Tecnologia de Sistema de Informação.

O foco principal do processo de ensino e aprendizagem dos cursos da Escola de Negócios é de Estratégia Gerencial visando a formação de estudantes capacitados com uma visão estratégica de negócios, integrando a teoria e a prática na construção do conhecimento para que os egressos possam entender e participar dos processos gerenciais das organizações em que trabalham ou pretendem trabalhar com excelência em competências e habilidades para gestão estratégica de negócios podendo ao final do curso, planejar, executar, controlar e tomar ações corretivas com domínio das técnicas de gestão estratégica baseadas em resultados com as ferramentas de gestão estudadas em seus respectivos cursos, além das habilidades de empreendedores. Os trabalhos de conclusão de curso são direcionados a

produção de artigos científicos, planos de negócios. Além do trabalho de conclusão do curso, os alunos são submetidos também, ao estágio supervisionado em que eles devem produzir relatórios com base em relatos das rotinas de atividades em quais são submetidos no trabalho. Segundo levantamentos feitos nos últimos anos, pelo núcleo de coordenação de pesquisas da Escola de Negócios, mais 80% dos alunos no final de curso são promovidos à cargo de gerencia nas empresas em que trabalham, ou mudam para um emprego melhor de sua área de formação.

O perfil dos alunos da Escola de Negócios a exceção dos alunos do curso superior de Tecnologia em Sistemas de Informação, os demais cursos são formados por mais de 60% de sua maioria de alunos de sexo feminino, jovens na faixa etária de 20 a 28 anos de idade, tramalhando em seu primeiro emprego com dois até quatro salários mínimos ou estagiando. 6% do efetivo dos alunos do curso de administração ocupam cargo de gestão. A Escola de Negócios organiza em comum com as outras escolas, a Semana Acadêmica todo ano evento que consiste em troca de experiências com o mercado por meio de palestras, workshops, jogos empresariais e outros com profissionais do mercado por meio das parcerias institucionais. Outro grande evento que faz parte das rotinas da Escola de Negócios é a Feira de Empregabilidade e Estágio para a Zona Oeste do Rio de Janeiro que é um evento das Faculdades São José.

A Escola de Negócios já formou nos últimos 4 anos, mais de 500 alunos que hoje estão em sua maioria de 98% empregados no mercado e a maioria já alcançou cargo de gerentes ou supervisor ou até mesmo, cargo de diretor de grandes empresas do setor comercial e industrial.

## **6.1 Diretrizes para o Ensino do Curso**

Com a finalidade de atingir o perfil supracitado, o acadêmico deverá receber, durante o curso de graduação em Engenharia da Produção, os seguintes tipos de formação:

### **6.1.1 Formação Científica**

Busca-se despertar no estudante sua vocação científica por meio das disciplinas específicas que compõem o Núcleo de Formação Fundamental, são elas: Leitura, Interpretação e

Produção de Textos I, Leitura, Interpretação e Produção de Textos II, Metodologia do Trabalho Acadêmico e Raciocínio Lógico.

Observe-se que, ao longo do curso, este espírito é desenvolvido pelos vários projetos de iniciação científica, conforme preconizado no PPC.

Ao fim do curso, todo este processo é coroado pela realização do Trabalho de Conclusão do Curso, dentro dos moldes científicos na modalidade de artigos ou plano de negócios na Escola de Negócios. O estudante é orientado para ler e interpretar o trabalho científico, a tecnologia e o contexto histórico e social.

### **6.1.2 Formações Técnica**

A formação técnica e profissional está orientada para a solução efetiva de problemas sociais.

A formação técnica dá acesso e desenvolve competências e habilidades específicas do exercício profissional, incluindo a habilidade cognitiva empreendedora. A execução de treinamentos técnicos e gerenciais são partes fundamentais da formação profissional.

A escala da intervenção é percebida como fator determinante da apropriação tecnológica e da forma de organização do trabalho. O estudante se familiariza com programação e na gestão da qualidade de intervenções clínicas ou na comunidade.

A formação técnica dá acesso e desenvolve competências e habilidades específicas do exercício profissional, incluindo a habilidade cognitiva de diagnóstico e de organização da ação promotora de saúde. A execução de procedimentos técnicos diretos é parte fundamental da ação profissional.

O nível de complexidade das competências e habilidades da formação profissional está vinculado a sua ação prioritária de promotor de saúde, e inclui a realização de cuidados integrais da saúde individual e coletiva.

A formação técnica é também oferecida através do programa de estágio curricular supervisionado.

### **6.1.3 Formação Humanística e Ética**

A formação humanística e ética se dá, não apenas a partir do arcabouço teórico oferecido pelas disciplinas, mas prioritariamente através do contato e convívio com o corpo docente e com a comunidade, através da troca de experiências e de vivências.

Ademais, como forma de promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, a Faculdade São José incluiu, na matriz curricular de todos os cursos, assim como nas atividades complementares, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, buscando, assim, a realização de relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

A temática, referente ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africanas e indígenas perpassa disciplinas, pertencentes ao Eixo Institucional das Ciências Humanas e Sociais, do Núcleo de Sociedade e Cidadania, a saber: Fundamentos da Filosofia; Fundamentos Sócio-Antropológicos, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável e Ética e Cidadania.

Os referidos conteúdos são desenvolvidos nas referidas disciplinas, sob a perspectiva da filosofia, da ética, da sociologia, da antropologia e da história, visando um ensino integral e contextualizado com a sociedade brasileira, em si, e com a sociedade global, em um sentido mais amplo.

A inclusão dos referidos conteúdos buscar garantir ao discente uma compreensão da história do país com a realidade contemporânea, no que se refere à questão racial e étnica da formação da sociedade brasileira e as suas implicações econômicas, políticas, sociais e culturais.

Por outro lado, as profundas contradições que marcam a sociedade brasileira indicam a existência de graves violações destes direitos em consequência da exclusão social, econômica, política e cultural que promovem a pobreza, as desigualdades, às discriminações, os autoritarismos, enfim, as múltiplas formas de violências contra a pessoa humana. Estas contradições também se fazem presentes no ambiente educacional (escolas, instituições de educação superior e outros espaços educativos). Cabe aos sistemas de ensino, gestores/as, professores/as e demais profissionais da educação, em todos os níveis e modalidades, envidar

esforços para reverter essa situação construída historicamente. Em suma, estas contradições precisam ser reconhecidas, exigindo o compromisso dos vários agentes públicos e da sociedade com a realização dos Direitos Humanos.

Neste contexto, a Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades. Ela poderá influenciar na construção e na consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos.

Como a Educação em Direitos Humanos requer a construção de concepções e práticas que compõem os Direitos Humanos e seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana, ela se destina a formar crianças, jovens e adultos para participar ativamente da vida democrática e exercitar seus direitos e responsabilidades na sociedade, também respeitando e promovendo os direitos das demais pessoas. É uma educação integral que visa o respeito mútuo, pelo outro e pelas diferentes culturas e tradições. Os conteúdos programáticos estão inseridos nas disciplinas de Educação para Saúde e Meio Ambiente, Fundamentos Socio-Antropológicos, Políticas públicas e Terceiro Setor, Ética e Cidadania, responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável.

#### **6.1.4 Formação Administrativa**

Voltada à racionalização de trabalho e delegação de funções, que é possível quando o estudante adquire a consciência de que poderá trabalhar em equipes multidisciplinares, delegando funções e atribuições aos demais componentes do grupo. Para esta finalidade, o estudante deverá ser capaz de dominar formas de comunicação com seus colegas, professores e todo o corpo administrativo da Instituição.

#### **6.1.5 Formação Comportamental e para a Responsabilidade Social**

A formação profissional envolve necessariamente a aquisição de atitudes e comportamentos que não apenas identificam aquele grupo profissional, como serve também de parâmetro para a atividade profissional do indivíduo. Partindo deste princípio, a formação comportamental do estudante ocorrerá através de todo o seu percurso acadêmico, através

do fornecimento de um embasamento teórico-prático que leve o estudante à aquisição de atitudes e comportamentos éticos, que considerem a responsabilidade e o bem-estar social em sua prática profissional.

Por outro lado, a Faculdade São José cumpre a missão de construir uma formação alicerçada na inserção do profissional de enfermagem como promotor de saúde no mercado de trabalho, implicando principalmente no seu comprometimento com a responsabilidade social, levando-o a atuar com ética e compromisso visando à construção de uma sociedade justa.

### **6.1.6 Educação Ambiental**

A categoria de temas transversais é amplamente difundida no campo da pedagogia e foi incorporada pelos Parâmetros Curriculares do Ensino elaborados pelo Ministério da Educação. Sua vinculação aos eixos de formação mostra-se capaz de gerar sinergia importante para o pleno êxito do currículo proposto.

A organização curricular do Curso de Enfermagem funda-se nos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização. Consoante já demonstrado há também tradição da Faculdade São José em sua preocupação com a problemática ambiental, evidenciada por sua intervenção na comunidade, buscando resolver, na medida de suas possibilidades, graves problemas que surgem nessa área (cf. art. 225 e seguintes da CF).

A gestão ambiental na cidade e no Estado do Rio de Janeiro tem suma relevância, e o tema tem sido destacado, notadamente, a partir da denominada Eco-92, encontro de repercussão mundial e agora em 2012 a RIO + 20.

Aliado a isso, a vocação natural da Faculdade São José para a questão ambiental exsurge, como já demonstrado, do fato de estar situada na Área de Planejamento 5, constituídas de reservas e APAs, que vêm sendo afetadas pelo desenfreado crescimento populacional ao qual se somam, com profundos efeitos deletérios, a ocupação desordenada do solo e afluxo de indústrias poluentes.

A comunidade, assim, será beneficiada pela possibilidade de formação de quadros conscientes e competentes a exercerem a cidadania, com amplo conhecimento dos



procedimentos ambientais e das medidas jurídicas necessárias a proteção do ecossistema local.

Nesta linha, é importante destacar a atividade desenvolvida pelas organizações não governamentais, que, como sabido, compõe o chamado terceiro setor, hoje conhecido pela geração de empregos e quadros aptos a defender a atividade ambiental.

Não se pode olvidar do ensinamento de Konrad Lorenz, prêmio Nobel de medicina de 1973, em sua obra "A demolição do homem - crítica à falsa religião do progresso" de que " o extermínio do meio ambiente e a decadência da cultura caminham lado a lado".

Como corolário desta visão, a IES procura promover a integração da Educação Ambiental às disciplinas do curso, de modo transversal, contínuo e permanente, pela inclusão da problemática como tópico obrigatório em seus conteúdos programáticos, que compreende disciplinas específicas: Fundamentos de Filosofia 1º período, Fundamentos Socioantropológicos 3º período, Educação Para Saúde e Meio Ambiente 5º período, Ética e Cidadania 7º período e Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável 9º período, que fornecem aos alunos ferramentas que lhes permitem visão profunda e crítica da realidade nacional e global, aprimorando-se, assim, sua formação ambiental.

#### **6.1.7 Da Política de Atendimento e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

Em respeito ao teor do disposto na Lei nº 12764/12 regulamentada pelo Decreto Nº 8.368, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Faculdade São José criou, no âmbito acadêmico, a Coordenação de Apoio à pessoa com transtorno de espectro autista (CAPTEA), vinculada diretamente, dentro da estrutura institucional, ao NACAEE.

Desse modo, considerando o dever da comunidade escolar e da sociedade de assegurar o direito à sistema educacional inclusivo, sempre garantida a transversalidade da educação especial, foi atribuída à referida Coordenação de Apoio(CAPTEA) a competência para a implementação de políticas de educação, sem discriminação e com base na igualdade de

oportunidades, em consonância com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Neste sentido, estão sendo adotadas medidas, nos casos em que seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, para que a pessoa com transtorno do espectro autista ou com outra deficiência estiver matriculada, a fim de promover sua proteção, inclusive mediante a disponibilização de acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do art. 3º da Lei no 12.764, de 2012.

Por outro lado, a IES vem procurando incentivar a formação e a capacitação de seus profissionais, no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista.

#### **6.1.8 Da Extensão**

A Escola de Negócios da Faculdade São José participa ativamente da vida comunitária. Esta participação comunitária deriva do conceito fundamental na gênese da Escola, que é formar profissionais competentes e habilitados para interagir com a comunidade na promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável.

A Faculdade São José foi em 2002 e 2003 o centro operacional de coordenação do processo de implantação de 150 equipes do programa de saúde da família, nos termos do convênio da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro com o Conselho de Instituições de Ensino Superior da Zona Oeste – CIEZO. Dentro da Faculdade foi organizado processo seletivo de 1.300 agentes comunitários de saúde, que teve 75 mil candidatos inscritos.

A Faculdade São José oferece atendimento clínico odontológico com acesso agendado, a preço de custo para a comunidade do seu entorno. Este processo usa uma programação de controle de doenças bucais, visando promoção de saúde e solução por problemas de baixa e média complexidade.

Em 2004 foi realizado programa especial de controle de doenças bucais, que atendeu 2000 mil pessoas da comunidade do entorno. Nestes atendimentos obteve-se a resolução de problemas simples e foi feita adequação de meio em todos os casos.

A Escola de Saúde da Faculdade São José vem desde 2002 participando como observadora nas reuniões do Conselho Distrital da área 5.1. A Escola participa também da organização do Pólo de Educação Permanente em Saúde da Zona Oeste, como integrante e parceira do CIEZO.

Atualmente a Escola de Negócio focaliza suas atividades de campo em formação de empreendedores para geração de renda na Comunidade Pacificada de Batan de Realengo e na Vila Vintém. Na comunidade são realizadas intervenções que proporcionam aprendizagem em diferentes competências na geração de renda.

A atividade de campo na comunidade do entorno da Faculdade São José proporcionará aprendizagem de competências e habilidades de análise do contexto social e de promoção da saúde, particularmente relacionadas a Estratégia de empreendedorismo social.

A Faculdade São José realiza anualmente a Semana Acadêmica, que tem por objetivo abrir espaço para comunicações coordenadas de trabalhos dos alunos, conferências com professores convidados, oficinas de trabalhos e cursos de atualização.

Nos últimos quatro anos a Escola de Negócios das Faculdades São José, iniciou um grande projeto de parceria com várias empresas no mercado para fortalecer as relações com a sociedade, mercado e governo permitindo assim, laboratórios de práticas de gestão aos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Dessas parcerias, algumas merecem destaque: o NAF o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal, que é um programa de educação fiscal da Receita Federal, orienta os alunos e professores dos cursos de contabilidade e administração via cursos de capacitação a distância em educação fiscal disponível na plataforma a traves da Rede NAF na plataforma [https\\www.cuboz.com](https://www.cuboz.com).

O NAF das Faculdades São José atendeu nesse ano de 2016, atendeu ao total 10 pessoas físicas e uma pessoa jurídica para declaração de imposto de renda do exercício 2015 e regularização de empresa. A meta para o próximo ano é poder expandir esse atendimento ao público da Zona Oeste do Rio de Janeiro alcançar uma meta de 100 declarantes na região de entorno das FSJ para situações de declaração IRPJ, ou seja, para regularização de empresas.

O Núcleo oferece um plantão de atendimento todas as quintas-feiras das 16h: às 20h:00 e os outros dias, o atendimento pode ser feito por telefone. Outra parceria de destaque é com o

SEBRAE que tem um Plantão de Atendimento ao público empresário e parentes de alunos cidadãos da comunidade de Realengo que tem negócio próprio ou pretende empreender, oferecendo cursos de formação e capacitação à empreendedores da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Desde fevereiro de 2013 que iniciou a parceria com o SEBRAE, já atendemos mais 40 empresários e organizamos mais de 12 eventos de formação e capacitação e cursos de empreendedorismo, em que mais de 100 empresários já foram capacitados e alunos e funcionários das Faculdades São José tenham participado juntos.

Outro parceiro de longas datas da Escola de Negócios que merece seu destaque é o Instituto IEL do Sistema Firjan, que anualmente organiza a semana IEL de empreendedorismo e capacitação empresarial, trazendo para os alunos da Escola de Negócios das FSJ, jovens empreendedores bem-sucedidos do mercado e os startups que compartilham suas experiências de gestão de negócios com os alunos por meio de palestras e casos reais de negócios. E continuamos na busca de novos parceiros de negócios para o desenvolvimento de carreira e estágio para nossos alunos.

As comunicações coordenadas incluem a apresentação dos relatórios do programa de iniciação à pesquisa, do programa de monitoria e de temas livres. Esta apresentação é aberta ao corpo docente e discente e a comunidade, e os melhores trabalhos são selecionados por uma banca examinadora para uma premiação.

A atividade de campo na comunidade do entorno da Faculdade São José proporciona aprendizagem de competências e habilidades de análise do contexto social e econômico da região.

Neste sentido, os alunos do curso de Odontologia vêm participando de eventos realizados pela Faculdade São José como por exemplo:

- Programas de extensão na comunidade;
- Dia do Ensino Responsável desde 2008;
- Internato Rural, no município de Nova Friburgo;
- Clínica de Atenção Básica, realizada na Clínica da Faculdade São José;

Saliente-se que a Faculdade São José vem participando desde 2008 do PROJETO RONDON, o maior programa de extensão universitária do país, onde os alunos tem a oportunidade de desenvolver atividades em outras comunidades, vivenciando outra realidade, tendo realizado operações no Paraná, Amazonas, Paraíba, Tocantins, Pernambuco, Rondônia e Rio Grande do Norte, uma atividade de extensão de lição de vida e cidadania.

### **6.1.9 Da Pesquisa**

A Escola de Negócios da Faculdade São José trabalha no sentido de que os alunos aprendam mais do que reproduzir saber, mas também aprendam a aprender e aprendam a produzir saber.

No sentido de valorizar internamente a produção do saber, a Faculdade São José oferece Programa de Iniciação à Pesquisa que inclui a concessão de bolsas.

No início de cada semestre letivo é realizado processo de seleção de bolsistas do programa de iniciação à pesquisa, coordenado por banca de exame nomeada para esta finalidade.

As vagas no programa são oferecidas com base nas grandes áreas do conhecimento jurídico, sendo o processo de seleção feito com base em projetos de pesquisa apresentados pelos alunos.

Os alunos aprovados são orientados pelo coordenador do programa de iniciação à pesquisa, que é responsável pelos aspectos metodológicos da pesquisa. Os alunos aprovados podem também indicar um professor co-orientador sobre aspectos de conteúdo da área do conhecimento no qual seu trabalho se inscreve.

No final do semestre letivo os alunos apresentam relatório da pesquisa realizada, indicando os resultados obtidos. Os alunos aprovados, após concluírem a pesquisa, devem apresentá-la em Seminário de Pesquisa aberto ao público interno e externo.

Sendo assim, os programas de iniciação científica, na graduação, bem como as monografias tanto na graduação como na pós-graduação, apresentam-se como parte fundamental da formação profissional em todos os cursos da Faculdade São José, direcionando os discentes para a análise crítica, a interrogação criativa e a solução de problemas. Busca-se, enfim,

promover o ensino de modo a incentivar a prática meta-cognitiva no corpo discente, criando competências e habilidades de análise e reflexão.

## 7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O projeto Pedagógico e a grade curricular do curso Superior de Engenharia da Produção da FSJ atendem aos requisitos da resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Engenharia e define os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de engenheiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Engenharia das Instituições do Sistema de Ensino Superior e, à Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, que consolida disposições sobre indicadores de qualidade e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Para garantir o perfil do egresso do curso de Engenharia de Produção desejado pela FSJ, a matriz curricular do curso com um total de 3634 horas, prevista no projeto pedagógico do curso foi estruturada em regime semestral de dez períodos integrados de disciplinas agrupadas em três conjuntos de núcleos de formação enfatizando as competências e habilidades, em 300 horas de estágio supervisionado e 300 horas de atividades complementares, possibilitando assim, de maneira excelente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total de 3634 horas, articulação da teoria e prática e, mecanismos de familiarização com o a formação de engenheiro de produção.

Os três conjuntos de núcleo de formação definidos como a seguir: (a) Núcleo de conteúdos básicos; (b) núcleo de conteúdos profissionalizantes e, (c) núcleo de conteúdo específico que caracterizem a profissão de engenheiro de produção.

## 7.1 Componentes Curriculares

### 7.1.1 Núcleo de Conteúdo Básico:

O núcleo de conteúdos básico contempla 1221 horas da carga horária total do curso e prevê atividades práticas e de laboratórios, com enfoques e intensidade compatíveis com as disciplinas que contribuem à formação continuada do discente para garantir a construção e aquisição de competências e habilidades para o exercício da função de engenheiro de produção assim como o desenvolvimento de habilidades de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão.

- I. Metodologia do trabalho acadêmico
- II. Leitura interpretação e produção de texto I e Leitura Interpretação e Produção de Texto II
- III. Desenho Técnico
- IV. Laboratório de expressão gráfica para engenharia
- V. Matemática; Raciocínio Lógico; Cálculo diferencial integral I e Calculo diferencial Integral II
- VI. Física geral e Física Experimental
- VII. Fenômeno e economia de transporte
- VIII. Mecânica dos sólidos
- IX. Eletricidade e Eletrotécnica
- X. Química Geral e Tecnologia de Processos químicos
- XI. Resistência de Materiais
- XII. Teoria das Organizações
- XIII. Introdução à Economia
- XIV. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável
- XV. Fundamentos de filosofia, Fundamentos sócio antropológico; Fundamentos de Psicologia e Ética e Cidadania.



### 7.1.2 Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes

Esse núcleo soma 1155 horas de carga horária total do curso, versa sobre 10 subáreas da Engenharia de Produção, conforme classificação adotada pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO) e coerentes com disciplinas definidas em reunião prévia do NDE do curso e que permitem ao discente desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício da profissão de engenheiro de produção, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais fundamentais para o perfil do egresso. As disciplinas que compõem esse núcleo estão divididas em 10 subconjuntos:

- I. **Gerência de Produção:** Fundamentos de Contabilidade
- II. **Qualidade:** Metrologia e Instrumentação
- III. **Gestão Econômica:** Microeconomia – Macroeconomia
- IV. **Ergonomia e Segurança do Trabalho:** Ergonomia e Segurança do Trabalho
- V. **Engenharia do Produto:** Introdução à Engenharia de Produção - Geometria Analítica e Álgebra linear - Fluída e termodinâmica
- VI. **Pesquisa Operacional:** Processo decisório e técnicas de otimização
- VII. **Estratégia e Organizações:** Administração de pessoal
- VIII. **Gestão da Tecnologia:** Automação de Processos
- IX. **Sistemas de Informação:** Gestão do sistema de informação
- X. **Gestão Ambiental:** Gestão ambiental

### 7.1.3 Núcleo de Conteúdo Específico

Esse núcleo de extensões e aprofundamentos dos conteúdos do núcleo profissionalizante, com outros conteúdos destinados a caracterizar a profissão de engenheiro de produção constituindo-senas disciplinas e atividades escolhidas pelo NDE do curso em reunião prévia da elaboração do PPC. Estes conteúdos constituem o restante da carga horária total do curso e garantam o desenvolvimento das competências e habilidades pertinentes a formação de engenheiro de produção. Sua composição segue as seguintes disciplinas e atividades:

- I. Optativa I: LIBRAS/Direito Tributário
- II. Optativa II: Políticas Públicas e Terceiro Setor
- III. Gestão de conhecimento e inovação
- IV. Análise de investimentos
- V. Projeto de Conclusão de curso I
- VI. Projeto de Conclusão de curso II
- VII. Tópicos Emergentes em Engenharia da produção
- VIII. Empreendedorismo
- IX. Estágio Supervisionado
- X. Atividades complementares

#### **7.1.4 Eixo das Ciências Humanas e Sociais**

Os conceitos básicos das Ciências Humanas e Sociais são fundamentais para adequada percepção e inserção nos processos histórico-sociais, culturais e econômicos do exercício acadêmico e profissional.

A Escola de Negócio da Faculdade São José, além de oferecer formação específica de excelente qualidade técnica, amplia o horizonte curricular, ao instituir nos currículos, como resultado do processo de busca de sua identificação, núcleos centrais, que contêm disciplinas orientadas para temas transversais, sendo o primeiro intitulado de Formação Fundamental, que busca oferecer familiaridade com conceitos, metodologias e técnicas que contribuam para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao processo individual e coletivo de aprendizagem, o segundo Sociedade e Cidadania, que busca oferecer familiaridade com conceitos e uso de ferramentas básicas da análise e da crítica social, e o terceiro de Meio-Ambiente e Responsabilidade Social relaciona-se à aquisição de atitudes e comportamentos fundamentais ao exercício dos direitos e deveres do profissional como um cidadão com consciência voltada à conservação do meio-ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

Para tanto, o curso possui disciplinas que fornecem aos estudantes ferramentas que lhes permitem uma visão profunda e crítica da realidade regional, nacional e global, aprimorando-se, assim, sua formação humanista:

#### **7.1.4.1 Núcleo de Formação Fundamental**

As disciplinas que compõem esta área buscam oferecer familiaridade com conceitos, metodologias e técnicas que contribuam para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao processo individual e coletivo de aprendizagem.

Disciplinas relacionadas a esta área:

- a. Leitura, Interpretação e Produção de Textos I
- b. Leitura, Interpretação e Produção de Textos II
- c. Raciocínio Lógico
- d. Metodologia do Trabalho Acadêmico
- e. Trabalho de Conclusão de Curso I
- f. Trabalho de Conclusão de Curso I

#### **7.1.4.2 Núcleo de Sociedade e Cidadania**

As disciplinas que compõem esta área buscam oferecer familiaridade com conceitos e uso de ferramentas básicas da análise e da crítica social. A função profissional é socialmente determinada. Identidade e ética da profissão estão amplamente relacionadas ao entendimento de tais dinâmicas.

Disciplinas relacionadas à esta área:

- a. Fundamentos de Filosofia;
- b. Fundamentos Sócio-Antropológicos;
- c. Fundamentos de Psicologia;
- d. Ética e Cidadania.

### **7.1.4.3 Núcleo de Meio Ambiente e Responsabilidade Social**

A formação para responsabilidade social relaciona-se à aquisição de atitudes e comportamentos fundamentais ao exercício dos direitos e deveres do profissional como um cidadão com consciência voltada à conservação do meio-ambiente e ao desenvolvimento sustentável. Para tanto, o curso possui disciplinas que fornecem aos alunos ferramentas que lhes permitem uma visão profunda e crítica da realidade nacional e global.

Disciplinas relacionadas à esta área:

- a. Educação para Saúde e Meio Ambiente;
- b. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável;
- c. Empreendedorismo;
- d. Políticas Públicas e Terceiro Setor

### **7.1.4.4 Eixo de Ciências de Gestão de Negócios**

São estruturados os conteúdos da área temática Ciências de gestão, privilegiando conteúdos e abordagens voltadas à compreensão das ferramentas de gestão de negócios disciplinas que perfazem as matrizes dos cursos da escola de negócios.

A formação de profissionais de gestão de negócios com habilidades generalistas e competências para agir em todos os níveis de tomada de decisão.

Disciplinas relacionadas á esse eixo são:

- a. Matemática
- b. Análise Estatística
- c. Matemática Financeira
- d. Diretrizes de Negócios e Planejamento Estratégico
- e. Teoria Geral da Administração
- f. Gestão de Pessoal
- g. Fundamentos de Contabilidade

- h. Contabilidade e Análise de Custos
- i. Microeconomia
- j. Introdução à economia
- k. Gestão de Projetos
- l. Administração de Produção
- m. Contabilidade Ambiental

## **7.2 Estrutura Curricular**

Para garantir o perfil do egresso do curso de Engenharia de Produção desejado pela FSJ, a matriz curricular do curso com um total de 3634 horas, prevista no projeto pedagógico do curso foi estruturada em regime semestral de dez períodos integrados de disciplinas agrupadas em três conjuntos de núcleos de formação enfatizando as competências e habilidades, em 300 horas de estágio supervisionado e 300 horas de atividades complementares, possibilitando assim, de maneira excelente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total de 3634 horas, articulação da teoria e prática e, mecanismos de familiarização com o a formação de engenheiro de produção.

Os três conjuntos de núcleo de formação definidos como a seguir:

- a. Núcleo de e conteúdos básicos;
- b. Núcleo de conteúdos profissionalizantes e,
- c. Núcleo de conteúdo específico que caracterizem a profissão de engenheiro de produção.

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO



## MATRIZ CURRICULAR DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Matemática 55	Cálculo Diferencial Integral I 55	Cálculo Diferencial Integral II 55	Proc. Decisórios e Técnicas de Otimização 55	Matemática Financeira 55	Fenômenos e Economia de Transportes 55	Gestão de Conhecimento e Inovação 55	Estatística e Probab. Aplicada à Engenharia de Produção 55	Planejamento e Controle de Produção 55	Administração da Qualidade 55
Geometria Analítica e Álgebra Linear 55	Desenho Técnico 55	Laboratório de Expressão Gráfica para Engenharia 55	Optativa I 55	Eletrotécnica e 55	Projeto e Modelagem de Produto I Inovação 55	Projeto e Modelagem de Produto II Ecodesign 55	Automação de Processos 55	Gestão e Análise do Sistema de Produção 55	Responsabilidade Social e Desenv. Sustentável 36
Física 55	Fluidos e Termodinâmica 55	Física Experimental 55	Mecânica dos Sólidos 55	Resistência dos Materiais 55	Localização e Arranjo Físico Industrial 55	Ergonomia, Saúde e Segurança do Trabalho 55	Administração de Pessoal 55	Análise de Investimento 55	Tópicos Emergentes em Engenharia de Produção 55
Introdução a Engenharia de Produção 55	Microeconomia 55	Química Geral e Orgânica 55	Tecnologia de Processos Químicos 55	Teoria das Organizações 55	Gestão Ambiental 55	Avaliação dos Impactos Ambientais 55	Gestão da Cadeia de Logística 55	Administração da Produção 55	Gestão de Sistemas de Informação 55
Introdução a Economia 55	Leitura, Interp. e Produção de Textos II 36	Macroeconomia 55	Fundamentos de Contabilidade 55	Contabilidade e Análise de Custos 55	Contabilidade Gerencial 55	Administração de Materiais e Patrimônio 55	Metrologia e Instrumentação 55	Projeto de Conclusão de Curso I 36	Projeto de Conclusão de Curso II 36
Leitura, Interp. e Produção de Textos I 36	Metodologia do Trabalho Acadêmico 36	Raciocínio Lógico 36	Fundamentos de Filosofia 36	Fundamentos Socioantropológicos 36	Fundamentos de Psicologia 36	Ética e Cidadania 36	Optativa II 36	Educação para Saúde e Meio Ambiente 36	Empreendedorismo 36
Estágio Supervisionado (300h)   Atividades Complementares (270h)									
311h	292h	311h	311h	311h	311h	311h	311h	292h	273h

NÚCLEO DE CONTEÚDO BÁSICO (1.204h)

NÚCLEO DE CONTEÚDO PROFISSIONALIZANTE (660h)

NÚCLEO DE CONTEÚDO ESPECÍFICO (1.740h)

**OPTATIVAS** (LIBRAS - Diretrizes de Negócios e Planejamento Estratégico — Políticas Públicas e Terceiro Setor - Economia da Energia – Teoria de Jogos)

Carga Horária Total (3.604 horas/relógio)

A integralização curricular será concretizada com o desenvolvimento das atividades obrigatórias, optativas e complementares, realizadas ao longo do itinerário formativo por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, totalizando 3634 horas atendendo a resolução CNE/CES de 04 de abril de 2009.

Para atender os conteúdos essenciais, a carga horária total do curso será distribuída em conteúdos obrigatórios, que representam as disciplinas obrigatórias, o estágio curricular supervisionado, e as atividades complementares. As disciplinas obrigatórias correspondem a 3034 horas. O Estágio Curricular Supervisionado totaliza 300 horas, e 300 horas serão dedicadas às Atividades Complementares. No conjunto estas atividades totalizam 600 horas e representa 20% da carga horária total do curso.

### **7.3 Ementário**

No Anexo C, apresentam-se as ementas das disciplinas de todo o curso de graduação em Engenharia da Produção, na ordem em que estão dispostas na matriz curricular.

### **7.4 Estágio Supervisionado**

O estágio supervisionado de 300 horas da carga horária total do curso previsto no PPC é um elemento fundamental de integração teoria-prática na formulação de ensino e extensão. Ele possui seu regulamento próprio e é considerado um requisito obrigatório para formação e conclusão do curso assim como o trabalho final de conclusão, e será realizado na modalidade interna ou na modalidade externa. Na modalidade interna será exigido de todo aluno matriculado no curso e que esteja exercendo uma atividade profissional específica seja trabalho ou estágio na área de engenharia de produção. E externamente, será obrigatório para todo aluno matriculado no curso que não esteja exercendo nenhuma atividade profissional na área de engenharia de produção.

O ES oferece condições de observação, análise, reflexão e prática, em situações reais de exercício da profissão de engenheiro de produção, possibilitando, também, o exercício da ética profissional. Deverá ser desenvolvido nas instalações de empresas públicas ou privado,

sempre em áreas e/ou setores afins à engenharia de produção como área de formação e qualificação do discente.

O aluno terá que cumprir com o Estágio de Conclusão de Curso, equivalente, nesse curso, ao estágio supervisionado, atividade contemplada no plano do Curso Superior de Engenharia de Produção, observando-se o disposto na legislação de competência – Lei Federal n.º 11.788/08, de 25 de setembro de 2008, e com as políticas e diretrizes institucionais. Esta atividade educacional é obrigatória com a finalidade de proporcionar a contextualização dos estudos e a complementação e ampliação dos conhecimentos e habilidades na área em estudo.

#### **7.4.1 Objetivos Gerais do Estágio Supervisionado**

De um modo geral o Estágio Supervisionado exigido no curso de engenharia de produção das Faculdades São José, deve favorecer o(a) estagiário(a) a oportunidade de:

- Refletir de maneira crítica e aprofundada sobre a engenharia de produção como profissão a partir da análise de suas exigências;
- Analisar as condições básicas para o efetivo exercício da profissão de engenheiro de produção;
- Vivenciar o contexto da realidade organizacional e seus desafios;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso em situações práticas do cotidiano das organizações de produção de bens e serviços;
- Estimular o desenvolvimento de competências e atitudes capazes de contribuir não apenas para seu aprimoramento pessoal e profissional como também, para a realidade organizacional em que irá atuar.
- Reconhecer a importância da atuação e envolvimento do engenheiro de produção no processo de gestão otimizado de custos e processos organizacionais;
- Desenvolver sua capacidade de iniciativa e decisão em diferentes contextos organizacionais;



- Aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na seleção, utilização e adequação de estratégias e recursos às diferentes situações/condições da cadeia de produção.
- Atuar como estagiário (a) junto à organização colaborando com esta através de seus saberes e competências em prol da qualidade dos produtos e serviços da cadeia de produção da empresa.
- Entender com maior clareza a responsabilidade social da organização junto à sociedade como um todo;
- Desenvolver o senso crítico e estimular sua criatividade no exercício da profissão de engenheiro de produção.

#### **7.4.2 Da Estrutura do Estágio Supervisionado**

O estágio supervisionado no Curso de Graduação em Engenharia de Produção das Faculdades São José tem um regulamento próprio e constitui um processo de aprimoramento de conhecimento que tem como função integrar a teoria e a prática na aquisição de habilidades essenciais para o exercício da profissão de engenheiro de produção.

O estágio supervisionado no curso de Engenharia de Produção das FSJ tem uma carga horária total de 300 horas e é entendido como um eixo articulador da produção do conhecimento no processo de desenvolvimento do currículo do curso fazendo parte integrante do conteúdo específico do curso, e será desenvolvido como atividade acadêmica institucional interna e externa trabalho de pesquisa com produção de relatório analisando sob uma dinâmicas de técnicas de consultoria para análise de processos organizacionais e com uma apresentação, do relatório final de estágio supervisionado.

As atividades de Estágio Supervisionado do curso de Engenharia de Produção das Faculdades São José serão conduzidas em laboratórios de práticas de desenvolvimento de projetos, sob a supervisão do coordenador do curso e de um professor de estágio. Os relatórios são produzidos em duas fases: Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

### **7.4.3 Organização de Estágio Supervisionado**

O estágio supervisionado tem seu regulamento próprio e conta com uma carga horária de 300 horas e tem o objetivo de integrar o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem, familiarizando o aluno com a elaboração de plano de pesquisa de estágio junto com a orientação de um professor supervisor. Ele constitua-se em duas fases cuja primeira consiste na elaboração do plano de estágio em que o aluno estagiário junto com o professor supervisor de estágio planejam e organizam as atividades a serem desenvolvidas no estágio; e nesta primeira fase, o professor orientador ou supervisor de estágio desenvolve junto com o aluno, o plano de acompanhamento, supervisão e avaliação de estágio. A segunda fase consiste-se em trabalho de pesquisa de campo para a execução do plano de estágio e de desenvolvimento do relatório final de estágio. Nesta fase, de execução do plano de estágio e do desenvolvimento do relatório final, o aluno estagiário deverá dispor de horário para cumprir as atividades previstas no Plano de Estágio na primeira fase e observar as normas estabelecidas e as atividades acordadas no Plano de Estágio, comparecendo ao local do estágio nos dias e horários programados; assim como cumprir todas as atividades determinadas pelo professor orientador, apresentando os relatórios, parciais e final, dentro dos prazos previamente fixados. E o professor orientador de estágio deverá manter contato periódico com o supervisor do aluno estagiário, mantendo-se informado sobre o mesmo no que se refere à sua frequência, pontualidade, postura e desempenho de suas atividades no mesmo e avaliar o Relatório Final do aluno estagiário, emitindo parecer aprovando ou reprovando, que deverá ser encaminhada à Coordenação Geral de Estágio, Monitoria e Iniciação a Pesquisa e Extensão para fins de análise e arquivamento.

### **7.4.4 Das responsabilidades e competências do Professor Orientador de estágio supervisionado**

A Coordenação Geral de Estágio, Iniciação a Pesquisa e Extensão das Faculdades São José destacará professores, com formação na área de engenharia de produção ou equivalente, para realizarem a supervisão dos estágios.

Os professores ficarão à disposição dos alunos em dias e horários previstos, não coincidentes com os dias dos encontros presenciais, para que os alunos possam tirar dúvidas acerca das atividades que desenvolvem na sua respectiva área.

Os professores orientadores terão as seguintes atribuições:

- Orientar o aluno para o início do Estágio Supervisionado, fazendo conhecer suas normas, documentação e prazos;
- Divulgar para os alunos a relação das diferentes instituições e campos de estágio onde este poderá ser desenvolvido;
- Realizar encontros semanais com cada aluno orientando, para acompanhar o desenvolvimento do estágio, durante todo o ano letivo, em termos de coerência lógica, fundamentação teórica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado do aluno;
- Ajudar o aluno a elaborar um plano de estágio orientando o mesmo em sua execução;
- Verificar, através de relatórios parciais, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do aluno como da organização cedente e das Faculdades São José;
- Esclarecer ao aluno que a aprovação depende da participação do mesmo e da entrega dos documentos necessários e relatórios nos prazos estipulados;
- Manter contato periódico com o supervisor do aluno estagiário, mantendo-se informado sobre o mesmo no que se refere à sua frequência, pontualidade, postura e desempenho de suas atividades no mesmo;
- Avaliar o Relatório Final do aluno estagiário, emitindo parecer aprovando ou reprovando, que deverá ser encaminhada à Coordenação Geral de Estágio Monitoria e Iniciação a Pesquisa e Extensão para fins de análise e arquivamento;
- Submeter à apreciação da Coordenação Geral de Estágio e Pesquisa a avaliação dos estagiários, com base na documentação gerada no transcorrer do estágio;

- Encaminhar à Coordenação Geral de Estágio e Pesquisa a relação de nomes de estagiários concluintes ou com algum tipo de pendência a ser resolvida antes de sua conclusão.

#### **7.4.5 Das responsabilidades e Competências do Aluno Estagiário**

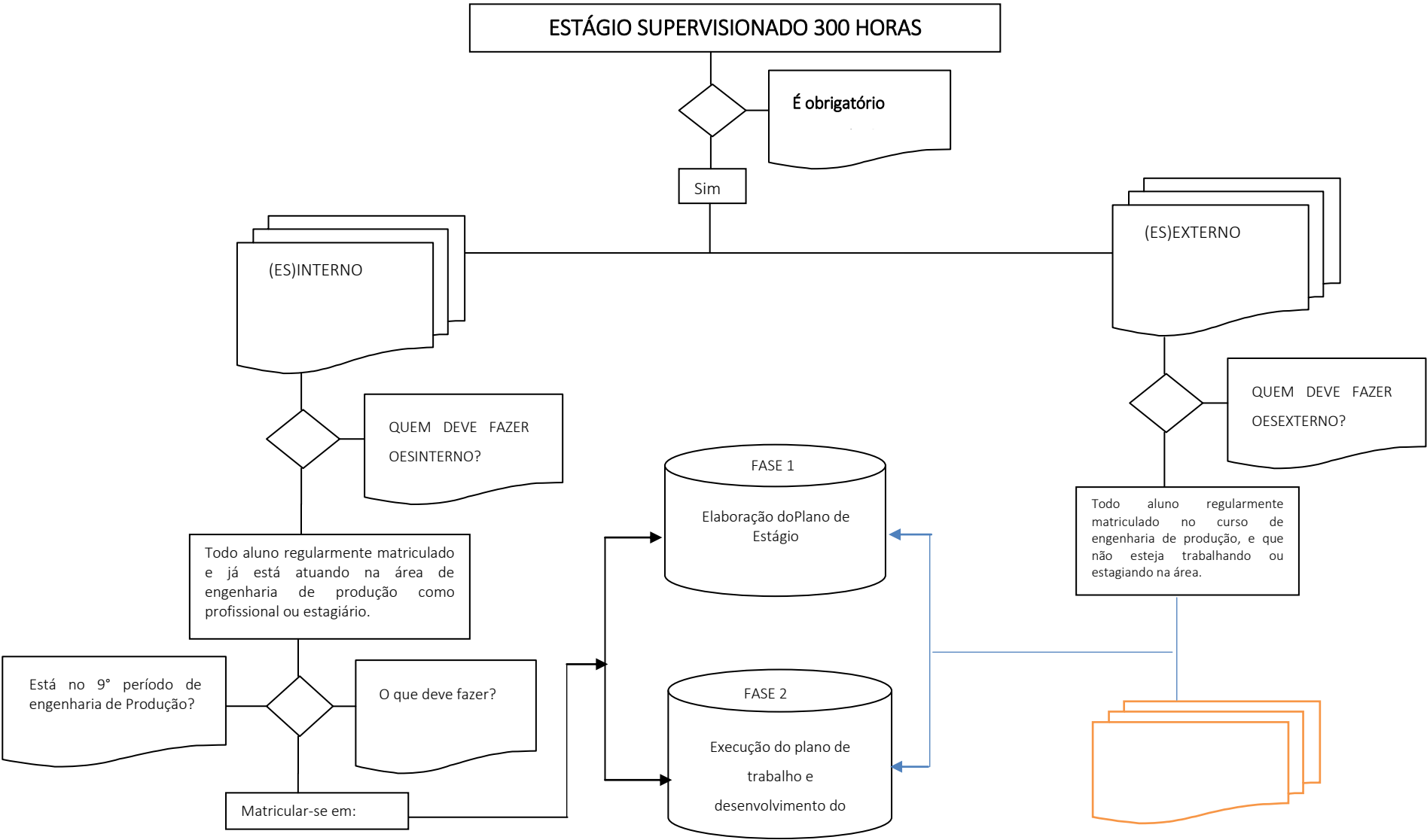
Os alunos estagiários são estudantes regularmente matriculados e com frequência efetiva no curso de Graduação em Engenharia de Produção das faculdades São José. A formação do futuro profissional de Engenharia da Produção deve estar pautada numa relação de interação entre as diferentes instâncias formativas, tendo como pressuposto a unidade teórico-prática, caracterizada num processo, ao mesmo tempo individual e social, desenvolvendo o educador pesquisador, capaz de refletir de forma consciente e crítica sobre a realidade onde irá atuar, tendo plena condição de intervir sobre a mesma.

Ao aluno estagiário compete:

- Informar-se sobre os prazos e documentação necessária para o cumprimento do estágio supervisionado;
- Matricular-se na disciplina correspondente ao Estágio Supervisionado;
- Cumprir os requisitos necessários ao estabelecimento do seguro obrigatório junto à instituição bancária a escolher;
- Elaborar junto com seu Professor Supervisor seu Plano de Trabalho;
- Dispor de horário para cumprir as atividades previstas no Plano de Trabalho;
- Observar as normas estabelecidas e as atividades acordadas no Plano de Trabalho, comparecendo ao local do estágio nos dias e horários programados;
- Cumprir todas as atividades determinadas pelo professor orientador, apresentando os relatórios, parciais e final, dentro dos prazos previamente fixados;
- Informar ao seu professor orientador qualquer que seja o motivo da impossibilidade de comparecer a qualquer atividade prevista no estágio ou de permanecer no mesmo;

- Comunicar ao professor orientador o abandono, por qualquer motivo, do estágio em andamento, justificando sua desistência e possível mudança do lugar de estágio;
- Empenhar-se na busca do conhecimento necessário ao bom desempenho do estágio, bem como do seu aprimoramento profissional;
- Manter a boa imagem das Faculdades São José junto à organização cedente, cumprindo as responsabilidades socioeducacionais pertinentes às atividades de estágio e, de modo especial, vivenciando a ética profissional e guardando sigilo sobre informações, reservado ou não, relacionado à organização cedente.

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM



## 7.5 Atividades Complementares

As atividades complementares de um total de 300 horas da carga horária total do curso representam o conjunto de eventos oferecidos aos discentes do curso de engenharia de produção, bem como as ações educativas desenvolvidas para eles com a finalidade de aperfeiçoamento intelectual e técnico, em complemento às atividades curriculares, sendo realizadas preferencialmente como conteúdo específico do curso e cujo cumprimento é indispensável à colação de grau. Tais atividades são desenvolvidas em três níveis: ensino, pesquisa e extensão.

Essas atividades incluem a participação em congressos, seminários, eventos, a iniciação científica, intercâmbios com outras instituições de ensino e outras atividades acadêmicas. O PPC do curso ainda assim, prevê mecanismos de integração dos conteúdos curriculares que possibilitem aos alunos verificar a inter-relação entre os diversos conteúdos, preferencialmente de maneira contextualizada (verificadas em situação de aplicação real), em experiências laboratoriais.

Nas FSJ, as atividades complementares possuem um setor institucional responsável, denominado de “Coordenação de estágio pesquisa e atividade Complementar”, a quem compete:

- Implementar as diretrizes institucionais para as Atividades Complementares, de acordo com o projeto didático-pedagógico do curso de engenharia de produção e as Diretrizes Curriculares Nacionais; e
- Acompanhar e controlar a execução das Atividades complementares.

### 7.5.1 Particularidades das atividades acadêmicas complementares no curso engenharia de produção

As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) no curso de Engenharia de Produção das Faculdades São José visam estimular o aluno a realizar desde o primeiro período do curso, ações práticas relacionadas à profissão do engenheiro de produção sendo realizadas preferencialmente como atividades de conteúdo específico do curso, possibilitando uma melhor qualificação para o mercado de trabalho, sendo promovidas com os seguintes objetivos:

- Enriquecer os conteúdos programáticos das disciplinas;
- Introduzir novas metodologias de aprendizagem;

- Estimular no estudante o exercício da reflexão e o desejo de aprender, articulando os diferentes conteúdos e compreendendo o caráter mutável do conhecimento;
- Estimular a necessidade de educação permanente.

As AAC fazem parte da estrutura curricular do curso de Engenharia de Produção das Faculdades São José e são desenvolvidas em espaços de tempo não coincidentes com os horários das aulas na graduação. A cada AAC realizada, de acordo com o Manual de Atividades Acadêmicas Complementares do Curso, é atribuída uma carga horária pré-definida, conforme a duração da mesma. Ao final deste, o aluno deverá comprovar o cumprimento de 300 horas de AAC, as quais deverão ser contabilizadas em seu Histórico Escolar. Esta exigência é considerada um fator diferencial na qualificação da formação.

As AAC são programadas com antecedência e divulgadas aos alunos no início do período letivo vigente. O aluno deverá atingir um mínimo de 27 horas de atividades complementares a cada período. Estas horas, chamadas de AAC, variam de atividade para atividade, dependendo do tempo de duração.

São previstas para serem oferecidas as seguintes modalidades de AAC:

- Aula inaugural;
- Palestras;
- Seminários;
- Debates;
- Visitas técnicas;
- Jogos de empresas;
- Eventos especiais;
- Projetos de Pesquisa;
- Projetos Interdisciplinar práticos;
- Oficinas de Leitura;
- Estudos dirigidos;



Além dessas atividades, há um conjunto de outras opções, oferecidas aos discentes, a partir das necessidades e demandas específicas da comunidade de entorno das Faculdades São José.

## **7.6 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) estruturado em Projeto de conclusão de curso I e Projeto de Conclusão de curso II segue uma metodologia alemã, denominada TheoPrax, que busca aliar teoria e prática na resolução de problemas reais. Os alunos trabalham em grupo, apesar de terem atribuições específicas a partir do detalhado planejamento do projeto. O trabalho visa a resolução de um problema da indústria, permitindo ao aluno experimentar uma relação real com uma empresa, como se seu fornecedor fosse. O desenvolvimento do trabalho envolve planejamento detalhado, gestão de projeto e a integração de habilidades e competências adquiridas nos diversos módulos do curso. Os trabalhos são desenvolvidos por grupos de, no máximo, 5 (cinco) alunos e, no mínimo 3 (três), a fim de aprimorar a habilidade de trabalho em grupo em situação de relacionamento estreito com a empresa. Cada aluno é avaliado por suas entregas ao trabalho de acordo com o planejamento inicial, com a participação da empresa demandante.

O TheoPrax é uma metodologia de origem alemã, com objetivo de incrementar a motivação na aprendizagem, fazendo com que estudantes analisem problemas reais e proponham soluções para serem aplicadas nas empresas.

### **7.6.1 O projeto de Conclusão de curso I**

Consiste na estruturação da equipe de alunos e no desenvolvimento de uma investigação inicial para se descobrir as necessidades reais de problemas dentro de uma empresa conveniada com as FSJ. Nesta fase do projeto I, desenvolvido por alunos do curso de engenharia de produção de produção das FSJ, com base nas competências necessárias para o projeto, é definida a equipe e professor orientador, que realiza visita técnica para conhecer a necessidade de empresa conveniada com as FSJ e localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro e, com base nos requisitos do cliente é desenvolvida uma solução e elaborado o planejamento do projeto. Nesse caso, o Projeto de Conclusão de Curso I será desenvolvido com base na identificação de problema e no planejamento de uma solução para a fase de execução do projeto. Nesta fase do projeto I a solução

e o planejamento para a execução são apresentados pelos alunos em equipe à um representante da empresa conveniada, em um seminário de apresentação de projeto I e após aprovação, pelo orientador do projeto e do representante da empresa conveniada, os alunos poderão dar início ao projeto II que consiste na execução do planejamento da solução ao problema.

### **7.6.2 O projeto de Conclusão de Curso II**

Considerada a fase de desenvolvimento de solução, é momento que o formando em curso de engenharia de produção das Faculdades São José poderá ter uma visibilidade, quanto ao seu talento de desenvolver soluções práticas para resolução de problemas dentro de uma empresa, possibilitando assim, seu recrutamento pela empresa conveniada. Neste caso, considera-se que o Projeto de conclusão de curso II permite a capacidade do egresso do curso de engenharia de produção das FSJ, em agregar valor à empresa, viabilizando assim, seu recrutamento pela empresa ou sua promoção caso já atua na mesma. O plano de execução de solução que é o resultado do projeto de conclusão de Curso II será também apresentado em seminário de apresentação do projeto II.

### **7.6.3 Projeto de Pesquisa**

O Projeto de pesquisa visa à ordenação de uma pesquisa científica de tal maneira que viabilize a sua execução. O alcance do assunto pesquisado será determinado por alguns parâmetros científicos, que servirão de guia para o pesquisador expor suas reflexões de forma racional e compreensível.

- Estrutura de um projeto de pesquisa:
- Tema
- Justificativa do tema
- Objetivo geral
- Objetivos específicos
- Formulação do problema
- Formulação das hipóteses

- Metodologia da pesquisa
- Definição dos termos da pesquisa
- Bibliografia
- Cronograma

#### 7.6.4 O TCC Final

Aspectos gerais e conteúdo:

- a. Texto: redigido em língua portuguesa.
- b. Papel: branco, formato A4 (210x297mm), impressa em apenas uma face da folha.
- c. Espaçamento: 1,5 cm.
- d. Parágrafo: justificado.
- e. Margens: 3 cm nos lados esquerdo e superior e de 2 cm nos lados direito e inferior.
- f. Fonte: Times New Roman, tamanho 12, estilo normal, cor: automática.
- g. Numeração: deve iniciar a partir da introdução, contando as páginas anteriores.

#### 7.6.5 Estrutura do TCC Final

##### PARTE I OU PARTE INTRODUTÓRIA

- a. Capa
  - b. Folha de rosto
  - c. Folha do examinador
  - d. Folha de dedicatória
  - e. Folha de agradecimento
  - f. Folha de justificativa do tema, problema e hipóteses.
  - g. Folha de apresentação
  - h. Folha de sumário
-

## PARTE II OU DESENVOLVIMENTO

- a. Introdução
- b. Desenvolvimento
- c. Conclusão

## PARTE III OU REFERENCIAL

- a. Bibliografia
- b. Anexo ou apêndice

## AVALIAÇÃO: ESCRITA E ORAL

A nota a ser atribuída ao trabalho será única e obtida mediante um consenso da banca. Serão avaliados o conteúdo da monografia, a metodologia utilizada, a aparência estética do trabalho, a apresentação oral do aluno e as respostas à banca examinadora.

Composição da Banca examinadora:

- a. 1.º Examinador: Professor orientador (avaliará o conteúdo)
- b. 2.º Examinador: Coordenador da Monografia (mediador)
- c. 3.º Examinador: Professor indicado pelo coordenador da Monografia (avaliará o método)

Apresentação oral:

Cada acadêmico disporá de 15 min para realizar a apresentação oral da sua monografia. Após a apresentação haverá um tempo de 10 min para perguntas da banca examinadora (composta por três professores) e debate. As seções são abertas para quaisquer pessoas da Faculdade. O cronograma das apresentações, os componentes da banca examinadora e os critérios de avaliação serão previamente estipulados e entregues aos acadêmicos.

Entrega do Trabalho Escrito:

O acadêmico deverá obedecer ao calendário de entrega da monografia a ser divulgado previamente. O trabalho deve ser enviado à coordenação de curso em três vias, igualmente impressas e encadernadas (ou grampeadas).

### **Outros aspectos relevantes do Trabalho Final**

O trabalho final deverá possuir carga horária e créditos próprios.

Todos os trabalhos deverão ser submetidos, previamente, ao professor coordenador do trabalho final de TCC, para fins de avaliação e supervisão.

### **8 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

Com o advento do SINAES, a prática de auto avaliação foi aperfeiçoada e sistematizada, transformando-se em uma política de cunho institucional, que permeia e referencia a construção e o desenvolvimento dos projetos pedagógicos.

Nesse processo, foi criada pela Portaria n. 001/2004 da Reitoria a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição, com a atribuição de acompanhar e avaliar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, sugerindo diretrizes e estratégias de melhoria da qualidade.

As avaliações, tanto institucional quanto de curso, orientam-se pela confrontação crítica das práticas institucionais em relação ao que se propõe no Projeto Pedagógico Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos cursos. Dessa forma, as ações e comportamentos das pessoas e grupos serão avaliados tendo como referência os parâmetros postos pelos respectivos projetos.

Nesta linha, foi instituído o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE), que traduz em processos e ações, as informações, não só fornecidas pela CPA, como também as decorrentes das avaliações realizadas pelo MEC e INEP (v.g. ENADE, CPC, IGC etc.), buscando implementar, permanentemente, melhorias no curso, tanto na dimensão pedagógica, com o aprimoramento dos conteúdos curriculares, quanto na dimensão docente e de infraestrutura.

Observe-se que as deliberações adotadas no âmbito do NDE são condensadas em Plano de Melhorias, de caráter anual, com a indicação de metas/ações (doc. em anexo).

### **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante entender que a formação inicial do Engenheiro da Produção não responde direta e unicamente ao mercado de trabalho. O empenho que se faz na construção de um projeto político-pedagógico para o Curso de Graduação em Engenharia da Produção parte do princípio que às

competências do profissional engenheiro de produção já consolidadas, devam ser somadas aquelas que possam torná-los mais críticos, reflexivos, capazes de entender e acompanhar o comportamento da sociedade brasileira, as mudanças e transformações da profissão, o processo de trabalho em engenharia da produção, as inovações tecnológicas e os desafios do processo produtivo e das transformações do mercado e na humanização da construção da cidadania.

Sendo assim, o nosso desafio é de qualificar profissionais engenheiros com uma proposta inovadora, integrando efetivamente o ensino, pesquisa e extensão e as mudanças necessárias na condução da competitividade da indústria.

FACULDADES SÃO JOSÉ  
CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO  
GRADE CURRICULAR 2016

**10 ANEXO A: EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS**

**1º PERÍODO**

Período	Disciplinas	Carga Horária
1º PERÍODO	Geometria Analítica e Álgebra Linear	55
	Matemática	55
	Introdução à Economia	55
	Física	55
	Introdução à Engenharia	55
	Leitura e Interpretação e Produção de Texto I	36



SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
 FACULDADE SÃO JOSÉ  
 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b>		
Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>DISCIPLINA: GEOMETRIA ANALÍTICA E ÁLGEBRA LINEAR</b>		<b>Código:</b>
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Estudo das matrizes. Estudo dos determinantes. Caracterização dos sistemas lineares. Caracterização das coordenadas cartesianas. Estudo dos vetores nos espaços bi e tridimensionais.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Facilitar o aprendizado da Geometria Analítica e álgebra linear. Fornecer novas ferramentas a serem usadas, que são o vetor, grande facilitador nas soluções dos problemas em engenharia de produção, além de ser imprescindível quando se trabalha no R3. Apresentar o cuidado na sequência didática, as fórmulas demonstradas, a ampla abordagem do assunto, os exemplos e os exercícios resolvidos.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
•	Fornecer as condições para que o aluno equacione matematicamente os problemas destacados na Natureza inerentes ao conteúdo do curso;	
•	Capacitar o aluno para assimilar os conceitos de trabalho e energia;	
•	Estabelecer uma interação entre os conteúdos programáticos dos demais componentes curriculares do curso e o de Física para Engenharia de Produção;	
•	Identificar problemas práticos envolvidos com o conteúdo programático e desenvolver sua resolução.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I - ESTUDO DAS MATRIZES</b>		
•	Notação Utilizada	
•	Igualdade de Matrizes	
•	Operações com Matrizes	
•	Produto de um número real por uma matriz	
•	Teorema Fundamental	
•	Propriedades da matriz inversa	
<b>UNIDADE II – SEGMENTO ORIENTADOS E VETORES</b>		
•	Segmentos orientados	
•	Igualdade de Segmentos orientados	
•	Características dos segmentos orientados	
•	Direção – Sentido	

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
 FACULDADE SÃO JOSÉ  
 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

•	Equipolência de segmentos orientados
•	Características de um vetor
<b>UNIDADE III – DEPENDÊNCIA LINEAR E BASES</b>	
•	Combinações lineares de vetores no plano
•	Ângulo entre dois vetores
•	Base no plano
•	Coordenadas de um vetor no plano
•	Base no espaço
•	Dependência linear de conjunto de vetores
<b>UNIDADE IV- PRODUTOS ENTRE VETORES</b>	
•	Produto escalar de vetores
•	Propriedades
•	Produto vetorial de dois vetores
<b>UNIDADE V – RETAS E PLANOS</b>	
•	Sistemas de coordenadas cartesianas
•	Coordenadas de vetores e de plano
•	Vetor diferença de dois pontos
•	Equação vetorial da reta
•	Equações paramétricas da reta
•	Posições relativas entre duas retas
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	
Aulas expositivas com ênfase no estudo dos conteúdos da presente ementa. Serão desenvolvidos em aula exercícios propostos do livro texto, adotado como bibliografia básica, e de outros textos de livros integrantes da bibliografia complementar que atendam os objetivos da disciplina. Além disso, serão propostas atividades extras, em forma de listas de exercícios, no decorrer do semestre letivo, podendo ser utilizadas pelo professor como uma avaliação complementar da disciplina.	
<b>Avaliação:</b>	
Provas escritas e listas de exercícios	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
LORETO Jr., Armando Pereira; LORETO, Ana Célia da Costa. <i>Vetores e Geometria Analítica : teoria e exercícios</i> . 4.ed. São Paulo: LCT, 2014. 8.ex.	
CORRÊA, Paulo Sérgio Quilelli. <i>Álgebra linear e geometria analítica</i> . São Paulo: Thomson Pioneira, 2014. 8ex.	
SANTOS, Nathan Moreira dos. <i>Vetores e Matrizes: uma introdução a algebra linear</i> . 4.ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.1 ex.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
LORETO, Ana Célia da Costa; LORETO JUNIOR, Armando Pereira. <i>Álgebra linear e suas aplicações: resumo teórico</i>	

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

*exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: LCTE, 2013.2 ex..*

*LORETO JUNIOR, Armando Pereira; LORETO, Ana Célia da Costa; pagliarde, José Emílio. Cálculo 3 : resumo teórico e exercícios. São Paulo: LCTE, 2012. 2 ex.*

*LANG, Serge. Algebra linear. São Paulo: Ciência Moderna, 2003.2 ex.*

**Observações:**

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Data:

...../...../.....

Ass. Professor:

.....

Ass. Coordenador:

.....

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b> Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA</b>		<b>Código:</b> INF001
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Números reais – funções – limite e continuidade – derivadas – estudo completo das funções.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Despertar o interesse dos alunos em entender um estudo introdutório da matemática para aumentar suas habilidades de raciocínio lógico e melhorar assim, seu desempenho nas teorias de decisão. Apresentar aos alunos os tópicos exigidos para a compreensão dos mecanismos e ferramentas de tomada de decisão em administração.		
<b>Objetivos Específicos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relações entre a teoria e a prática com base nos conceitos matemáticos</li> <li>• Demonstrar a importância dos princípios matemáticos na formulação e resolução de problemas no contexto das operações das empresas assim como, na tomada de decisões racionais nas organizações.</li> <li>• Identificar as ferramentas e técnicas de análise matemática.</li> </ul>		
<b>Conteúdo Programático</b>		
<b>UNIDADE I: NÚMEROS REAIS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjuntos</li> <li>• Números naturais, inteiros e racionais</li> <li>• Números reais</li> <li>• Intervalos</li> <li>• Módulo de um número real</li> <li>• Plano cartesiano</li> </ul>		
<b>UNIDADE II: FUNÇÕES</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções</li> </ul>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

- Função linear
- Função modular
- Função quadrática
- Função exponencial

**UNIDADE III: LIMITE E CONTINUIDADE**

- Limite de função
- Propriedade dos limites continuidade
- Limites laterais
- Assíntotas verticais e horizontais
- Propriedades operatórias dos limites

**UNIDADE IV: DERIVADAS**

- Derivada de uma função
- Regras de derivação
- Derivadas sucessivas
- Derivadas das funções polinomiais
- Regra de L’hopital

**UNIDADE V: ESTUDO COMPLETO DAS FUNÇÕES**

- Crescimento e decrescimento
- Máximos e mínimos relativos
- Concavidade

**Procedimentos Metodológicos**

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

**Avaliação**

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

WAGNER, Eduardo. Matemática. Rio de Janeiro: FGV, 2011. V.1 – 8ex.

SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo, Atlas, 2015. 8 ex.

AGUSTINI, Carlos Alberto Di. Matemática aplicada à gestão de negócios. Rio de Janeiro: FGV, 2015. 8 ex.

**Complementar**

CLIFFORD STEIN, Robert L. Drysdale e KENNETH Bogart. Matemática discreta para ciências da computação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 2ex.

SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 2ex

GUIMARAES, Karina Perez. Desafios e perspectiva para o ensino da matemática. Curitiba: Ibpx, 2012. 2ex.

**Observações:**

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

profissional e social.		
Data:  ...../...../.....	Ass. Professor:  .....	Ass. Coordenador:  .....

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b> Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina: INTRODUÇÃO À ECONOMIA</b>		<b>Código:</b>
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Introdução à economia – a ciência econômica do século XXI às suas origens – metodologia da ciência econômica – funcionamento de mercado – a teoria do consumidor – teoria da firma: produção e custos de produção – estruturas de mercado.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Analisar a importância das diversas ferramentas da economia e os instrumentos de formulação de políticas econômicas determinação da renda e produtos nacionais.		
<b>Objetivos Específicos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relações entre a teoria e a prática com base nos conceitos econômicos.</li> <li>• Demonstrar a importância dos princípios econômicos e sua evolução com o desenvolvimento econômico e social do país assim como a formação da riqueza da nação.</li> <li>• Identificar as ferramentas e técnicas de análise econômica do mercado.</li> </ul>		
<b>Conteúdo Programático</b>		
<b>UNIDADE I INTRODUÇÃO À ECONOMIA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de economia - Sistemas econômicos</li> <li>• Curva de possibilidade de produção</li> <li>• Argumentos positivos versus argumentos normativos</li> <li>• Inter-relação da economia com outras áreas do conhecimento</li> </ul>		
<b>UNIDADE II A CIÊNCIA ECONÔMICA DO SÉCULO XXI ÀS SUAS ORIGENS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A economia no século XXI – tendências principais – a emergência da economia social e do cooperativismo</li> <li>• O desenvolvimento científico da economia do século XXI a 1870</li> <li>• A criação científica da economia de 1869 a 1750</li> <li>• A fase pré-científica da economia de 1749 às raízes históricas</li> </ul>		
<b>UNIDADE III METODOLOGIA DA CIÊNCIA ECONÔMICA E O FUNCIONAMENTO DE MERCADO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A metodologia científica - principais métodos e técnicas científicas utilizadas em economia</li> <li>• Roteiro básico de um trabalho científico – estrutura do trabalho científico – estudo de caso</li> <li>• Teoria elementar da demanda - teoria elementar da oferta - o equilíbrio do mercado</li> </ul>		
<b>UNIDADE IV A TEORIA DO CONSUMIDOR E TEORIA DA FIRMA: PRODUÇÃO E CUSTOS DE PRODUÇÃO</b>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

- A teoria da utilidade - a teoria da escolha - Teoria da firma: considerações preliminares
- A importância da teoria da produção – conceitos fundamentais da teoria da produção
- A produção – a função de produção - A firma: a firma maximizadora de lucros e a conduta de otimização

**UNIDADE V ESTRUTURA DE MERCADO E DETERMINAÇÃO DA RENDA E PRODUTO NACIONAIS**

- Definição de mercado – determinante das estruturas – concorrência pura e perfeita
- Mercados imperfeitos – monopólio – monopsonio – oligopólio – oligopsonio - Concorrência monopolística
- Oferta agregada demanda agregada e equilíbrio – renda nacional de equilíbrio
- Outros instrumentos de análise macroeconômico

**Procedimentos Metodológicos**

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

**AVALIAÇÃO**

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia** .6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. **8.ex**

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silverio das. **Introdução à economia**. 12.. ed. São Paulo: Frase, 2013. **12ex.**

CANO, Wilson. **Introdução a economia** : uma abordagem crítica. São Paulo:Unesp, 2012. **10 ex.**

**Complementar**

CANO, Wilson. **Introdução a economia** : uma abordagem crítica. São Paulo:Unesp, 2012. 10 ex. repetido

PINHO, Diva Benevides; TONETO JUNIOR, Rudinei; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2011. 2ex.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silverio das. **Introdução à economia**. 12.. ed. São Paulo: Frase, 2013. 12ex.

**Observações:**

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Data:

...../...../.....

Ass. Professor:

.....

Ass. Coordenador:

.....

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

FACULDADE SÃO JOSÉ Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
PLANO DE DISCIPLINA		
<b>Disciplina:</b> INTRODUÇÃO À ENGENHARIA		<b>Código:</b>
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Estudo da Engenharia de Produção. Experimentação de casos práticos da engenharia de produção. Formação híbrida (economia, administração e engenharia); termos e siglas específicos da área de engenharia de produção.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
O objetivo dessa disciplina é apresentar aos estudantes, conceitos, problemas e soluções para que o engenheiro da produção tenha reconhecido desempenho e, com isso, traga lucros à empresa ou ao seu próprio negócio.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecer relações entre os meios de produção, e as exigências em eficiência, rapidez e qualidade nos produtos que colocam à disposição de seu público.</li><li>• Entender as particularidades dos produtos e serviços em relação às exigências do consumidor que tornou-se mais esclarecido, participativo e atuante perante as empresas, seja para cobrar, elogiar ou criticar.</li><li>• Identificar as ferramentas e técnicas de análise de custo diante as mudanças, os produtores e empresas de serviços tiveram que fazer uma reestruturação de suas atividades.</li></ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I: FUNÇÕES DO SISTEMA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- O desafio da terminologia – conceito de Engenharia da produção</li><li>- Componentes do sistema de engenharia da produção</li><li>- Identidade de produtos e serviços</li><li>- Funções centrais de apoio</li></ul>		
<b>UNIDADE II: ESTRUTURA PRODUTIVA – O POSTO DE TRABALHO ASPECTOS ERGONÔMICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- As condições organizacionais de trabalho</li><li>- Ponto chave da organização do trabalho</li><li>- As dimensões que condicionam os comportamentos</li><li>- Tipos de organograma</li></ul>		
<b>UNIDADE III: TECNOLOGIA EM GESTÃO DE PRODUÇÃO</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Introdução à gestão da qualidade</li><li>- Sistema kanban</li><li>- Implementação do JIT</li><li>- Fatores que interferem no ritmo de produção</li></ul>		
<b>UNIDADE IV: GESTÃO DA MANUTENÇÃO</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Código de categoria de material</li><li>- Análise de risco aplicado à manutenção</li><li>- Manutenção baseado em risco</li><li>- Segurança no trabalho</li></ul>		

---

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<p>- Conceito prevencionista</p> <p><b>UNIDADE V: ENGENHARIA AMBIENTAL</b></p> <p>- Conceitos de engenharia ambiental</p> <p>- Sustentabilidade e meio ambiente</p> <p>- Manuseio e acondicionamento de produtos</p> <p>- Classificação de Materiais</p>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
<p>Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.</p>		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
<p>Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
<p>SUZANO, Márcio Alves. Administração da produção e operações com ênfase em logística. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 8 ex.</p> <p>JABBOUR, Ana Beatriz Lopes De Sousa; LIMA, João Vitor Pedroso de; PEREIRA, Dháirana Grassi. Minidicionário acadêmico engenharia de produção. São Paulo: Alta Books, 2015. 8ex.</p> <p>BENEDITO BRAGA, Ivanildo Hespagnol. Introdução à Engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015. 8 ex.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>Gary Dressler. Administração de recursos humanos. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015. 2ex.</p> <p>KISSINGER, Henry. Ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. 2ex.</p> <p>FARIA, Ricardo de Moura; MIRANDA, Mônica Liz. Da guerra fria à nova ordem mundial. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015. 2 ex.</p>		
<b>Observações:</b>		
<p>O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.</p>		
<p>Data:</p> <p>...../...../.....</p>	<p>Ass. Professor:</p> <p>.....</p>	<p>Ass. Coordenador:</p> <p>.....</p>

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b>		
<p>Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247</p>		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>DISCIPLINA: FÍSICA</b>	<b>Código:</b>	
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
<p>Movimento unidimensional e bidimensional (cinemática escalar e vetorial), movimento circular, impulso de uma força e</p>		



SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

quantidade de movimento, leis de Newton do movimento, forças no movimento circular, trabalho de uma força, energia e sua conservação.

#### OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao aluno a assimilação dos conceitos da Mecânica para a interpretação e resolução de problemas da Cinemática e da Dinâmica, relacionados à Engenharia.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer as condições para que o aluno equacione matematicamente os problemas destacados na Natureza inerentes ao conteúdo do curso;
- Capacitar o aluno para assimilar os conceitos de trabalho e energia;
- Estabelecer uma interação entre os conteúdos programáticos dos demais componentes curriculares do curso e o de Física para Engenharia de Produção;
- Identificar problemas práticos envolvidos com o conteúdo programático e desenvolver sua resolução.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### UNIDADE I- MOVIMENTO UNIDIMENSIONAL - CINEMÁTICA ESCALAR

- Conceitos fundamentais: Ponto material ou partícula, referencial e trajetória;
- Leis do Movimento para o deslocamento, velocidade e a aceleração - Caracterização do Movimento (médio ou instantâneo);
- Queda livre;

##### UNIDADE II- MOVIMENTO EM DUAS DIMENSÕES - CINEMÁTICA VETORIAL.

- Deslocamento, velocidade e aceleração vetoriais;
- Movimento de Projéteis e Movimento Oblíquo;
- Movimento Circular.

##### UNIDADE III- IMPULSO E QUANTIDADE DE MOVIMENTO.

- Quantidade de movimento de uma partícula;
- Quantidade de movimento de um sistema de partículas;
- Impulso de uma força;
- Teorema do Impulso e da Quantidade de Movimento.

##### UNIDADE IV- AS LEIS DO MOVIMENTO – DINÂMICA

- Introdução à Mecânica Clássica;
- O Conceito de Força;
- As Leis de Newton;
- Aplicações das Leis de Newton;
- Força de Atrito;
- Movimento Circular e outras Aplicações das Leis de Newton

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<b>UNIDADE V- TRABALHO E ENERGIA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho de uma força: Definição (constante e variável), casos particulares (Como a força peso e a força elástica) e utilização de diagramas (Força x deslocamento);</li> <li>• Energia Cinética - Teorema da Energia Cinética (TEC);</li> <li>• Potência (média e instantânea);</li> <li>• Energia Mecânica;</li> <li>• Conservação da Energia Mecânica.</li> </ul>		
<b>Procedimentos Metodológicos</b>		
Aulas expositivas com ênfase no estudo dos conteúdos da presente ementa. Serão desenvolvidos em aula exercícios propostos do livro texto, adotado como bibliografia básica, e de outros textos de livros integrantes da bibliografia complementar que atendam os objetivos da disciplina. Além disso, serão propostas atividades extras, em forma de listas de exercícios, no decorrer do semestre letivo, podendo ser utilizadas pelo professor como uma avaliação complementar da disciplina.		
<b>Avaliação:</b>		
Provas escritas e listas de exercícios		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<p><i>HALLIDAY, David; RESNICK, Robert. Fundamentos de Física: mecânica. 9.ed. São Paulo: LTCE, 2012. 10 ex.</i></p> <p><i>RESNICK, Robert. Física 1. São Paulo: LTCE, 2014. 10 ex</i></p> <p><i>CHAVES, Alaor. Física básica: Mecânica. São Paulo: LTCE, 2012. 8 ex.</i></p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<p><i>NUSSENZVEIG, Hersh Moyses. Curso de Física Básica : mecânica. São Paulo: Blucher, 2013. V.1 – 4 ex.</i></p> <p>----- <i>Curso de Física básica : fluidos, oscilações e ondas de calor .5.ed. São Paulo: Blucher, 2014. v. 2 -12 ex</i></p> <p><i>FRANÇA, Luis Novaes Ferreira. Mecânica geral 3.ed . São Paulo: Blucher, 2014. 2 ex.</i></p>		
<b>Observações:</b>		
O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.		
Data:	Ass. Professor:	Ass. Coordenador:
...../...../.....	...../...../.....	.....

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b> Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS I</b>		<b>Código:</b>
<b>Curso:</b> Administração	<b>Carga-horária:</b> 36h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Desenvolvimento da competência comunicativa e textual, propiciando ao aluno o contato com a maior variedade possível de situações de interação comunicativa por meio de um trabalho de análise e produção de textos.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Demonstrar fluência em Língua Nacional, em leitura de textos variados (científicos, jornalísticos, literários, etc.) e em escrita, buscando uma melhor interpretação e produção de textos orais e escritos.  - Valorizar as variadas linguagens da Língua Portuguesa com propriedade, através de seu uso correto.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
Desenvolver a consciência de que o aprendizado da Língua Portuguesa não é um fim em si, mas instrumento poderoso na expressão de uma atitude crítica e criativa na recepção e produção de qualquer texto, observando a linguagem como instrumento de comunicação e interação nos diversos contextos sociais. Ao fim do curso, o aluno deverá evidenciar conhecimentos teórico - práticos no âmbito inicial da morfossintaxe, expressar-se clara e objetivamente em textos escritos, bem como ler e interpretar, criticamente, textos em Língua Portuguesa.		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I</b>		
1.1- A Língua Portuguesa no mundo		
1.2- Gramáticas normativas		
1.3- Acentuações gráficas e a nova ortografia da língua portuguesa (teoria e prática).		
<b>UNIDADE II -</b>		
2.1- Colocações pronominais (teoria e prática).		
2.2- Emprego e uso dos pronomes oblíquos átonos.		
2.3.- Emprego e uso dos fatores da crase (teoria e prática).		
<b>UNIDADE III- –</b>		
3. 1-Pontuação: emprego e uso dos principais sinais de pontuação (teoria e prática).		
3.2- Empregos dos modos e tempos verbais (teoria e prática).		
3.3-Vozes verbais (teoria e prática):		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

**UNIDADE IV**

4.1- Sintaxes de regência (teoria e prática):

4.2- Sintaxes de concordância (teoria e prática):

**UNIDADE V**

5.1-Questões de morfologia (levantamento dos principais problemas da classe).

5.2-Estrutura da frase: noções gerais de frase, oração e período.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

**AValiação**

Provas escritas. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminário. Entrega do trabalho escrito (digitado e obedecendo às normas do **Manual para trabalhos Acadêmicos FSJ**).

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38. ed. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 2008

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2008.

ABREU, Antonio Suarez. Curso de Redação. Editora Ática, 2003.

**Complementar**

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão. Prática de texto - língua portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2001.

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

**Observações:**

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Data:

...../...../.....

Ass. Professor:

.....

Ass. Coordenador:

.....

**2º PERÍODO**

Período	Disciplinas	Carga Horária
<b>2º PERÍODO</b>	Calculo Diferencial I	55
	Desenho Técnico	55
	Fluidos e Termodinâmica	55
	Microeconomia	55
	Leitura e Interpretação e Produção de Texto II	36
	Metodologia do Trabalho Acadêmico	36

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

FACULDADE SÃO JOSÉ Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
PLANO DE DISCIPLINA		
Disciplina: <b>CALCULO DIFERENCIAL I</b>		Código:
Curso: ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	Carga-horária: 55h	Ano: 2016
<b>EMENTA</b>		
Estudo das funções. Funções com valores vetoriais – superfícies especiais – cálculo diferencial de funções de várias variáveis – máximos e mínimos – integrais múltiplas – integrais de linha – integrais de superfície.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Apresentar aos estudantes, a análise clara dos conceitos fundamentais de diferencial, integrais sobre curvas e superfícies, bem como suas aplicações à geometria e à física. Apresentar também, os procedimentos gráficos e numéricos bem como algébricos e fornecer aos estudantes outro modo de dominar os cálculos de diferenciais e integral usando uma abordagem que encoraja os estudantes a persistirem, diminuindo índice de fracasso.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecer relações entre as funções diferenciais e integrais</li><li>• Entender as particularidades dos cálculos diferenciais e integrais</li><li>• Identificar as ferramentas e técnicas de análise matemática para resolução de problemas.</li></ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I: FUNÇÕES COM VALORES VETORIAIS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Funções vetoriais e curvas parametrizadas.</li><li>- Aplicações aos movimentos.</li><li>- Comprimento de arco</li><li>- Os vetores tangente unitário e normal principal</li></ul>		
<b>UNIDADE II: SUPERFÍCIES ESPECIAIS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Planos</li><li>- Cilindros e superfícies de revolução</li><li>- Superfícies quádras</li></ul>		
<b>UNIDADE III: CÁLCULO DIFERENCIAL DE FUNÇÕES DE VÁRIAS VARIÁVEIS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Funções de várias variáveis.</li><li>- Limite e continuidade</li><li>- Derivadas parciais e diferenciabilidade</li><li>- Regras da cadeia e vetor gradiente</li><li>- Derivadas parciais de ordem superior</li></ul>		
<b>UNIDADE IV: MÁXIMO E MÍNIMO – INTEGRAIS MÚLTIPLAS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Valores extremos de funções de duas variáveis</li><li>- Máximos e mínimos em restrições</li><li>- Interpretação geométrica da integral dupla</li><li>- Integral Dupla sobre um retângulo</li><li>- Mudança de variáveis na integral dupla</li></ul>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<b>UNIDADE V: INTEGRAIS DE LINHA E INTEGRAIS DE SUPERFÍCIE</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Integral de linha de função escalar</li><li>- Integral de linha de campo vetorial</li><li>- Teorema de Green</li><li>- Representação paramétrica de uma superfície</li><li>- Área de superfícies</li><li>- Integral de superfície de função escalar</li><li>- Integral de superfície de função escalar</li></ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
PINTO, Diomara. Cálculo diferencial e integral de funções de várias variáveis. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014. 10 ex.		
MCCALLUM, William G. Cálculo de várias variáveis. São Paulo: Blucher, 2015. 10 ex.		
CRAIZER, Marcos; TAVARES, Geovan. Cálculo integral a várias variáveis. São Paulo: Loyola, 2015. 10 EX.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
LOPES, Hélio; MALTA, Iaci; PESCO, Sinésio. Cálculo a uma variável: Introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. V.1 10 ex.		
LOPES, Hélio; MALTA, Iaci; PESCO, Sinésio. Cálculo a uma variável: derivada e integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. V.2 10 ex.		
VASCONCELLOS, Marco Antonio S.; OLIVEIRA, Roberto G.; BARBIERI, Fábio. 3.ed. Manual de microeconomia. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. 8 ex.		
<b>Observações:</b>		
O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.		
Data:	Ass. Professor:	Ass. Coordenador:
...../...../.....	.....	.....

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
 FACULDADE SÃO JOSÉ  
 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

FACULDADE SÃO JOSÉ Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
PLANO DE DISCIPLINA		
Disciplina: DESENHO TÉCNICO	Código:	
Curso: ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	Carga-horária: 55h	Ano: 2016
<b>EMENTA</b>		
Normas técnicas para desenho – instrumentos de desenho manual – caligrafia – desenhos e construções geométricas – projeção ortogonal – sistema de cotagem – CAD – AutoCAD – Criação e Edição de Desenhos Mecânicos Básicos.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Facilitar o aprendizado do aluno na compreensão e produção de Desenho, Modelagem e Visualização abordando os temas fundamentais de desenho e modelagem e oferecendo o conteúdo de forma clara, concisa e objetiva e usando uma base didática centrada na teoria da projeção, e o instrumental, no desenho à mão livre, requisito imprescindível para a confecção dos projetos de engenharia aos quais os estudantes serão apresentados ao longo da vida acadêmica. Além disso, destacar uma atenção especial sobre projeto assistido por computador com ênfase em modelagem paramétrica e uma cobertura completa de curvas e superfícies da modelagem NURBS, desenhos em perspectiva cônica.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender as normas técnicas de desenho.</li> <li>• Entender os instrumentos de desenho e seu uso na engenharia.</li> <li>• Identificar a caligrafia técnica do desenho e as construções geométricas</li> </ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I: NORMAS E TÉCNICAS PARA DESENHO</b>		
- Normas para desenho técnico - Normas para instalações elétricas		
<b>UNIDADE II: INSTRUMENTOS DE DESENHO MANUAL E CALIGRAFIA TÉCNICA</b>		
- Instrumentos de desenho - Criação de retas paralelas - Criação de retas perpendiculares - Escrita manual - Escrita no CAD		
<b>UNIDADE III: DESENHOS E CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS – PROJEÇÃO ORTOGONAL</b>		
- Introdução - Construções fundamentais - Segmentos e divisão de segmentos – divisão de segmento de reta em várias partes. - Construções – traçado básico de espirais – traçado básico de ovais e elipse. - Denominação das vistas - Diedro – regras básicas de representação		
<b>UNIDADE IV: SISTEMA DE COTAGEM – PERSPECTIVA ISOMÉTRICA – ESCALAS</b>		



SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipos de cotas</li> <li>- Elementos básicos para cotagem</li> <li>- Tipos de cotagem</li> <li>- Tipos de escala</li> <li>- Cotagem para elemento de referencia</li> </ul> <p><b>UNIDADE V: CAD – AUTOCAD - CRIAÇÃO E EDIÇÃO DE DESENHOS MECÂNICOS BÁSICOS – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE BAIXA TENSÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interface: noções gerais - dynamic input</li> <li>- Comandos do AutoCAD 2014</li> <li>- Construção de objetos – criação de anotações – ferramentas de visualização</li> <li>- Instalações elétricas</li> <li>- Desenho no AutoCAD</li> <li>- Simbologia</li> <li>- Criação de legenda</li> <li>- Criação de desenho</li> </ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
<p>BORGERSON, Jacob L.; LEAKE, James M. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 8ex.</p> <p>DIAS, João; SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares. Desenho técnico moderno. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 8 ex.</p> <p>SHNEIDER, W. Desenho técnico industrial. São Paulo: HEMUS, 2015.8 ex.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>MANFÉ, Giovanni; POZZA, Rino; SCARATO, Giovanni. Desenho técnico mecânico. São Paulo: HEMUS, 2004.v. 2 – 2ex.</p> <p>CRUZ, Michele David da. Desenho técnico: medidas e representação gráfica. São Paulo: Érica, 2014. 10 ex.</p> <p>BALDAM, Roquemar; Costa, Lourenço. Autocad 2014 : Utilizando Totalmente. São Paulo: ERICA, 2015. 10 ex.</p>		
<b>Observações:</b>		
O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.		
Data:	Ass. Professor:	Ass. Coordenador:
...../...../.....	...../...../.....	...../...../.....

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

FACULDADE SÃO JOSÉ Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
PLANO DE DISCIPLINA		
Disciplina: FLUIDOS E TERMODINÂMICA		Código:
Curso: ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	Carga-horária: 55h	Ano: 2016
<b>EMENTA</b>		
Densidade, Pressão e Empuxo; Vazão e Equação de Bernoulli; Temperatura e Calor – dilatação e processos de transmissão; Lei dos gases ideais; Leis da Termodinâmica.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Identificar e estudar os Fundamentos da Mecânica dos Fluidos e dos Fenômenos da Termodinâmica de maneira a fornecer embasamento técnico e científico às aplicações na Engenharia.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Fornecer as condições para que o aluno equacione matematicamente os problemas destacados na Natureza inerentes ao conteúdo do curso.</li><li>• Capacitar o aluno para assimilar os conceitos de fluidos e termodinâmicos.</li><li>• Estabelecer uma interação entre os conteúdos programáticos dos demais componentes curriculares do curso e o de Física para Engenharia de Produção.</li><li>• Identificar problemas práticos envolvidos com o conteúdo programático e desenvolver sua resolução.</li></ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I: MECÂNICA DOS FLUIDOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Densidade, Pressão e Empuxo.</li><li>- Sistema de unidades.</li><li>- Variação de pressão em um fluido em repouso (referenciais inerciais).</li><li>- Variação de pressão em um fluido em repouso (referenciais não inerciais).</li><li>- Princípio de Pascal.</li></ul>		
<b>UNIDADE II: VAZÃO E EQUAÇÃO DE BERNOULLI.</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Princípio de Arquimedes.</li><li>- Escoamento de Fluidos: Linhas de Corrente e a Equação da Continuidade.</li><li>- Equação de Bernoulli.</li><li>- Viscosidade.</li></ul>		
<b>UNIDADE III TERMOLOGIA</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Temperatura e Calor – dilatação e processos de transmissão.</li><li>- Termômetros.</li><li>- Escalas termométricas.</li><li>- Dilatação dos sólidos e líquidos.</li><li>- Capacidade calorífica.</li><li>- Calor específico.</li><li>- Condução de calor.</li><li>- Conversão de calor.</li></ul>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

- Radiação de calor.

**UNIDADE IV: DOS GASES IDEAIS**

- Gás perfeito.
- Superfícies PVT.

**UNIDADE V: LEIS DA TERMODINÂMICA**

- Trabalho em termodinâmica.
- 1ª lei da termodinâmica.
- Processos isométricos, isóbaros e adiabático.
- Energia cinética.
- 2ª lei da termodinâmica.
- Ciclo de Carnot.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

**AValiação**

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

CHAVES, Alaor. Física básica: gravitação, fluidos, ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 8 ex.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica 8.ed.; Rio de Janeiro: LTC, 2015. 8 ex.

NUSSENZVEIG, Hersh Moyses. Curso de física básica : fluidos, oscilações e ondas de calor . 5.ed. São Paulo: Blucher, 2014. V.2 - 8 ex.

**COMPLEMENTAR**

YOUNG, Hugh D.; Freedman, Roger A. Física : termodinâmica e ondas, Sears & Zemansky; São Paulo: Addison Wesley, Pearson, 2016. V.2 - 2 ex..

NUSSENZVEIG, Hersh Moyses. Curso de física básica: mecânica. São Paulo: Blucher, 2013. 4 ex

NUSSENZVEIG, Hersh Moyses. Curso de física básica: fluidos, oscilações e ondas de calor . 5. ed. São Paulo: Blucher, 2014. V.2 – 8 ex.

**Observações:**

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Data:

...../...../.....

Ass. Professor:

.....

Ass. Coordenador:

.....

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
 FACULDADE SÃO JOSÉ  
 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b> Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina: MICROECONOMIA</b>	<b>Código:</b>	
<b>Curso: ENGENHARIA DA PRODUÇÃO</b>	<b>Carga-horária: 55h</b>	<b>Ano: 2016</b>
<b>EMENTA</b>		
Oferta e demanda – elasticidade – a teoria da demanda – produção e custos de curto prazo – produção e custos de longo prazo – concorrência perfeita – monopólio – concorrência e monopólio.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Apresentar ao aluno alguns conceitos e modelos básicos da microeconomia e suas aplicações no estudo das relações entre produtores e consumidores.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relações entre a teoria e a prática com base nos conceitos de microeconomia.</li> <li>• Demonstrar a importância dos princípios microeconômicos e suas relações com os fenômenos de formação de preço e de produção no mercado.</li> <li>• Identificar as ferramentas e técnicas de produção e formula de preço assim como as relações de consumo.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<p><b>UNIDADE I: OFERTA E DEMANDA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de oferta e demanda – desenhando curvas de oferta e demanda – diamante e água</li> <li>- Causa e efeito ao longo de curva de demanda</li> <li>- Causa e efeito ao longo da curva de oferta</li> <li>- O preço de ajuste do mercado – salários mínimos – controle e qualidade de preços</li> </ul> <p><b>UNIDADE II: ELASTICIDADE E TEORIA DE DEMANDA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de elasticidade – elasticidade preço da demanda – algumas aplicações</li> <li>- O que torna a demanda mais elástica? Elasticidade e curvas de demanda de linha reta</li> <li>- Aplicação: estabelecendo o preço para um ingresso de cinema – dois extremos</li> <li>- Medindo a mudança percentual - Elasticidade–renda – elasticidade cruzadas</li> <li>- Elasticidade das curvas de oferta – teoria de demanda – preço – a lei da demanda</li> <li>- Medindo mudança na renda real – efeitos renda e substituição – utilidade total e marginal</li> <li>- Excedente do consumidor – demanda de mercado – análise de curvas de indiferença</li> </ul> <p><b>UNIDADE III: PRODUÇÃO E CUSTOS DE CURTO PRAZO E DE LONGO PRAZO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de produção e custos – tempo e custo – custos e produção de curto prazo</li> <li>- Lei dos rendimentos decrescentes – custos totais fixos e variáveis – custos totais e custos marginais</li> <li>- Custos médios – custos marginais – custos variáveis totais e custos variáveis médios</li> <li>- Custos médios e marginais – relação entre marginal e médio – geometria da produção de curto prazo</li> <li>- Longo prazo – método científico e rendimentos constantes de escala</li> <li>- Rendimentos crescentes de escala – rendimentos decrescentes de escala e custos.</li> <li>- Rendimentos decrescentes e rendimentos decrescentes de escala, custos de curto e de longo prazo.</li> <li>- Divisão de trabalho e mudança – lucros e custos.</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV: CONCORRÊNCIA PERFEITA</b></p>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Concorrência perfeita – de equilíbrio a equilíbrio – prazo – curto prazo da firma</li> <li>- A curva de oferta de curto prazo da firma – oferta de curto prazo do setor – o longo prazo da firma</li> <li>- Curva de oferta de longo prazo do setor: custo do setor constante</li> <li>- Curva de oferta do setor de custos crescentes – setor de custos decrescentes</li> <li>- Efeitos de mudanças nos custos variáveis – efeitos de aumentos nos custos fixos – eficiência a locativa.</li> </ul>		
<b>UNIDADE V: MONOPÓLIO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de monopólio – por que os monopólios persistem? – receita marginal para monopólio</li> <li>- Fatos sobre a receita marginal – análise marginal aplicada ao monopólio</li> <li>- Monopólio: longo prazo e curto prazo – o custo social estático do monopólio</li> <li>- Diferenças entre monopólios e setores competitivos - discriminação de preço</li> </ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
<p>VARIAN, Hal R. Microeconomia: abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2016. 8ex.</p> <p>VASCONCELLOS, Marco Antonio S.; OLIVEIRA, Roberto G.; BARBIERI, Fábio. 3.ed. Manual de microeconomia. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. 8 ex.</p> <p>WESSELS, Walter J. Microeconomia : teoria e aplicações. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 8 ex.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>NASCIMENTO JÚNIOR, Cairo Lúcio; YONEYAMA, Takashi. Inteligência artificial: em controle e automação. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2014. 2 ex.</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Princípios de microeconomia. 6.ed.. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2016. 2 ex.</p> <p>VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silverio das. Introdução à economia. 12.. ed. São Paulo: Frase, 2013. 12ex.</p>		
<b>Observações:</b>		
O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.		
Data:	Ass. Professor:	Ass. Coordenador:
...../...../.....	...../...../.....	.....

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b>
Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ
CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

Disciplina: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS II		Código:
Curso: ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	Carga-horária: 36h	Ano: 2016
<b>EMENTA</b>		
<p>Desenvolvimento da competência comunicativa e textual, propiciando ao aluno o contato com a maior variedade possível de situações de interação comunicativa por meio de um trabalho de análise e produção de textos.</p> <p>Conteúdos programáticos da língua portuguesa, abordando a teoria da comunicação como suporte para a construção do conhecimento para a compreensão e produção de textos orais e escritos, valorizando as várias linguagens da língua portuguesa inclusive o domínio da língua culta.</p>		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Desenvolver a competência comunicativa do aluno como intérprete e produtor da comunicação em língua oral e escrita, especialmente em relação ao seu desempenho acadêmico e profissional.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver no educando a consciência de que o aprendizado da Língua Portuguesa não é um fim em si, mas instrumento poderoso na expressão de uma atitude crítica e criativa na recepção e produção de qualquer texto, observando a linguagem como instrumento de comunicação e interação nos diversos contextos sociais.</li> <li>• Desenvolver estratégias de leitura e interpretação de textos em língua portuguesa para um melhor desempenho, aproveitamento e aprofundamento das disciplinas e temas do curso escolhido pelo aluno.</li> <li>• Ao fim do curso, o aluno deverá evidenciar conhecimentos teóricos práticos no âmbito inicial da morfossintaxe, expressar-se clara e objetivamente em textos escritos, bem como ler e interpretar, criticamente, textos em Língua Portuguesa.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<p><b>UNIDADE I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura e Leitura.</li> <li>- Leituras interpretativas e analíticas</li> <li>- Língua, Linguagem e fala.</li> <li>- Linguagem verbal e linguagem não verbal.</li> <li>- Língua oral e língua escrita.</li> <li>- Funções da linguagem aplicadas ao discurso.</li> <li>- Níveis de linguagem.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções de signo: o signo linguístico (Saussure).</li> <li>- Intertextualidade/ dialogismo/ interdiscursividade.</li> <li>- Formação discursiva/ ideológica/ social.</li> <li>- Polifonia textual e discursiva (Bakhtin).</li> <li>- Coerência e coesão textuais.</li> <li>- Criação, elaboração e refazimento de textos.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elementos estruturais da narrativa</li> <li>- Modalidades discursivas</li> <li>- Criação de texto.</li> <li>- Denotação e conotação: principais figuras de linguagem ( teoria e prática)</li> </ul>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

- Manuais de redação (FSP, ESP, TV GLOBO etc.)
- Elementos estruturais do texto
- Gêneros textuais (literário, poéticos, jornalísticos, científicos).

#### UNIDADE IV

- Condições de produção de leitura
- O ato de ler
- Resumo
- Resenha
- Relatório
- Artigo
- Monografia

#### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

#### AVALIAÇÃO

Provas escritas. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminário. Entrega do trabalho escrito (digitado e obedecendo às normas do **Manual para trabalhos Acadêmicos FSJ**).

#### BIBLIOGRAFIA

##### Livro texto

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 38. ed. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 2008  
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 10. ed. São Paulo: Ática - ISBN: 9788508108664, 2008.  
CARNEIRO, A. D. *Redação em construção: a escritura do texto*. São Paulo: Moderna, 2003.

##### Complementar

INFANTE, ULISSES. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1996  
GARCIA, O.M. **Comunicação em prosa moderna**. 13. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986  
INFANTE, ULISSES. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1996.

##### Observações:

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b> Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina: METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO</b>		<b>Código:</b>
<b>Curso: ENGENHARIA DA PRODUÇÃO</b>	<b>Carga-horária: 36h</b>	<b>Ano: 2016</b>
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo das formas de conhecimento humano, a partir do exercício da leitura sistematizada, análise e interpretação de textos técnico-científicos. Estudo dos métodos introdutórios para elaboração de trabalhos acadêmicos. Teorias, explicações e funções. Métodos teóricos formal e informal. Orientação da elaboração de esquemas, resumos, fichamentos e resenhas aplicando as normas da ABNT nos textos acadêmicos construídos. Métodos e Estratégias de Estudo e Aprendizagem. Produção de Trabalhos Científicos.</p>		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
<p>Contribuir o aprendizado do estudante que inicia a formação acadêmica no curso de graduação, no que diz respeito ao processo de construção do conhecimento, a partir do acesso a algumas ferramentas teórico-metodológicas, assim como promover reflexões críticas, articulando teoria e prática, na perspectiva da apreensão da realidade social contemporânea. Auxiliar e estimular a produção de trabalhos acadêmicos de acordo com a metodologia científica e seguindo as normas da ABNT.</p>		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Destacar a relação em Universidade, Ciência e Conhecimento;</li><li>• Estimular a pesquisa empírica e teórica sobre o Turismo;</li><li>• Orientar os discentes no sentido de como elaborar trabalhos científico-acadêmicos</li></ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I. CONHECIMENTO E CIÊNCIA.</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Noções de Epistemologia;</li><li>- Natureza do conhecimento;</li><li>- Tipos de conhecimento;</li><li>- Naturezas da ciência;</li><li>- Classificação e divisão das ciências;</li><li>- Conhecimentos científicos: ciência, método e técnica.</li></ul>		
<b>UNIDADE II - METODOLOGIA: CIENTÍFICA, DA PESQUISA E TRABALHO ACADÊMICO.</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura, Análise e Produção de Textos Acadêmicos.</li><li>- Trabalhos acadêmicos: tipos e características.</li><li>- Normas da ABNT.</li><li>- A documentação como método de estudo: fichamento, resumo, resenha.</li><li>- Métodos e Estratégias de Estudo e Aprendizagem</li><li>- Seminário.</li></ul>		



SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<b>UNIDADE III - A PESQUISA CIENTÍFICA</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Etapas da pesquisa.</li><li>- As lógicas da pesquisa</li><li>- Pesquisas quantitativas</li><li>- Pesquisas qualitativas</li></ul>		
<b>UNIDADE IV - COMO ELABORAR UM TRABALHO CIENTÍFICO</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- O planejamento do trabalho: a escolha do tema, o tipo de trabalho a ser feito, alcance e objetivos.</li><li>- As fontes de dados</li><li>- A pesquisa bibliográfica: Como usar a biblioteca e como abordar a bibliografia;</li><li>- A redação: o esquema do trabalho: introdução, partes do trabalho, conclusão, citações, notas de rodapé, uso da bibliografia.</li><li>- Elaboraões de anteprojeto.</li></ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Provas escritas. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<b>Básica</b>		
COELHO, Ronaldo Sergio de Araújo. Manual de Apresentação de trabalhos técnicos, acadêmicos e científicos. PR: Juruá, 2007		
LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.		
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.		
<b>Leitura Complementar</b>		
CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. São Paulo: Makron Books, 1996.		
GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.		
RUDIO, FV Introdução ao projeto de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.		
<b>Observações:</b>		
O plano de ensino compreende os aspectos mais relevantes da Educação de surdos e da comunidade surda, quanto a sua opulência social. Nessa esteira, o professor atuará como mediador entre duas sociedades que se encontram no espaço acadêmico, uma de forma física (os alunos ouvintes) e a outra, de forma teórica – pelos conhecimentos disponibilizados em textos sobre sua construção e organização.		
Data:	Ass. Professor:	Ass. Coordenador:
...../...../.....	.....	.....

**3º PERÍODO**

Período	Disciplinas	Carga Horária
<b>3º PERÍODO</b>	Calculo Diferencial II	55
	Laboratório de Experiência Gráfica Para Engenharia	55
	Física experimental	55
	Química Geral e Orgânica	55
	Macroeconomia	55
	Raciocínio Lógico	36

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

FACULDADE SÃO JOSÉ Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
PLANO DE DISCIPLINA		
Disciplina: <b>CALCULO DIFERENCIAL II</b>		Código:
Curso: ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	Carga-horária: 55h	Ano: 2016
<b>EMENTA</b>		
Elementos da linguagem e da lógica Matemáticas – os números reais – sequencias de números reais – funções reais – continuidade e limites de funções reais – as funções elementares.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Apresentar aos estudantes, a análise clara dos conceitos fundamentais de linguagem e da lógica matemática, número reais, sequenciais de números reais. Apresentar também, funções reais e numéricas bem como algébricos e limites de funções reais – as funções elementares.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecer relações entre as funções diferenciais e integrais</li><li>• Entender as particularidades dos cálculos diferenciais e integrais</li><li>• Identificar as ferramentas e técnicas de análise matemática para resolução de problemas.</li></ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I: ELEMENTOS DA LINGUAGEM E DA LÓGICA MATEMÁTICA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- A proposição se A então B</li><li>- A negação de uma proposição</li><li>- A demonstração em matemática</li></ul>		
<b>UNIDADE II: OS NÚMEROS REAIS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- A reta real</li><li>- As operações algébricas com os números reais</li><li>- A distancia e os conceitos de aproximação e erro.</li><li>- Representação decimal de números reais</li></ul>		
<b>UNIDADE III: SEQUENCIAIS DE NÚMEROS REAIS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Sequencia e convergência</li><li>- Representação gráfica de sequencias</li><li>- Limites e as operações com sequencias.</li><li>- Limites infinitos</li></ul>		
<b>UNIDADE IV: FUNÇÕES REAIS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- As funções reais e suas representações</li><li>- O Plano Cartesiano e o gráfico de uma função real</li><li>- Gráficos obtidos de gráficos</li><li>- A função composta</li><li>- Esboço de gráfico</li></ul>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<b>UNIDADE V: continuidade e limite de funções reais e elementares</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de continuidade</li> <li>- Limite de funções reais</li> <li>- Limite laterais</li> <li>- Funções elementares algébricas</li> <li>- Funções <math>a^x</math> e <math>\log(a^x)</math></li> <li>- Funções trigonométricas</li> </ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
<p>LOPES, Hélio; MALTA, Iaci; PESCO, Sinésio. Cálculo a uma variável : derivada e integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. v.1 -10 ex.</p> <p>MCCALLUM, William G. Cálculo de várias variáveis. São Paulo: Blucher, 2015. 10 ex</p> <p>ARA, Anderson. INTRODUÇÃO AO CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL PARA CURSOS DE TECNOLOGIA. São Paulo: SENAI, 2015.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>PINTO, Diomara; MORGADO, Maria Candida F. Cálculo diferencial e integral de funções de várias variáveis. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014. 10 ex.</p> <p>MANKIWI, N. Gregory. Macroeconomia. 8.ed. São Paulo: LTC, 2015. 8 ex.</p> <p>CRAIZER, Marcos; TAVARES, Geovan. Cálculo Integral a Várias variáveis. São Paulo: Loyola, 2015. 10 ex.</p>		
<b>Observações:</b>		
O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.		
Data:	Ass. Professor:	Ass. Coordenador:
...../...../.....	.....	.....

FACULDADE SÃO JOSÉ	
Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ	
CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247	
PLANO DE DISCIPLINA	
Disciplina: LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO GRÁFICA PARA ENGENHARIA	Código:

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Estudo da geometria descritiva. Análise de sistemas de representação em desenho técnico. Ferramentas de trabalho on-line. Construção de desenhos técnicos. Ferramentas de trabalho 2D e 3D, recursos de modelagem, criação de imagens realistas, comunicação com banco de dados, publicação de arquivos na Internet e em PDF.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Desenvolver o raciocínio espacial do aluno, com os fundamentos teóricos do desenho técnico, que são indispensáveis para que ele leia e interprete corretamente um projeto. Apresentar os fundamentos do desenho técnico para o estudante como meio de “alfabetização gráfica”, e do conhecimento de suas normas, simbologias, posições de visualização de um objeto (de cima, de frente de lado), perspectivas isométricas, cortes, uso de escala, tipos de traços, formatos de papel, desenho de edificação e um glossário com termos técnicos, despertando assim no aluno a possibilidade de formar a imagem mentalmente, sem muita preocupação com a precisão e o paralelismo; mais rígidos quando se desenha sem elas e com os instrumentos de desenho (régua paralela, compasso, canetas nanquim etc., em folhas de papel manteiga, Canson ou vegetal) na prancheta.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecer relações a alfabetização Gráfica e as simbologias</li><li>• Entender as perspectivas isométricas de cortes e uso de escala assim como os tipos de traços</li><li>• Identificar os instrumentos de desenho (régua paralela, compasso, canetas nanquim etc., em folhas de papel manteiga, Canson ou vegetal) na prancheta.</li></ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I: FIGURAS GEOMÉTRICAS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Figuras geométricas elementares.</li><li>- Fórmulas de cálculo da área para alguns polígonos</li><li>- Sólidos geométricos</li></ul>		
<b>UNIDADE II: DESENHANDO COM AS MALHAS – PERSPECTIVAS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Malhas cartesianas</li><li>- Malhas isométricas</li><li>- Perspectiva cavaleira</li><li>- Perspectiva cônica</li><li>- Perspectiva com um ponto de fuga</li><li>- Perspectiva com dois pontos de fuga</li><li>- Perspectiva com três pontos de fuga</li></ul>		
<b>UNIDADE III: PROJEÇÃO ORTOGRÁFICA DA FIGURA PLANA E NORMAS DE COTAGEM</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Elementos de projeção</li><li>- Vista superior</li><li>- Projeção ortográfica de modelos com elementos oblíquos</li><li>- Perspectiva isométrica partindo das vistas ortográficas</li><li>- Cotas de desenho de edificação</li><li>- Cotagem de peças com elementos angulares</li><li>- Mandamentos da cotagem em desenho técnico</li><li>- Contas em desenho de edificação</li></ul>		
<b>UNIDADE IV: CORTE TOTAL</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- O que é um corte</li></ul>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
 FACULDADE SÃO JOSÉ  
 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipos de corte</li> <li>- Hachuras</li> <li>- A diferença das setas na mesma peça em corte longitudinal e transversal</li> <li>- Perspectiva isométrica partindo dos cortes e vista superior</li> </ul>		
<b>UNIDADE V: ESCALAS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escala natural</li> <li>- Escala de redução</li> <li>- Escala de ampliação</li> <li>- Ângulos em diferentes escalas</li> </ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.		
<b>AValiação</b>		
Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
<p>MACHADO, Silvana Rocha Brandão. Expressão gráfica instrumental: desenho geométrico, desenho técnico, desenho de edificação e termos técnicos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. 8 ex.</p> <p>CRUZ, Michele David da; MORIOKA, Carlos Alberto. Desenho técnico: medidas e representação gráfica. São Paulo: ERICA, 2014.10 ex.</p> <p>BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2014 : utilizando totalmente. São Paulo: Erica, 2015.10ex.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>IZIDORO, Nacir; PERES, Mauro Pedro; RIBEIRO, Antônio Clélia. Curso de desenho técnico e Autocad. São Paulo: Pearson, 2013. 2 ex.</p> <p>PEREIRA, Jailson dos Santos. Prática de projeto em AutoCAD: da prancheta para o computador AutoCAD: petróleo e gás. 3.ed. Rio de Janeiro, 2015. 2 ex.</p> <p>LIMA, Claudia Campos. Estudo dirigido de AutoCAD 2014. São Paulo: Érica, 2014. 2 ex.</p>		
<b>Observações:</b>		
O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.		
Data: ...../...../.....	Ass. Professor: ...../...../.....	Ass. Coordenador: .....

FACULDADE SÃO JOSÉ  
 Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ  
 CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

PLANO DE DISCIPLINA		
Disciplina: FÍSICA EXPERIMENTAL	Código:	
Curso: ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	Carga-horária: 55h	Ano: 2016
<b>EMENTA</b>		
Introdução a teoria dos erros. Mecânica, Hidrostática e Termodinâmica.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Proporcionar ao aluno a assimilação prática dos conceitos teóricos ministrados nas disciplinas Física e Fluidos e Termodinâmica, para a interpretação e aplicação em problemas relacionados à engenharia de produção.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer as condições para que o aluno equacione matematicamente os problemas destacados na Natureza inerentes ao conteúdo do curso;</li> <li>• Capacitar o aluno para a desenvolver práticas experimentais;</li> <li>• Estabelecer uma interação entre os conteúdos programáticos dos demais componentes curriculares do curso e o de Física para Engenharia de Produção;</li> <li>• Identificar problemas práticos envolvidos com o conteúdo programático e desenvolver sua resolução.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<p><b>UNIDADE I: INTRODUÇÃO A TEORIA DE ERROS.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Algarismos significativos.</li> <li>- Propagação e distribuição de erros.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II: MECÂNICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cinemática da partícula.</li> <li>- Dinâmica da partícula.</li> <li>- Princípios de Conservação.</li> </ul> <p><b>UNIDADE III: HIDROSTÁTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pressão e unidades.</li> <li>- Densidade de Sólidos e Líquidos.</li> <li>- Empuxo.</li> <li>- Equação de Bernoulli.</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV: TERMODINÂMICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Calorimetria.</li> <li>- Dilatação.</li> <li>- Transmissão de Calor.</li> </ul> <p><b>UNIDADE V: FENÔMENOS ONDULATÓRIOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comportamento dual da luz</li> <li>- Natureza dual da matéria</li> <li>- Alguns aspectos filosóficos da física quântica</li> </ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
 FACULDADE SÃO JOSÉ  
 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA</b>
CAVALCANTE, Marisa Almeida. Física moderna experimental. 3. ed. São Paulo: Manole, 2011. 8 ex. OLIVEIRA, J. Umberto Cinelli L. de; TAVARES, Armando Dias. Mecânica física: abordagem experimental e teórica. São Paulo: LTC, 2014. 8ex. Sears; Zemansky. Física : eletromagnetismo. São Paulo: Pearson, 2014. 8 ex.
<b>COMPLEMENTAR</b>
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; Walker, Jearl. Fundamentos de física : Mecânica . 9 ed.. São Paulo: LTCE, 2015. V. 1 – 10 ex. RESNICK, Robert. Física 1. São Paulo: LTCE, 2014. 10 eX. CHAVES, Alaor. Física básica: mecânica. São Paulo: LTC Editora, 2012.10 ex.
<b>Observações:</b> O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

FACULDADE SÃO JOSÉ Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
PLANO DE DISCIPLINA		
<b>Disciplina:</b> QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA	<b>Código:</b>	
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Fundamentação dos compostos químicos. Estudo de misturas e soluções. Compreensão da cinética química. Estudo do equilíbrio químico. Análise de processos eletroquímicos.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Construir nova dimensão no estudo de bases e fundamentos de Química e apresentar ao aluno, os diversos recursos para facilitar a compreensão da composição química dos objetos e materiais, com base em figuras, tabelas e uma série de exemplos com resolução passo a passo por meio de exercícios que, elaborados para consolidar os conceitos de química a partir de uma visão geral do tema.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		



SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

- Apresentar aos alunos, os diversos recursos para facilitar a compreensão da composição química dos objetos e materiais.
- Capacitar o aluno para desenvolver práticas experimentais.
- Consolidar os conceitos de química a partir de uma visão geral do tema.

---

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **UNIDADE I: FENÔMENOS QUÍMICOS E FÍSICOS**

- Substâncias puras e misturadas
- Métodos de Separação de Misturas
- Classificação dos elementos

##### **UNIDADE II: ÁTOMOS, ÍONS E MOLÉCULAS.**

- Estrutura dos átomos.
- Orbitais atômicos mais simples
- Ligações químicas
- Tipos principais de reações químicas.

##### **UNIDADE III: SOLUÇÕES**

- Concentração de soluções.
- Soluções reguladoras de pH.
- Soluções gasosas
- Propriedade coligativas das soluções

##### **UNIDADE IV: REAÇÕES QUÍMICAS**

- Medidas de massa
- Conservação da massa - Leis ponderais
- Estequiometria
- Medidas de energia
- Lei de Hess
- Medidas de tempo

##### **UNIDADE V: EQUILÍBRIO QUÍMICO**

- Equilíbrio e cinética
- Equilíbrio e termodinâmica
- Princípio de Le Chatelier

---

#### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

---

#### AVALIAÇÃO

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.

---

#### BIBLIOGRAFIA

##### **BÁSICA**

CONSTANTINO, Mauricio Gomes; SILVA, Gil Valdo José da. Fundamentos da química. São Paulo: Atheneu, 2014.8 ex.

---

**SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA**  
**FACULDADE SÃO JOSÉ**  
**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**

EPSTEIN, Lawrence M.; KRIEGER, Peter J.; ROSENBERG, Jerome L. Química geral .. Belo Horizonte: Bookman, 2013. 8 ex SOLOMONS, T. W. Graham. Química orgânica. 10. ed. : LTC, 2013. V. 1 8 ex. BARBOSA, Luiz Claudio de Almeida. Introdução à química orgânica. 2. ed. São Paulo: PERSON Pretice Hall, 2011. 8 ex.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
CHANG, R. Química. Portugal, MacGraw Hill. ALLINGER, N. L Química Orgânica 1976. LTC, Brasil 2° ed. 1994. 2.ex. RUSSEL, J.B. Química geral. 2.ed.São Paulo: Makron Books, 2013. V. 1/ V.2 – 2ex. MAHAN, B. M; MYERS, R. Química: um curso universitário. 4.ed. São Paulo:Edgard Blucher, 2012.10 ex. ALLINGER, Norman L. Química orgânica.. 2. ed. : LTC, 2015.2 ex.		
<b>Observações:</b>		
O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.		
Data: ...../...../.....	Ass. Professor:.....	Ass. Coordenador: .....

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b>		
Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina:</b> MACROECONOMIA	<b>Código:</b>	
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Introdução à macroeconomia – mensuração das variáveis macroeconômicas - Modelos macroeconômicos: macroeconomia clássica: (I) produto e emprego de equilíbrio – sistema clássico: (II) moeda preços e juros - sistema Keynesiano: (I) o papel da demanda agregada – (II) moeda juros e renda – (III) Efeitos de políticas econômicas no modelo IS-LM – (IV) oferta e demanda agregada – consumo e investimento processo de oferta de moeda – política fiscal e política monetária.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Despertar o interesse do aluno em entender o funcionamento e os procedimentos de equilíbrio econômico assim como os mecanismos de funcionamento da economia mundial. Oferecer ao aluno, instrumentos de análise macroeconômica e de formulação de política econômica.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relações entre a teoria e a prática com base nos conceitos macroeconomia.</li> <li>• Demonstrar a importância dos princípios macroeconômicos e suas relações com a formação da riqueza da nação e o mercado, assim como, as relações de demanda e oferta de bens e produtos.</li> <li>• Identificar as ferramentas e técnicas de análise macroeconômica.</li> </ul>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>UNIDADE I: INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- O que é macroeconomia? - o desempenho econômico americano após a segunda guerra mundial</li><li>- Os problemas-chaves da macroeconomia</li></ul>
<b>UNIDADE II: MENSURAÇÃO DAS VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- As contas nacionais - produto interno bruto - renda nacional</li><li>- Renda pessoal e renda pessoal disponível - algumas identidades contábeis da renda nacional</li><li>- Medindo as mudanças de preços: PIB real versus PIB nominal</li><li>- O índice de preço ao consumidor e o índice de preço no atacado</li><li>- Medidas da variação cíclica do produto</li></ul>
<b>UNIDADE III: MACROECONOMIA CLÁSSICA: (I) PRODUTO E EMPREGO DE EQUILÍBRIO – (II) MOEDA, PREÇOS E JUROS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- A revolução clássica – produção – emprego - Produto e emprego de equilíbrio</li><li>- Teoria quantitativa da moeda – teoria clássica da taxa de juros</li><li>- As implicações de política econômica do modelo clássico de equilíbrio</li></ul>
<b>UNIDADE IV: SISTEMA KEYNESIANO: (I) O PAPEL DA DEMANDA AGREGADA – (II) MOEDA, JUROS E RENDA (III) EFEITOS DE POLÍTICAS ECONÔMICAS NO MODELO IS-LM – (IV) OFERTA E DEMANDA AGREGADA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Problema de desemprego – modelo keynesiano simples – componente da demanda agregada – renda de equilíbrio</li><li>- A moeda no sistema keynesiano – o modelo IS-LM – a álgebra do modelo IS-LM</li><li>- Fatores que afetam a renda de equilíbrio e a taxa de juros – a eficácia relativa das políticas monetária e fiscal</li><li>- Multiplicadores de políticas monetárias e fiscais no modelo IS-LM - curva de demanda agregada keynesiana</li><li>- Teoria da oferta agregada clássica – visão contratual keynesiana do mercado de trabalho</li><li>- Efeitos dos deslocamentos da função oferta agregada – keynesiano versus clássicos</li></ul>
<b>UNIDADE V: CONSUMO E INVESTIMENTO – DEMANDA POR MOEDA E PROCESSO DE OFERTA DE MOEDA – POLÍTICA FISCAL E MONETÁRIA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Consumo – dispêndios com investimentos - Definição de moeda – teoria da demanda por moeda para transações</li><li>- Extensões da teoria keynesiana da demanda por moeda com estoque de riqueza</li><li>- Instabilidade da demanda por moeda – processo de oferta de moeda – o banco central</li><li>- Reservas bancárias e depósitos bancários – quem controla o estoque de moeda?</li><li>- Objetivos da política macroeconômica – objetivos dos formuladores de políticas macroeconômicas – o orçamento</li><li>- Conceitos de estabilizadores automáticos – processo de formulação de políticas monetárias</li><li>- Metas de estoques de moeda versus metas de taxas de juros</li></ul>
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> <p>Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b> <p>Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA</b> <p>KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Macroeconomia. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 8 ex. MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 8.ed. São Paulo: LTC, 2015. 8 ex. ALÉM, Ana Cláudia. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2010. 10 ex.</p>
<b>COMPLEMENTAR</b>

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchesz. Introdução à Economia 6 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Frase Editora, 2003.		
MILES, David. Macroeconomia: compreendendo e riqueza das nações. São Paulo: Saraiva 2005.		
GITMAN, Lawrence. Princípios de Administração Financeira. São Paulo, Harbra, 1997.		
<b>Observações:</b>		
O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.		
Data:	Ass. Professor:	Ass. Coordenador:
...../...../.....	.....	.....

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b>		
Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ		
CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina:</b> RACIOCÍNIO LÓGICO	<b>Código:</b>	
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 36h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Estruturas Lógicas - Lógica Formal - Lógica de Argumentação - Lógica Quantitativa - Diagramas Lógicos – Sequencia e Séries – Proporção - Grades Lógicas – Probabilidade - Análise Combinatória (Permutação, Arranjo e Combinação).		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Proporcionar ao aluno, uma base teórica para a compreensão das técnicas, métodos e instrumentos eficazes de raciocínio lógico-quantitativo para formulação de uma visão crítica e de estratégias de gestão por excelência auxiliando nas melhores práticas de tomada de decisão.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceituar Raciocínio Lógico.</li> <li>• Dar condições ao aluno para desenvolver e trabalhar com argumentações.</li> <li>• Desenvolver o raciocínio lógico, visando a aplicabilidade dos referenciais teóricos/práticos no desenvolvimento de estratégias na práxis das áreas de conhecimentos</li> </ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I – ESTRUTURA LÓGICA</b>		
- Lógica Formal		
- Lógica de argumentação		
<b>UNIDADE II – LÓGICA QUANTITATIVA</b>		
- Diagramas lógicos		
- Sequencia – Progressões e Séries		
- Progressões Aritméticas (P.A) - Progressões Geométricas (P.G)		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

- Matrizes e Determinantes

- Sistemas lineares - Equação linear

### **UNIDADE III RAZÃO E PROPORÇÃO**

- Proporções

- Propriedades da proporção

- Divisões proporcionais

- Inversamente proporcionais

### **UNIDADE IV – GRADES LÓGICAS**

- Probabilidade

- Análise combinatória

- Permutação

- Arranjo

- Combinações monetárias

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

### **AVALIAÇÃO**

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BÁSICA**

BEZERRA, M, J, Matemática para o ensino médio: Volume único. São Paulo: Scipione, 2004.

GIOVANNI, José Ruy. Matemática Fundamental, 2º grau: Volume único / São Paulo: FTD, 1994.

VILLAR, B. Raciocínio Lógico – Questões comentadas série concursos públicos. 2ed. Método (grupo GEN)

HARIKI, Seiji. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade.

SP. : Saraiva, 2003.

DAMARES P. Nível médio e Superior – matemática e Raciocínio Lógico – coleções concursos públicos . SARAIVA. 2012

#### **COMPLEMENTAR**

YOUSSEF, A, N. Matemática. São Paulo: Scipione, 2008.

BUSAD, W,O. Estatística básica; 5.ed. SP: Saraiva,2003

GIOVANNI, J,R. Matemática Fundamental 2º Grau. SP: Ed: FTD, 2002.

FREUD, J, E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade, 9.ed. Porto Alegre : Bookman, 2000.

#### **Observações:**

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

Data: ...../...../.....	Ass. Professor: .....	Ass. Coordenador: .....
----------------------------	--------------------------	----------------------------

**4º PERÍODO**

Período	Disciplinas	Carga Horária
4º PERÍODO	Processo decisórios e Técnicas de Otimização	55
	Optativa I	55
	Mecânica dos Sólidos	55
	Tecnologia de Processos Químicos	55
	Fundamentos de Contabilidade	55
	Fundamentos de Filosofia	36

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b> Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina:</b> PROCESSO DECISÓRIOS E TÉCNICAS DE OTIMIZAÇÃO	<b>Código:</b>	
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Programação dinâmica. Teoria das filas. Formulação de modelos. O processo decisório. Introdução à pesquisa Operacional. Modelagem de problemas e classificação de modelos matemáticos para tomada de decisão. Programação linear. Otimização não linear. Método simplex de análise de problemas. Dualidade. Análise de sensibilidade. Interpretação econômica. Métodos de otimização linear.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Desenvolver a capacidade de formular, estruturar e solucionar modelos matemáticos como instrumentos auxiliares no processo de tomada de decisão, relacionado ao planejamento e gestão dos sistemas produtivos.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conceituar a problematização dos das equações de modelagem.</li><li>• Dar condições ao aluno para desenvolver e trabalhar com argumentações.</li><li>• Desenvolver os modelos de tomada de decisão por meio de processo de modelagem com equações matemática de função ótima.</li></ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I – PESQUISA OPERACIONAL</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- O processo de tomada de decisão</li><li>- Modelagem para tomada de decisão</li><li>- Ferramentas da pesquisa operacional</li></ul>		
<b>- UNIDADE II – PROGRAMAÇÃO LINEAR: FORMULAÇÃO E MODELAGEM DE PROBLEMAS REAIS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Formulação matemática de um modelo geral de programação linear</li><li>- Modelagem de programação linear na forma canônica</li><li>- Hipóteses de modelo de programação linear</li><li>- Modelagem de problemas reais de programação linear</li><li>- Problemas de orçamento de capital</li><li>- Problema de seleção de carteiras de investimentos</li></ul>		
<b>UNIDADE III SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE PROGRAMAÇÃO LINEAR: SOLUÇÃO GRÁFICA, ANALÍTICA, PELO MÉTODO SIMPLEX E POR COMPUTADOR.</b>		



SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

- Solução gráfica de um problema de programação linear
- Solução analítica de um problema de programação linear em que  $m < n$
- Função objetiva
- Solução ótima degenerada
- Múltiplas soluções ótimas

**UNIDADE IV – ANÁLISE DE SENSIBILIDADE, DUALIDADE E ANÁLISE PÓS-OTIMIZAÇÃO EM PROGRAMAÇÃO LINEAR.**

- Análise de sensibilidade
- Custo reduzido
- Dualidade em programação linear

**UNIDADE V – PROGRAMAÇÃO EM REDES**

- Terminologia de grafos e redes
- Problema clássico de transporte
- Solução de problema clássico de transporte
- Algoritmo de transporte
- Formulação matemática de problema de transborde

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

**AVALIAÇÃO**

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

Fávero, Patrícia. Pesquisa operacional para cursos de engenharia. Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2013. 8 ex.  
PRADO, Darci Santos do. Programação linear. 6. ed. Belo Horizonte : INDG - Instituto de Desenvolvimento Gerencial, 2012. 8 ex.  
HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. Introdução a pesquisa operacional. 9. ed. Belo Horizonte: AMGH Editora, 2013. 8 ex.

**COMPLEMENTAR**

Ribeiro, Ademir Alves. Otimização contínua: aspectos teóricos e computacionais. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2014. 2 ex.  
KAGAN, Nelson; KAGAN, Henrique; Oliveira, Carlos César Barioni; SCHMIDT, Hernán Prieto. Métodos de otimização aplicados a sistemas elétricos de potência. São Paulo: Blucher, 2015. 2 ex.  
GANDOLPHO, André Alves; PIZZOLATO, Nelio Domingues. Técnicas de otimização. São Paulo: LTC, 2013. 2 ex.

**Observações:**

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

profissional e social.		
Data:  ...../...../.....	Ass. Professor:  .....	Ass. Coordenador:  .....

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b> Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina:</b> OPTATIVA I LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		<b>Código:</b>
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Fundamentos e História da Educação de surdos. Introdução à Linguística Aplicada à libras. Fonética e Fonologia das libras. Letramento e surdez. Sociedade, cultura e língua da comunidade surda.  Morfologia da língua brasileira de sinais. Libras e legislação. Libras e o modo de organização de discursos. Atividades práticas no fazer e dizer da língua brasileira de sinais.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Analisar os fundamentos, metodologias e processos de ensino e aprendizagem na Educação de Surdos.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desconstruir os mitos estabelecidos na sociedade sobre as línguas de sinais e como a comunidade surda se organiza como grupo social;</li> <li>• Examinar os elementos fonéticos, fonológicos e morfológicos formativos de palavras nas libras; discutir as prerrogativas da legislação vigente à luz dos discursos construídos pelos sujeitos surdos; apreender a libras em contexto.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS</b>		
- Fundamentos, metodologia e processos educacionais da educação de surdos. - Artefatos constituintes da sociedade surda. - Características gerais das LIBRAS		
<b>UNIDADE II UM NOVO HORIZONTE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: LETRAMENTO VISUAL.</b>		
- A concepção do letramento visual - Aspectos gerais das LIBRAS		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<ul style="list-style-type: none"><li>- Paralelos entre línguas orais e gestuais</li><li>- Unidades mínimas gestuais</li><li>- Classificadores</li></ul> <p><b>UNIDADE III INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS DAS LIBRAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Morfologia da língua brasileira de sinais</li><li>- Fonética e fonologia das libras.</li><li>- Prática em contexto</li><li>- Expressões faciais e corporais</li><li>- Alfabeto digital</li></ul> <p><b>UNIDADE IV- COMO A LEGISLAÇÃO CONTRIBUI PARA LEGITIMAR A COMUNIDADE SURDA E A LIBRAS.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Amparo Legal: Análise crítica</li><li>- Modos de organização de discurso em LIBRAS</li><li>- Prática em contexto.</li></ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
QUADROS, R, M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. QUADROS, R, M. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2009. COSTA, J, P, B. A educação do surdo ontem e hoje. SP.: Mercado de Letras, 2010.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
FALCÃO, L, A. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. 2. Ed. Recife: Ed. Do Autor, 2011. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais da realidade surda. SP. : Parábola editorial, 2010. LACERDA, C, B. F. de. Interprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.		
<b>Observações:</b> O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.		
Data: ...../...../.....	Ass. Professor: ...../...../.....	Ass. Coordenador: .....

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b> Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina:</b> MECÂNICA DOS SÓLIDOS		<b>Código:</b>
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
<p>Forças e binários, equilíbrio de corpos rígidos no espaço, sistema equivalentes de forças, forças distribuídas, cálculo de reações em apoios. Propriedades de áreas: momento de primeira ordem, momento de segunda ordem, determinação de centroide. Esforços solicitantes, diagramas de esforços solicitantes. Peças submetidas a cargas axiais. Treliças, cabos. Análise de tensões através do Circuito de Mohr bidimensional. Torção de barras de seção circular. Flexão simples e oblíqua. Equação da linha elástica. Flambagem de colunas.</p>		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
<p>Compreender o comportamento dos materiais sujeitos a agentes mecânicos, dentre outros, que atuam sobre peças de formas simples, buscando-se a quantificação dos efeitos através da introdução de hipóteses simplificadoras as quais, ao tempo em que permitem a obtenção de fórmulas matemáticas mais simples não deixam de representar a realidade prática, nos limites de precisão exigidos pelas necessidades da engenharia.</p>		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Buscar a quantificação dos efeitos através da introdução de hipóteses simplificadoras</li><li>• Dar condições ao aluno para desenvolver e trabalhar com argumentações.</li><li>• Desenvolver nos limites de precisão exigidos pelas necessidades da engenharia.</li></ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I – CONCEITO DE TENSÃO E DEFORMAÇÃO E CARREGAMENTO AXIAL</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Um breve exame dos métodos da estática</li><li>- Tensões nos elementos de uma estrutura</li><li>- Considerações de projeto</li><li>- Apresentação da tensão e da deformação</li><li>- Problemas estaticamente indeterminados</li><li>- Carregamento multiaxial   : lei de Hooke generalizada</li></ul>		
<b>UNIDADE II – TORÇÃO – FLEXÃO PURA</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Torção de eixos de seção circular</li><li>- Ângulo de torção no regime elástico</li><li>- Projeto de eixos de transmissão</li><li>- Deformação plástica em eixos circulares</li><li>- Barra simétrica em flexão pura</li><li>- Barras construídas de materiais compostos</li></ul>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

- Deformações plásticas

### **UNIDADE III ANÁLISE E PROJETO DE VIGAS EM FLEXÃO**

- Diagrama de força cortante e momento fletor
- Relações entre força, força cortante e momento fletor
- Projeto de vigas prismáticas em flexão
- Usando funções de singularidade para determinar força cortante e momento fletor em uma viga

### **UNIDADE IV TENSÕES DE CISALHAMENTO EM VIGAS E ELEMENTOS DE PAREDE FINA**

- Tensão de cisalhamento horizontal nas vigas
- Distribuição de tensões em viga de seção retangular esbelta
- Cisalhamento longitudinal em um elemento de viga de seção arbitrária
- Deformações plásticas
- Carregamento assimétrico em barras de paredes finas e centro de cisalhamento

### **UNIDADE V – TRANSFORMAÇÕES DE TENSÃO E DEFORMAÇÃO**

- Transformação de estado plano de tensão
- Círculo de Mohr para o estado plano de tensão
- Medidas de deformação específica e rosetas de deformação

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

### **AVALIAÇÃO**

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BÁSICA**

EER, Ferdinand.; JOHNSTON, Russell. Mecânica dos Materiais. 7 ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2015. 8 ex.  
ROY, R. CRAIG Junior. Mecânica dos materiais. Rio de Janeiro: ITC. 2002. 8 ex.  
POPOV, Egor Paul. Introdução À Mecânica dos Sólidos. Blucher.2006. 8 ex.

#### **COMPLEMENTAR**

BRUNETTI, Franco. 2.ed. Mecânica dos Fluídos. Rio de Janeiro: Pearson Education, 2015. 2 ex.  
FOX, Robert W.; MCDONALD, Alan T.; PRITCHARD, Philip J. Introdução á mecânica dos Fluídos. 8.ed São Paulo: LTC, 2014. 2ex.  
BERGMAN, Theodore; LAVINE, Adriennes S.; Incropera, Frank Fundamentos de transferência de calor e de massa. 7.ed.São Paulo: LTC, 2014. 2.ex.  
SOUZA, Samuel de. Mecânica do Corpo Rígido. Rio de Janeiro: LTC. 2011 2. ex.

#### **Observações:**

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
 FACULDADE SÃO JOSÉ  
 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

Data: ...../...../.....	Ass. Professor: .....	Ass. Coordenador: .....
----------------------------	--------------------------	----------------------------

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b> Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina:</b> TECNOLOGIA DE PROCESSOS QUIMICOS	<b>Código:</b>	
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Definição de processo químico. Nomenclatura e fluxograma de processos. Tipos de reatores e operações unitárias. Processos de refino de petróleo: destilação atmosférica, destilação à vácuo, craqueamento catalítico, hidro craqueamento, isomerização, alquilação, reforma catalítica, hidro tratamento. Petroquímica: processos de primeira e segunda geração. Petroquímicos básicos, intermediários e termoplásticos. Processos Inorgânicos: ácido sulfúrico, ácido nítrico, fertilizantes, carbonatos, cimento, síntese de amônia e uréia. Introdução aos processos bioquímicos. Tecnologia das fermentações: álcool. Tratamento de resíduos. Biorremediação. Produção de Biodiesel.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Apresentar aos alunos, o funcionamento dos processos químicos para entender suas complexidades e os sistemas de segurança necessários para evitar acidentes. Oferecer aos estudantes compreensão fundamental da segurança e da aplicação necessária para projetar e gerir de maneira segura os processos sofisticados atuais. Discutir amplamente as relações técnicas e os procedimentos modernos de Segurança de Processos Químicos utilizados para garantir-lhes uma formação completa e realmente eficiente para enfrentar problemas reais na atuação no mercado de trabalho.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicar aos alunos, o funcionamento dos processos químicos para entender suas complexidades e os sistemas de segurança necessários para evitar acidentes.</li> <li>• Oferecer aos estudantes compreensão fundamental da segurança e da aplicação necessária para projetar e gerir de maneira segura os processos sofisticados atuais.</li> <li>• Discutir amplamente as relações técnicas e os procedimentos modernos de Segurança de Processos Químicos utilizados para garantir-lhes uma formação completa e realmente eficiente para enfrentar problemas reais na atuação no mercado de trabalho.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I – ANÁLISE DE PROBLEMAS DE ENERGIA</b> - Introdução ao calculo de energia - Processos e variáveis de processos - Massa e volume - Composição química - Pressão e temperatura <b>UNIDADE II – BALANÇO DE MASSA</b> - Fundamentos de balanço de massa		

- Classificação de processos
- Cálculo de balanço de massa
- Estequiometria das reações químicas

#### **UNIDADE III SISTEMAS DE MONOFÁSICOS**

- Massas específicas de líquidos
- Equilíbrio de fases para um componente puro
- A regra das fases de Gibbs
- Sistemas Gás-líquido: um componente condensável
- Adsorção sobre superfícies sólidas.

#### **UNIDADE IV BALANÇOS DE ENERGIA**

- Energia e balanços de energia
- Formas de energia: a primeira lei da Termodinâmica
- Energias cinética e potencial
- Balanços de energia mecânica
- Mudanças na pressão temperatura constantes
- Mudanças na temperatura
- **UNIDADE V – BALANÇOS EM PROCESSOS NÃO REATIVOS**
- Elementos em cálculo de balanço de energia
- Mistura e solução
- Balanço em processos reativos
- Operações de mudança de fase
- Cálculos de balanço auxiliados por computador
- Balanço em processos transientes

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

#### **AVALIAÇÃO**

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BÁSICA**

FELDER, Richard M.; ROUSSEAU, Ronald W. Princípios elementares dos processos químicos. 3.ed. São Paulo: LTC, 2014. 8 ex.

CROWL, Daniel A.; LOUVAR, Joseph Segurança de processos químicos: Fundamentos e aplicações. 3.ed. São Paulo: LTC, 2015. 8ex.

PERLINGEIRO, Carlos Augusto G. Engenharia de processos: análise, simulação, otimização e síntese de processos químicos. São Paulo: Blucher, 2013. 8ex.

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<b>COMPLEMENTAR</b>		
HIMMELBLAU, David M.; RIGGS, James B. Engenharia química: princípios e cálculos. 8. ed. São Paulo: LTC, 2014. 2 ex. Brasil, Nilo Índio do. Introdução à engenharia química. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 2 ex. CREMASCO, Marco Aurélio. Vale a pena estudar engenharia química. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2015.2 ex.		
<b>Observações:</b> O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.		
Data:  ...../...../.....	Ass. Professor:  .....	Ass. Coordenador:  .....

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b>		
Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina:</b> FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE		<b>Código:</b>
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Contabilidade e sua aplicação – o patrimônio – contas – variações patrimoniais – escrituração – desenvolvimento da escrituração.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Despertar o interesse do aluno em entender os conceitos e princípios básicos da contabilidade, assim como sua aplicação nas funções do administrador e do contador.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relações entre a teoria e a prática com base nos conceitos de contabilidade</li> <li>• Demonstrar a importância dos princípios de contabilidade e suas relações com os custos operacionais das organizações.</li> <li>• Identificar as ferramentas e técnicas de análise de custo.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I: CONTABILIDADE E SUA APLICAÇÃO</b>		
- O desafio da terminologia – conceito de contabilidade – objeto objetivo e finalidade da contabilidade - Técnicas contábeis – campo de aplicação da contabilidade – uso das informações contábeis		
<b>UNIDADE II: O PATRIMÔNIO</b>		
- Conceito e definição - aspecto qualitativo e quantitativo do patrimônio – representação gráfica do patrimônio - Situação líquida patrimonial - Equação patrimonial básica - Formação do patrimônio e suas variações - Origens e aplicação dos recursos		
<b>UNIDADE III: CONTAS</b>		
- Conceito – classificação das contas		



SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

- Outras informações envolvendo contas
- Noções de débito e crédito
- Função e funcionamento das contas
- Plano de contas

**UNIDADE IV: AS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - ESTOQUES - DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO**

- Atos administrativos – fatos administrativos – fatos permutativos
- Fatos modificativos
- Fatos mistos: aumento e diminuição
- Critérios de avaliação dos estoques
- Inventário de mercadorias
- Depreciação
- Amortização

**UNIDADE V: ESCRITURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ESCRITURAÇÃO**

- Conceito de escrituração - Livros utilizados na escrituração
- Métodos de escrituração – Lançamento
- Como contabilizar juros, alugueis e descontos.
- Como contabilizar os fatos da fase de constituição das empresas
- Despesas de constituição
- Retificações de lançamentos (erros de escrituração)
- Outras contabilizações de importância

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

**AVALIAÇÃO**

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

FERREIRA, Ricardo. Resumo de contabilidade geral. 4.ed. Rio de Janeiro: Ferreira editora, 2010.8 ex.

FEA-USP Equipe de Professores. Contabilidade Introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 8 ex

MARION, José Carlos. Contabilidade básica: livro texto: atualizado conforme a Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.8 ex.

**COMPLEMENTAR**

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: Inclui ABC. 10 ed. São Paulo: atlas, 2010. 2 ex.

MEGRIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 2 ex.

MÜLLER, Aderbal Nicolas. Contabilidade básica: fundamentos essenciais. São Paulo: Pearson, 2013. 2 ex.

**Observações:**

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
 FACULDADE SÃO JOSÉ  
 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Data:  ...../...../.....	Ass. Professor:  .....	Ass. Coordenador:  .....
--------------------------------	------------------------------	--------------------------------

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b>		
Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina:</b> FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA	<b>Código:</b>	
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 36h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
História da Filosofia e Filosofia na História: do mito à filosofia. Filosofia Clássica, Medieval e Moderna. Consciência Crítica, Filosofia e Conhecimento: Desenvolvimento da Consciência e Conhecimento. Filosofia Moral e Política: Ética, Poder e Estado. Cultura: o caso humano – trabalho: liberdade e submissão.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Capacitar o aluno a perceber a importância da Filosofia na formação da grande tradição do Pensamento Ocidental.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar consciência crítica, cidadã e possibilitar que o aluno vislumbre o mundo e a sociedade com um olhar mais amplo.</li> <li>• Vislumbrar a história do pensamento e o pensamento na história, apontando para a tolerância com pensamentos diferentes.</li> <li>• Mostrar o papel histórico do Estado, suas vicissitudes e críticas.</li> <li>• Dar ao aluno a possibilidade de ampliar seu capital cultural, ampliando a leitura crítica da sociedade através de autores fundamentais na história do Ocidente.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<p><b>UNIDADE I: HISTÓRIA DA FILOSOFIA E FILOSOFIA NA HISTÓRIA.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Aurora da Filosofia: os pré-socráticos ao helenismo;</li> <li>- O pensamento cristão: a patrística e a escolástica;</li> <li>- Filosofia Moderna: a nova ciência e o racionalismo.</li> </ul> <p><b>UNIDADE II: CONSCIÊNCIA CRÍTICA, FILOSOFIA E CONHECIMENTO.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Conhecimento;</li> <li>- Possibilidades de Conhecimento.</li> </ul>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

**UNIDADE III: FILOSOFIA MORAL E POLÍTICA**

- Filosofia e Poder;
- Estado: origem, função, relações com a sociedade civil e regimes políticos.

**UNIDADE IV: CULTURA: O COSMO HUMANO – TRABALHO: LIBERDADE E SUBMISSÃO**

- Trabalho – os diferentes papéis do trabalho – processo de alienação – trabalho alienado – consumo alienado
- Lógica capitalista – perspectivas – sociedade do tempo livre ou do desemprego.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

**AVALIAÇÃO**

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminários.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

ARRUDA ARANHA, Maria Lúcia de e PIRES MARTINS, Maria Helena. **Filosofando**: introdução à filosofia. 3ª edição revista. SP: Moderna, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. História e Grandes Temas. São Paulo: Saraiva 2006.

**Complementar**

PACINI, Dante. **Crise filosófica do século XX**. Rio de Janeiro: Kosmos, 1992.

OS PENSADORES, Coleção. 60 volumes. SP: Nova Cultural, 1987-1989.

CUNHA, José Auri. **Filosofia**: iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.

**Observações:**

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Data:

...../...../.....

Ass. Professor:

.....

Ass. Coordenador:

.....

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

Período	Disciplinas	Carga Horária
<b>5º PERÍODO</b>	Matemática financeira	55
	Eletrônica e eletrotécnica	55
	Resistencia dos materiais	55
	Teoria das organizações	55
	Contabilidade e análise de custos	55
	Fundamentos sócios antropológicos	36

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b> Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina:</b> MATEMÁTICA FINANCEIRA	<b>Código:</b>	
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Proporções – grandezas proporcionais – divisão proporcional regra de sociedade – regra de três – percentagem – operações sobre mercadorias – correção monetária - planos econômicos – cambio – juros simples – desconto simples juro composto – desconto composto – capitalização e amortização compostas – empréstimos.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Despertar o interesse dos alunos em entender um estudo introdutório de matemática comercial e financeira. Apresentar aos alunos os tópicos exigidos para a compreensão dos mecanismos de tomada de decisão no mercado financeiro.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecer relações entre a teoria e a prática com base nos conceitos de matemática financeira.</li><li>• Demonstrar a importância dos princípios matemática financeira e suas relações com o mercado financeiro</li><li>• Identificar as ferramentas e técnicas de análise financeiras.</li></ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I: PROPORÇÕES /GRANDEZAS PROPORCIONAIS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Razões: razão de dois números – razão de duas grandezas</li><li>- Proporções: definição – elementos – propriedade fundamental - cálculo de um termo desconhecido - transformações</li><li>- Series de razões iguais: propriedade fundamental</li><li>- Grandezas diretamente proporcionais: definição – propriedade característica – propriedade dos números proporcionais</li><li>- Grandezas inversamente proporcionais: definição – propriedade característica – números inversamente proporcionais</li><li>- Grandezas proporcionais a varias outras: definições - propriedade</li></ul>		
<b>UNIDADE II: DIVISÃO PROPORCIONAL REGRA DE SOCIEDADE / REGRA DE TRÊS / PORCENTAGEM</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Divisão proporcional: em parte diretamente proporcional e inversamente proporcional e proporcional composta</li><li>- Regra de três simples – regra de três compostas</li><li>- Taxa percentual – elementos do cálculo percentual – problemas de percentagem – taxa unitária</li><li>- Formula para o cálculo percentual</li></ul>		
<b>UNIDADE III: OPERAÇÕES SOBRE MERCADORIAS /CORREÇÃO MONETÁRIA/PLANOS ECONÔMICOS /CAMBIO</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>- Vendas com lucro: sobre o preço de custo – sobre o preço de venda</li><li>- Vendas com prejuízo: sobre o preço de custo – sobre o preço de venda – abatimentos sucessivos – valor líquido</li><li>- Correção monetária: moeda – infração – os planos econômicos</li><li>- Cambio: taxa de cambio - tabela de taxa de cambio – conversão de moedas – operação cambial</li></ul>		
<b>UNIDADE IV: JUROS SIMPLES / DESCONTO SIMPLES</b>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Juro – capital – taxa – regimes de capitalização – juro simples – calculo de juros simples – taxas proporcionais</li> <li>- Taxas equivalentes – juro comercial e juro exato – determinação do número exato de dias entre duas datas.</li> <li>- Títulos de crédito – desconto – desconto comercial – equivalência de capital – desconto racional</li> </ul>		
<p><b>UNIDADE V: JURO COMPOSTO / DESCONTO COMPOSTO / CAPITALIZAÇÃO E AMORTIZAÇÃO COMPOSTA / EMPRÉSTIMOS.</b></p>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Juro composto – calculo do montante – determinação do fator de capitalização – calculo do capital</li> <li>- Taxas proporcionais – taxas equivalentes – montante para períodos não inteiros – taxa nominal – taxa efetiva</li> <li>- Taxa real e taxa aparente - Desconto composto: cálculo do valor atual – equivalência de capitais diferidos</li> <li>- Rendas: capitalização composta – renda imediata – renda antecipada</li> <li>- Amortização composta: renda imediata – renda antecipada – renda diferida</li> <li>- Sistema francês de amortização: determinação do soldo devedor – sistema francês com prazo de carência</li> <li>- Sistema Price - Sistema de Amortização constante e misto – empréstimo com correção monetária</li> </ul>		
<p><b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b></p>		
<p>Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.</p>		
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>		
<p>Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p>		
<p><b>Básica</b></p>		
<p>CRESPO, Antonio Arnot. Matemática Comercial e Financeira fácil. São Paulo: Saraiva, 2002. FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva 2006. DIVA Benevides Pinho e MARCO Antonio Sandoval de Vasconcellos. Manual de introdução a economia. São Paulo: Saraiva 2006.</p>		
<p><b>Complementar</b></p>		
<p>GITMAN, Lawrence. Princípios de Administração Financeira. São Paulo, Harbra, 1997 ROSS, Stephen A. et all. Princípios de Administração Financeira - Essentials of Corporate Finance. São Paulo, Atlas, 1998. GROPPELLI, A. A. &amp; Nikbakht, Ehsan. Administração Financeira. São Paulo Saraiva, 1998.</p>		
<p><b>Observações:</b></p> <p>O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.</p>		
<p>Data:</p> <p>...../...../.....</p>	<p>Ass. Professor:</p> <p>.....</p>	<p>Ass. Coordenador:</p> <p>.....</p>

<p><b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b></p> <p>Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247</p>	
<p><b>PLANO DE DISCIPLINA</b></p>	
<p><b>Disciplina:</b> ELETRÔNICA E ELETROTÉCNICA</p>	<p><b>Código:</b></p>



SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<b>POTÊNCIA</b>		
<b>UNIDADE V: FILTROS PASSIVOS, SUA TEORIA, SINAIS ELÉTRICOS, REJEIÇÃO, BANDA PASSANTE.</b>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
CRESPO, Antonio Arnot. Matemática Comercial e Financeira fácil. São Paulo: Saraiva, 2002. FROYEN, Richard T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva 2006. DIVA Benevides Pinho e MARCO Antonio Sandoval de Vasconcellos. Manual de introdução a economia. São Paulo: Saraiva 2006.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
GITMAN, Lawrence. Princípios de Administração Financeira. São Paulo, Harbra, 1997 ROSS, Stephen A. et all. Princípios de Administração Financeira - Essentials of Corporate Finance. São Paulo, Atlas, 1998. GROPPELLI, A. A. & Nikbakht, Ehsan. Administração Financeira. São Paulo Saraiva, 1998		
<b>Observações:</b> O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.		
Data:  ...../...../.....	Ass. Professor:  .....	Ass. Coordenador:  .....

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b>		
Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina:</b> RESISTENCIA DOS MATERIAIS	<b>Código:</b>	
<b>Curso:</b> ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Objetivos fundamentais da Resistência dos Materiais. Hipóteses fundamentais. Sistema real e esquema de análise.		



SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

Forças Internas. Conceito de Tensão e de Deformação. Tração-Compressão. Critérios de Resistência e Rigidez. Sistemas Isostáticos. Sistemas Estaticamente Indeterminados. Teoria do Cisalhamento Puro. Critérios de Cálculo. Rebites. Juntas soldadas. Torção. Critérios de Resistência Rigidez. Torção em elementos de seção circular. Torção em elementos de seção não circular. Flexão. Critério de Resistência em Flexão. Deslocamentos em Flexão Critério de Rigidez. Caso geral de tensões. Conceito de Tensão Equivalente. Introdução às Teorias de Resistência. Flexo-Tração/Compressão. Flexo-Torção. Flambagem elástica. Formulação de Euler.

#### OBJETIVOS GERAIS

Fornecer ao aluno conhecimentos básicos das propriedades mecânicas dos sólidos reais, com vistas à sua utilização no projeto e cálculo de estruturas. Capacitar o aluno ao cálculo de tensões e deformações causadas pelos esforços simples, no regime da elasticidade, bem como à resolução de problemas simples de dimensionamento, avaliação e verificação.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Buscar a quantificação dos efeitos através da introdução de hipóteses simplificadoras
- Dar condições ao aluno para desenvolver e trabalhar com argumentações.
- Desenvolver nos limites de precisão exigidos pelas necessidades da engenharia.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **UNIDADE I – CONCEITO DE TENSÃO E DEFORMAÇÃO E CARREGAMENTO AXIAL**

- Um breve exame dos métodos da estática
- Tensões nos elementos de uma estrutura
- Considerações de projeto
- Apresentação da tensão e da deformação
- Problemas estaticamente indeterminados
- Carregamento multiaxial | : lei de Hooke generalizada

##### **UNIDADE II – TORÇÃO – FLEXÃO PURA**

- Torção de eixos de seção circular
- Ângulo de torção no regime elástico
- Projeto de eixos de transmissão
- Deformação plástica em eixos circulares
- Barra simétrica em flexão pura
- Barras construídas de materiais compostos
- Deformações plásticas

##### **UNIDADE III ANÁLISE E PROJETO DE VIGAS EM FLEXÃO**

- Diagrama de força cortante e momento fletor
- Relações entre força, força cortante e momento fletor
- Projeto de vigas prismáticas em flexão
- Usando funções de singularidade para determinar força cortante e momento fletor em uma viga

##### **UNIDADE IV TENSÕES DE CISALHAMENTO EM VIGAS E ELEMENTOS DE PAREDE FINA**

- Tensão de cisalhamento horizontal nas vigas

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição de tensões em viga de seção retangular esbelta</li> <li>- Cisalhamento longitudinal em um elemento de viga de seção arbitrária</li> <li>- Deformações plásticas</li> <li>- Carregamento assimétrico em barras de paredes finas e centro de cisalhamento</li> <li>- <b>UNIDADE V – TRANSFORMAÇÕES DE TENSÃO E DEFORMAÇÃO</b></li> <li>- Transformação de estado plano de tensão</li> <li>- Círculo de Mohr para o estado plano de tensão</li> <li>- Medidas de deformação específica e rosetas de deformação</li> </ul>		
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>		
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.		
<b>AValiação</b>		
Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
EER, Ferdinand.; JOHNSTON, Russell. Mecânica dos Materiais. 7 ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2015. 8 ex. ROY, R. CRAIG Junior. Mecânica dos materiais. Rio de Janeiro: LTC. 2002. 8 ex. POPOV, Egor Paul. Introdução À Mecânica dos Sólidos. Blucher.2006. 8 ex.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
BRUNETTI, Franco. 2.ed. Mecânica dos Flúidos. Rio de Janeiro: Pearson Education, 2015. 2 ex. FOX, Robert W.; MCDONALD, Alan T.; PRITCHARD, Philip J. Introdução á mecânica dos Flúidos. 8.ed São Paulo: LTC, 2014. 2ex. BERGMAN, Theodore; LAVINE, Adriennes S.; Incropera, Frank Fundamentos de transferência de calor e de massa. 7.ed.São Paulo: LTC, 2014. 2.ex. SOUZA, Samuel de. Mecânica do Corpo Rígido. Rio de Janeiro: LTC. 2011 2. ex.		
<b>Observações:</b> O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.		
Data: ...../...../.....	Ass. Professor: .....	Ass. Coordenador: .....

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b>	
Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ	
CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247	
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>	
<b>Disciplina:</b> TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES	<b>Código:</b>

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<b>Curso:</b> engenharia da produção	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Comportamento organizacional e estudos sobre comportamentos nas organizações – estilos gerenciais, liderança e cultura organizacional – Estruturas organizacionais, mudanças organizacionais e organizações como sistema aberto. – tomadas de decisões, e aperfeiçoamento dos processos - gestão do conhecimento e a nova administração.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Oferecer ao aluno uma visão abrangente sobre as várias abordagens da teoria das organizações assim como, uma visão crítica sobre os conceitos e princípios que norteiam a administração contemporânea.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relações entre a teoria e a prática com base nos conceitos estruturas organizacionais.</li> <li>• Demonstrar a importância dos princípios de teoria das organizações e suas relações com os processos de decisões organizacionais.</li> <li>• Identificar as ferramentas e técnicas de análise organizacional.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<p><b>UNIDADE I: COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL E ESTUDOS SOBRE COMPORTAMENTOS NAS ORGANIZAÇÕES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Administração: abordagem comportamental – as necessidades individuais e a motivação</li> <li>- MCGREGOR: Teoria X e Teoria Y - Os estudos de Rensis Likert - Os estudos de Chris Argyris</li> <li>- Os fatores motivacionais de Herzberg</li> </ul> <p><b>UNIDADE II: ESTILOS GERENCIAIS, LIDERANÇA E CULTURA ORGANIZACIONAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estilos gerenciais: a grade gerencial – a concepção de Reddin: a teoria 3D – teoria da curva da maturidade</li> <li>- Liderança e cultura organizacional: liderança – cultura organizacional</li> </ul> <p><b>UNIDADE III: ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS, MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS E ORGANIZAÇÕES COMO SISTEMA ABERTO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Centralização e descentralização: delegação de autoridade – amplitude de supervisão – centralização e descentralização</li> <li>- Tipos de estruturas organizacionais: estruturas funcionais – estruturas divisionais – estruturas matriciais</li> <li>- Roteiro para montar estruturas divisionais e matriciais</li> <li>- Mudanças organizacionais</li> <li>- A organização como sistema aberto – o sistema mecânico e sistema orgânico – teoria da contingência</li> <li>- Como chegar a uma boa estrutura da organização</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV: TOMADAS DE DECISÕES E APERFEIÇOAMENTO DOS PROCESSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tomada de decisões: conceituação – decisões estruturava e pouco ou não estruturáveis</li> <li>- Aspectos psicológicos das decisões – informação – quem participa das decisões?</li> <li>- Burocracia e a desburocratização</li> <li>- Reengenharia: contribuições e problemas</li> <li>- Reengenharia nas organizações</li> <li>- Downsizing: conceito e definições</li> </ul> <p><b>UNIDADE V: GESTÃO DO CONHECIMENTO E A NOVA ADMINISTRAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão do conhecimento: conceitos fundamentais</li> <li>- Organizações que aprendem</li> <li>- A nova administração: globalização – conceituação e características</li> <li>- Vantagens e riscos da globalização</li> <li>- Fusões, incorporações e alianças estratégicas no mercado global: conceitualização e definição – tipos de alianças</li> </ul>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

- Fatores críticos para uma aliança de sucesso – armadilhas no gerenciamento de alianças
- Novas formas de vínculo entre trabalhadores e organizações: terceirização – histórico – vantagens e desvantagens
- Tele trabalho: vantagens e desvantagens – atividades que se adaptam melhor ao tele trabalho
- Jornadas atípicas: horário móvel e jornadas variáveis
- Estruturas tradicionais X Estruturas atuais
- Características de operação

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

**AVALIAÇÃO**

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

LACOMBE, Francisco José Masset. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva 2007.

LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos Humanos: Princípios e tendências. São Paulo: Saraiva 2006.

**RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva 2006.**

**Complementar**

LACOMBE, Francisco José Masset. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva 2003.

LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos Humanos: Princípios e tendências. São Paulo: Saraiva 2005.

**RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva 2006.** LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos Humanos: Princípios e tendências. São Paulo: Saraiva 2005.

**Observações:**

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

Data:  ...../...../.....	Ass. Professor:  ...../...../.....	Ass. Coordenador:  .....
--------------------------------	--	--------------------------------

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b>		
Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ		
CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina:</b> Contabilidade e Análise de Custos	<b>Código:</b>	
<b>Curso:</b> engenharia da produção	<b>Carga-horária:</b> 55h	<b>Ano:</b> 2016
<b>EMENTA</b>		
Conceitos; elementos; classificação; custo direto e indireto; custo por absorção; sistemas de custos; plano de contas; materiais; mão-de-obra e gastos gerais de fabricação; sistemas de inventários; custo departamental, custo padrão e ABC; apuração do resultado nas empresas industriais.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Despertar o interesse do aluno em entender os conceitos e princípios básicos da contabilidade, assim como sua		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

aplicação nas funções do administrador e do contador.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>UNIDADE I: INTRODUÇÃO À GESTÃO DE CUSTOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Definições e conceitos</li><li>- Diferença contábil entre custos e despesas</li><li>- Classificação de custos: quanto ao produto e quanto à produção</li><li>- Elementos de custos</li></ul>
<b>UNIDADE II: CUSTEIO POR ABSORÇÃO E OS CUSTOS DIRETOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Definição</li><li>- custos diretos de material e de mão-de-obra</li><li>- métodos de inventário e avaliação de estoques</li></ul>
<b>UNIDADE III: CUSTOS INDIRETOS, TIPOS DE RATEIOS E DEPARTAMENTALIZAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Alocações de custos indiretos por meio de rateios</li><li>- Uso de CIFs predeterminados</li><li>- Os porquês da departamentalização</li><li>- Critérios para alocação de usos com base em departamentos</li></ul>
<b>UNIDADE IV: SISTEMAS DE ACUMULAÇÃO DE CUSTOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Custeio por processo, conceito de produção equivalente</li><li>- Custeio por encomenda: ordem de produção, de serviço e de reparo</li><li>- Produção conjunta</li></ul>
<b>UNIDADE V: CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Custos totais e atribuídos aos produtos</li><li>- Empregando atividades para distribuir e gerenciar os custos</li><li>- Etapas do custeio baseado em atividades</li><li>- Aplicação prática do custeio baseado em atividades</li></ul>
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica</b>
BRUNI Adriano Leal & FAMÁ, Rubens. GESTÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS: Com Aplicações na Calculadora HP 12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2007. VICECONTI, Paulo E.V. & NEVES, Silvério das. Contabilidade de Custos. São Paulo. Saraiva, 1997. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
<b>Complementar</b>
BRIMSON, James A. <b>Contabilidade por atividades</b> . São Paulo: Atlas, 1996. HORNGREN, Charles. <b>Contabilidade de Custos</b> . São Paulo: LTC, 1999. RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade de Custos</b> . São Paulo: Saraiva 1997.

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<b>Observações:</b>		
O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.		
Data: ...../...../.....	Ass. Professor: .....	Ass. Coordenador: .....

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b>		
Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina: FUNDAMENTOS SÓCIOS ANTROPOLÓGICOS</b>	<b>Código:</b>	
<b>Curso: ENGENHARIA DA PRODUÇÃO</b>	<b>Carga-horária: 55h</b>	<b>Ano: 2016</b>
<b>EMENTA</b>		
Contexto histórico do surgimento do conhecimento científico acerca da vida social. Marcos teórico e metodológico do pensamento sócio antropológico. O processo de socialização. Cultura, política, economia e sociedade. Identidade, relativismo e etnocentrismo. Cultura brasileira e cultura global. Globalização. Diversidade e desigualdade socioeconômicas e étnico-racial. O mundo do trabalho e inovação tecnológica. A educação ambiental na transição paradigmática e os contextos formativos. A educação dos Direitos Humanos.		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
Despertar o interesse do aluno em entender os conceitos e princípios básicos da contabilidade, assim como sua aplicação nas funções do administrador e do contador.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir acerca das interpretações acerca do homem, das sociedades e dos grupos sociais.</li> <li>• Reconhecer a importância de uma elaboração contextualizada das sociedades e dos grupos sociais, relacionando-os aos universos políticos, econômico, social e cultural.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I - CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO ACERCA DO CAMPO SOCIAL.</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revolução Industrial, Revolução Democrática e Modernidade.</li> <li>- Pensamento social racional e novos métodos</li> <li>- Os clássicos do pensamento social</li> </ul>		
<b>UNIDADE II- SOCIALIZAÇÃO, CULTURA E POLÍTICA.</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição de cultura.</li> <li>- Tipologia da cultura</li> <li>- Formas de socialização</li> <li>- Poder e sociedade</li> <li>- Representação política e participação social</li> </ul>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<p><b>UNIDADE III - CULTURA BRASILEIRA E AFRO-BRASILEIRA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identidade social e cultural; diferença, diversidade e cultura global</li> <li>- Relativismo e tolerância e etnocentrismo.</li> <li>- Pluralidade étnico-racial no Brasil.</li> </ul> <p><b>UNIDADE IV – SOCIEDADE E CONTEMPORANEIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Globalização e consequências sociais, culturais e econômicas.</li> <li>- Inovação tecnológica</li> <li>- A Cultura e os Direitos Humanos</li> <li>- Desigualdade social e o mundo do trabalho.</li> <li>- Os desafios contemporâneos da Política de Educação Ambiental</li> </ul>		
<p><b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b></p> <p>Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.</p>		
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>CAMPOS, R, H, F. Paradigmas em psicologia social : a perspectiva Latino – Americana. 3.ed. RJ : Vozes, 2007.</p> <p>COSTA, Maria C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>DOMINGUES, José Maurício. Sociologia e Modernidade: para entender a sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>FONSECA.M,N,S. Brasil Afro Brasileiro. Editora Autentica. 2010.</p> <p>LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2009.</p> <p>HERKENHOFF,Joao Baptista. Curso De Direitos Humanos. São Paulo: Editora santuário. 2011.</p> <p>LARIAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.</p> <p>RUSCHEINSKY,A. Educação Ambiental – Abordagens Múltiplas. RS:Ed: Artmed.2012</p>		
<p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>GUIZZO, João. Introdução à sociologia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Introdução à sociologia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>MARTINS, Estevão C. Rezende. Cultura e poder. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>CHARON, J, M. NAKAZONE, P, S. Sociologia SP: Saraiva, 2004</p>		
<p><b>Observações:</b></p> <p>O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.</p>		
<p>Data:</p> <p>...../...../.....</p>	<p>Ass. Professor:</p> <p>.....</p>	<p>Ass. Coordenador:</p> <p>.....</p>





6º PERÍODO

Período	Disciplinas	Carga Horária
6º PERÍODO	Fenômenos e economia de transportes	55
	Projeto e modelagem de produto e inovação	55
	Localização e arranjo físico industrial	55
	Gestão ambiental	55
	Contabilidade gerencial	55
	Fundamentos de psicologia	36

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
 FACULDADE SÃO JOSÉ  
 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b>		
Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247		
<b>PLANO DE DISCIPLINA</b>		
<b>Disciplina: PROJETO E MODELAGEM DE PRODUTOS I: INOVAÇÃO</b>		<b>Código:</b>
<b>Curso: ENGENHARIA DA PRODUÇÃO</b>	<b>Carga-horária: 55h</b>	<b>Ano: 2016</b>
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceitos, Dinâmica da Inovação, Registro e apoio às inovações, Sistemas de Informação para Inovação. Introdução e conceitos: Histórico, Conceitos de visão por processos, Definições, Objetivos, e Estrutura da Engenharia de Processos. Modelagem de processos: Princípios; Modelos, Ferramentas, Metodologia; Métodos de análise e melhoria de processos: Modelos de referência, técnicas de melhoria de processos, Modelagem, análise e melhoria, Aplicações: projeto organizacional, melhoria, uniformização de entendimentos, implantação e desenvolvimento de sistemas, simulação, gestão de competências definição de indicadores, planejamento, orçamento e controle, certificação e auditoria.</p>		
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>		
<p>Apresentar uma metodologia de projeto de produto orientado para as necessidades do consumidor e do mercado desenvolver as metodologias por meio de uma abordagem bastante prática, com os principais conceitos organizados em forma de ferramentas para serem utilizados, como produtos simples, encomendados por instrumentos durante a atividade de projeto. Ilustrar a teoria com diversos casos de aplicação prática baseados em projetos desenvolvidos do Design Research.</p>		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir acerca da metodologia de projeto de produto orientado para as necessidades do consumidor e do mercado desenvolver.</li> <li>• Ilustrar a teoria com diversos casos de aplicação prática baseados em projetos desenvolvidos do Design Research.</li> </ul>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I - CONCEITOS, DINÂMICA DA INOVAÇÃO.</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registro e apoio às inovações,</li> <li>- Sistemas de Informação para Inovação.</li> <li>- Introdução e conceitos: Histórico, Conceitos de visão por processos, Definições, Objetivos, e Estrutura da Engenharia de Processos.</li> </ul>		
<b>UNIDADE II- PRINCÍPIOS; MODELOS, FERRAMENTAS, METODOLOGIA DE PROCESSOS.</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Métodos de análise e melhoria de processos:</li> <li>- Modelos de referência,</li> <li>- Técnicas de melhoria de processos,</li> </ul>		
<b>UNIDADE III- MODELAGEM, ANÁLISE E MELHORIA, APLICAÇÕES.</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto organizacional,</li> <li>- Melhoria,</li> <li>- Uniformização de entendimentos,</li> <li>- Implantação e desenvolvimento de sistemas.</li> </ul>		

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
 FACULDADE SÃO JOSÉ  
 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<p><b>- UNIDADE IV – SIMULAÇÃO, GESTÃO DE COMPETÊNCIAS.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição de indicadores,</li> <li>- Planejamento,</li> <li>- Orçamento e controle</li> <li>- Certificação e auditoria.</li> </ul>		
<p><b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b></p> <p>Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.</p>		
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p>		
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>Piscione Perry Deborah. Os Segredos do Vale do Silício - o Que Você Pode Aprender Com A Capital Mundial da Inovação. São Paulo: hsm, 2014.</p> <p>Cruz, Michele David da. Autodesk Inventor 2015 Professional - Teoria de Projetos, Modelagem, Simulação e Prática. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>Netto, Claudia Campos. Estudo Dirigido de Autocad 2015 - Para Windows. São Paulo: Saraiva, 2015.</p>		
<p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>GUIZZO, João. Introdução à sociologia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Introdução à sociologia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>MARTINS, Estevão C. Rezende. Cultura e poder. São Paulo: Saraiva 2007.</p> <p>CHARON, J, M. NAKAZONE, P, S. Sociologia SP: Saraiva 2004.</p>		
<p><b>Observações:</b></p> <p>O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.</p>		
<p>Data:</p> <p>...../...../.....</p>	<p>Ass. Professor:</p> <p>.....</p>	<p>Ass. Coordenador:</p> <p>.....</p>

<p><b>FACULDADE SÃO JOSÉ</b></p> <p>Rua Marechal Soares de Andréa, 90 - Realengo, Rio de Janeiro / RJ</p> <p>CEP 21.710-180 Tel.: 3159-1247</p>		
<p><b>PLANO DE DISCIPLINA</b></p>		
<p><b>Disciplina: FENOMENOS E ECONOMIA DE TRANSPORTES</b></p>		<p><b>Código:</b></p>
<p><b>Curso: ENGENHARIA DA PRODUÇÃO</b></p>	<p><b>Carga-horária: 55h</b></p>	<p><b>Ano: 2016</b></p>

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

<b>EMENTA</b>
Definição de fluido e propriedades. Classificação de escoamentos: permanente/ transiente, laminar/turbulento, viscoso/não viscoso, incompressível/compressível. Hidrostática. Escoamento de fluidos. Equações básicas de dinâmica de fluidos. Escoamentos viscosos incompressíveis (externos e internos). Perda de carga em tubulações e perdas locais. Difusão de massa e difusividade: definição das velocidades e dos fluxos, potências de fluxo e equações de transporte. Teoria de difusividade em gases, em líquidos e em sólidos. As equações de transferência para sistemas multicomponentes. Distribuição de concentração com mais de uma variável: sistemas não estacionários, a camada limite. Troca entre fases: aplicações
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
Apresentar para aluno, os fundamentos para a aplicação dos fenômenos por meio de aplicações e exemplos didáticos e contemplando o aspecto didático, por meio de exercícios para privilegiar os assuntos e exemplos que julgar mais adequado a sua especificidade.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Refletir acerca dos fundamentos para a aplicação dos fenômenos por meio de aplicações</li><li>• Reconhecer os aspectos didáticos, por meio de exercícios para privilegiar os assuntos e exemplos que julgar mais adequado a sua especificidade.</li></ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>UNIDADE I - DEFINIÇÃO DE FLUIDO E PROPRIEDADES</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Classificação de escoamentos: permanente/ transiente,</li><li>- laminar/turbulento, viscoso/não viscoso, incompressível/compressível.</li></ul>
<b>UNIDADE II- HIDROSTÁTICA. ESCOAMENTO DE FLUIDOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Equações básicas de dinâmica de fluidos.</li><li>- Escoamentos viscosos incompressíveis (externos e internos).</li><li>- Perda de carga em tubulações e perdas locais</li></ul>
<b>UNIDADE III- PERDA DE CARGA EM TUBULAÇÕES E PERDAS LOCAIS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Difusão de massa e difusividade: definição das velocidades e dos fluxos,</li><li>- Potências de fluxo e equações de transporte</li></ul>
<b>UNIDADE IV – DISTRIBUIÇÃO DE CONCENTRAÇÃO COM MAIS DE UMA VARIÁVEL</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Distribuição de concentração com mais de uma variável:</li><li>- Sistemas não estacionários, a camada limite.</li><li>- Troca entre fases: aplicações</li></ul>
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>
Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA</b>
Canedo, Eduardo Luís. Fenômenos de Transporte. São Paulo: LTC, 2014.

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA REALENGO – SEARA  
FACULDADE SÃO JOSÉ  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

---

Levi, Celso Pochmann. Fundamentos de Fenômenos de Transporte - 2ª Ed. São Paulo: LTC, 2014.		
Bird, R. Byron; Lightfoot, Edwin N.; Stewart, Warren E. Fenômenos de Transporte - 2ª Ed. São Paulo: LTC, 2014.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
GUIZZO, João. Introdução à sociologia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.		
DIAS, Reinaldo. Introdução à sociologia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		
MARTINS, Estevão C. Rezende. Cultura e poder. São Paulo: Saraiva 2007.		
CHARON, J, M. NAKAZONE, P, S. Sociologia SP: Saraiva 2004.		
<b>Observações:</b>		
O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.		
Data:	Ass. Professor:	Ass. Coordenador:
...../...../.....	.....	.....